



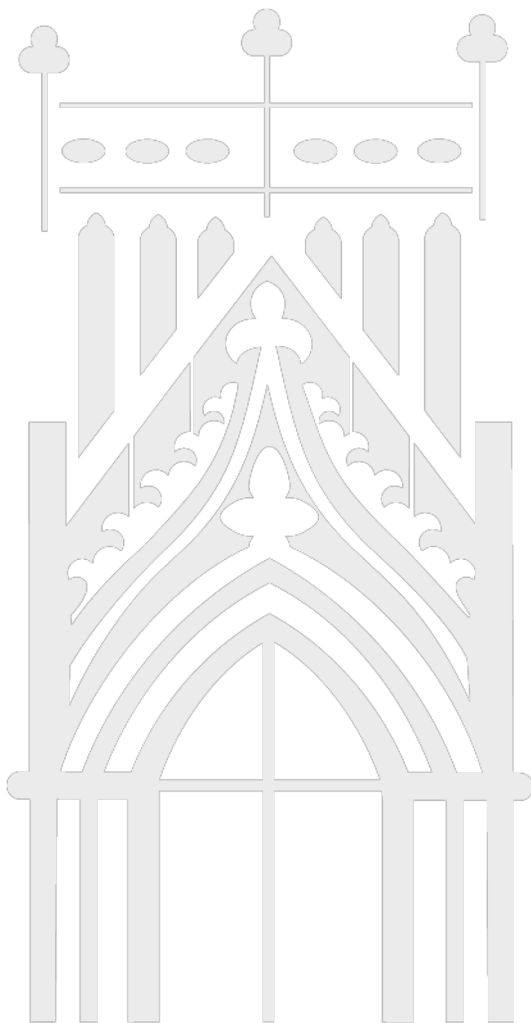
**IPG** Politécnico  
|da|Guarda  
Polytechnic  
of Guarda

Mestrado em Gestão  
Administração Pública

Emergência dos Clusters no âmbito do  
QREN: Análise dos Clusters  
Reconhecidos

Carla Alexandra Antunes Ferreira

março | 2015



Escola Superior  
de Tecnologia e Gestão



**Escola Superior de Tecnologia e Gestão**  
Instituto Politécnico da Guarda

---

*A Emergência dos Clusters no âmbito do QREN: Análise  
dos Clusters Reconhecidos*

---

PROJETO APLICADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE  
EM GESTÃO, RAMO ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

**CARLA ALEXANDRA ANTUNES FERREIRA**

Marçol 2015



**Escola Superior de Tecnologia e Gestão**  
Instituto Politécnico da Guarda

---

A Emergência dos *Clusters* no âmbito do QREN: Análise  
dos *Clusters* Reconhecidos

---

PROJETO APLICADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE  
EM GESTÃO, RAMO ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

**Orientadora:** Professora Doutora Maria Manuela Santos Natário

**Coorientadora:** Professora Doutora Ascensão Maria Martins Braga

**CARLA ALEXANDRA ANTUNES FERREIRA**

Marçol 2015

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais, Pedro e Sameiro e à minha irmã Ana pelo apoio incondicional que me dispuseram, pela permanente atenção, pelas palavras amigas nos momentos difíceis e principalmente pela força de vontade de concretizar um objetivo meu mas também deles.

Aos meus amigos, Daniel, Luís Eduardo, Fábio, Bia e Catarina que também foram bastantes importantes neste percurso, através das suas palavras de amizade, de gratidão, de companheirismo e principalmente de incentivo.

À Professora Manuela Natário e à Professora Ascensão Braga pela simpatia, pela disponibilidade, pela atenção dispensada pelas palavras de motivação e de força, um muito obrigado.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram de forma positiva para a realização deste meu objetivo, quero expressar a minha gratidão por todo o apoio que me dispuseram.

A todos, um enorme Bem Hajam!

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”. (Marthin Luther King)

## Resumo

O objetivo do presente trabalho é analisar os *clusters* reconhecidos pelo Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE) no âmbito do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), para o período 2007-13 enquanto sistemas que estimulam a interação e as sinergias entre os seus elementos, promovendo ganhos de produtividade e de competitividade.

Pretende-se assim estudar os oito *clusters* reconhecidos pelo COMPETE, nomeadamente: o *Cluster* das Empresas do Mobiliário de Portugal, o *Cluster* Agro-Industrial do Centro, o *Cluster* das Indústrias Criativas da Região Norte, o *Cluster* do Habitat Sustentável, o *Cluster* do Conhecimento da Economia e do Mar, o *Cluster* da Pedra Natural, o *Cluster* Agro-Industrial do Ribatejo e, por último, o *Cluster* Dos Vinhos da Região Demarcada do Douro.

Para a identificação dos *clusters*, a maioria dos estudos baseiam-se em análises de indicadores de concentração geográfica. Todavia, estas abordagens negligenciam aspetos fundamentais do conceito de *cluster* como a interação entre os agentes. Assim, neste estudo para analisar se os oito *clusters* funcionam e assumem as características de *cluster*, utilizaram-se por um lado os indicadores que constituem medidas de concentração geográfica e, simultaneamente, foi realizado um questionário aos *clusters* reconhecidos para se avaliar a densidade da rede e apoio das instituições ao desenvolvimento dos *clusters*, as ligações do *cluster* com as diversas atividades e por último a relação de cooperação e interação dos *clusters* com uma diversificada rede de instituições.

Constatou-se através da aplicação metodológica que os resultados obtidos, apesar de assumirem valores que possam indicar um grau de especialização/concentração nas regiões em estudo, comparativamente a Portugal não são suficientemente significantes. Da análise dos indicadores de concentração geográfica conclui-se que apenas dois dos *clusters* reconhecidos apresentam resultados com maior concentração do que a média nacional, indiciando que se assumem como *cluster*. Da análise do questionário os resultados evidenciam também que apenas dois dos *clusters* reconhecidos apresentam ligações de interação/cooperação mais significativas relativamente aos outros *clusters* analisados.

Conclui-se ainda, a partir das análises realizadas, que apenas um *cluster* está a funcionar na sua plenitude enquanto *cluster*, só este cumpre com as duas condições, ou seja, evidencia valores significantes na análise dos indicadores de concentração geográfica e evidencia ligações significativas de interação/cooperação. Assim, conclui-se que apenas um dos *clusters* reconhecidos se prefigura como *cluster* e atua como tal.

Palavras-chave: *Clusters* Reconhecidos, Desenvolvimento Regional

## **Abstract**

The objective of this study is to analyze the recognized clusters under the Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE) within the Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) for the period between 2007-13 as systems that encourage interaction and synergies between its elements, promoting productivity and competitiveness gains.

So, the intention is to study the eight clusters recognized by COMPETE: the cluster of the furniture companies of Portugal, the Agroindustrial of the Center Cluster, Cluster of Creative Industries in the Northern Region, the Cluster of Sustainable Habitat, Cluster of Economy and the Sea Knowledge, the Cluster of Natural Stone, the AgroIndustrial Cluster of the Ribatejo and, finally, the cluster of Wine of the Douro Region.

To identify the clusters, the majority of the studies are based on analysis of indicators of geographical concentration. However, these approaches neglected fundamental aspects of the concept of cluster as the interaction between agents. Therefore, in this study, to analyze if the eight clusters work and take on the cluster's characteristics, on the one hand windows which are geographical concentration measurements were used and simultaneously, a questionnaire was performed to recognized clusters to assess the density of the network and support of institutions for the development of clusters, the cluster's links with the various activities and finally the cooperative relationship and interaction of clusters with a diverse network of institutions.

It was found through the methodological application that the results obtained, although they can take on values that may indicate a degree of specialization / concentration in the regions studied, compared to Portugal are not sufficiently significant. From the analysis of indicators of geographical concentration we conclude that only two recognized clusters present results with a higher concentration than the national average, indicating that they assume themselves as cluster. From the analysis of the questionnaire the results also show that only two of the recognized clusters present more significant links of interaction/cooperation related to the other analyzed clusters.

We conclude this way, from the analysis, that only one cluster is operating in its fullness as a cluster, only that meets the two conditions, in other words, shows significant values in the analysis of the indicators of geographic concentration and shows significant links of interaction /cooperation.

**Keywords:** Recognized clusters, territorial development

## Índice Geral

Índice Geral .....	v
Glossário de Siglas .....	vii
Índice de Figuras .....	viii
Índice de Quadros .....	viii
Introdução .....	1
Capítulo 1. Importância dos <i>Clusters</i> .....	3
1.1 <i>Cluster</i> Industrial .....	4
1.1.1 Contextualização dos <i>Clusters</i> Industriais .....	4
1.1.2 Evolução do Conceito e Importância dos <i>Clusters</i> Industriais .....	6
1.1.3 Tipologia de <i>Clusters</i> .....	7
1.1.4 Características de um <i>Cluster</i> .....	10
1.2 Vantagens Competitivas de um <i>Cluster</i> .....	13
Capítulo 2. <i>Clusters</i> Reconhecidos em Portugal .....	17
2.1 Enquadramento dos <i>Clusters</i> no âmbito das Políticas Europeias .....	17
2.2 Âmbito das Políticas de <i>Clusterização</i> .....	19
2.3 Breve Caracterização dos <i>Clusters</i> Reconhecidos.....	21
2.3.1 <i>Cluster</i> das Empresas do Mobiliário de Portugal.....	21
2.3.2 <i>Cluster</i> Agroindustrial do Centro.....	23
2.3.3 <i>Cluster</i> das Indústrias Criativas na Região do Norte .....	25
2.3.4 <i>Cluster Habitat</i> Sustentável .....	26
2.3.5 <i>Cluster</i> do Conhecimento e da Economia do Mar .....	28
2.3.6 <i>Cluster</i> da Pedra Natural .....	30
2.3.7 <i>Cluster</i> Agro-industrial do Ribatejo.....	31
2.3.8 <i>Cluster</i> dos Vinhos da Região Demarcada do Douro .....	33
Capítulo 3. Proposta Metodológica para Identificação de <i>Clusters</i> .....	35
3.1 Como Identificar <i>Clusters</i> : Algumas Metodologias .....	35
3.1.1 Quociente de Localização .....	36
3.1.2 Índice <i>Hirschman-Herfindahl</i> Modificado .....	39
3.1.3 Índice de Participação Relativa .....	40
3.1.4 Coeficiente de Especialização .....	41
3.1.5 Análise <i>Shift-Share</i> .....	41



3.1.6 Análise <i>Input- Output</i> .....	42
3.2 Técnica de Investigação: Questionário .....	47
3.2.1 Decisões sobre o Formato das Respostas .....	48
3.3 Método de Aplicação .....	48
3.3.1 Amostra.....	48
3.4 Sumário das Questões do Questionário .....	48
Capítulo 4. Análise de Resultados .....	50
4.1 Análise dos Indicadores de Concentração e Especialização .....	50
4.1.1 <i>Cluster A</i> .....	50
4.1.2 <i>Cluster B</i> .....	52
4.1.3 <i>Cluster C</i> .....	53
4.2 Análise dos Resultados dos Questionários .....	54
4.2.1 <i>Cluster A</i> .....	55
4.2.2 <i>Cluster B</i> .....	57
4.2.3 <i>Cluster C</i> .....	59
4.2.4 <i>Cluster D</i> .....	61
4.2.5 <i>Cluster E</i> .....	63
Conclusões, Limitações e Desenvolvimentos Futuros .....	65
Referências Bibliográficas.....	70
ANEXO I.....	78
ANEXO II .....	85
ANEXO III.....	97
ANEXO IV .....	105
ANEXO V .....	114
ANEXO VI.....	121
ANEXO VII.....	127
ANEXO VIII .....	134
ANEXO IX.....	148
ANEXO X .....	150
ANEXO XI.....	153
ANEXO XII.....	156

## **Glossário de Siglas**

<b>ADDICT</b>	Agência para o Desenvolvimento das Industrias Criativas
<b>AFM</b>	Associação Fórum Mar Centro
<b>CAE</b>	Classificação das Atividades Económicos
<b>CATAA</b>	Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar
<b>CE</b>	Índice do Coeficiente de especialização
<b>COMPETE</b>	Programa Operacional Fatores de Competitividade
<b>EE</b>	Eixos Estratégicos de Atuação
<b>EEC</b>	Estratégias de Eficiência Coletiva
<b>EUA</b>	Estados Unidos da América
<b>HHm</b>	Índice de Hirschman-Herfindahl
<b>I&amp;D</b>	Inovação e Desenvolvimento
<b>I&amp;DT</b>	Projetos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
<b>IDCEM</b>	Instituto para o Desenvolvimento do Conhecimento e Economia do Mar
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>I-O</b>	<i>Input-output</i>
<b>NUTS</b>	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
<b>OCDE</b>	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
<b>PEDIP</b>	Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>PME</b>	Pequena Média Empresa
<b>PME's</b>	Pequenas e Médias Empresas
<b>PR</b>	Índice de Participação Relativa
<b>PRODER</b>	Programa de Desenvolvimento Rural
<b>PROINOV</b>	Programa Integrado de Apoio à Inovação
<b>PROMAR</b>	Programa Operacional Pesca
<b>QL</b>	Quociente de Localização
<b>QREN</b>	Quadro de Referência Estratégica Nacional
<b>SCTN</b>	Sistema Científico e Tecnológico Nacional
<b>SIAC</b>	Sistema de Apoio às Ações Coletivas
<b>UE</b>	União Europeia
<b>VAB</b>	Valor Acrescentado Bruto

## Índice de Figuras

<b>Figura 1: Modelo Diamante de Porter</b> .....	16
--	----

## Índice de Quadros

<b>Quadro 1: Características/Formas de Aglomeração de Empresa</b> .....	11
<b>Quadro 2: Pólos e <i>Clusters</i> Reconhecidos em Portugal pela Autoridade de Gestão do Programa COMPETE</b> .....	20
<b>Quadro 3: Diversidade do Valor de Referência no Quociente de Localização</b> .....	38
<b>Quadro 4: Métodos Utilizados na Análise das Relações com Base na Matriz <i>Input-Output</i></b> ...	44
<b>Quadro 5: Indicadores de Concentração para o <i>Cluster A</i></b> .....	51
<b>Quadro 6: Indicadores de Concentração para o <i>Cluster B</i></b> .....	52
<b>Quadro 7: Indicadores de Concentração para o <i>Cluster C</i></b> .....	54
<b>Quadro 8: Avaliação da Densidade da Rede de Instituições de Apoio ao Desenvolvimento do <i>Cluster A</i></b> .....	55
<b>Quadro 9: Ligações dentro do <i>Cluster A</i></b> .....	55
<b>Quadro 10: Avaliação das Relações de Cooperação e Interação do <i>Cluster A</i></b> .....	56
<b>Quadro 11: Avaliação da Densidade da Rede de Instituições de Apoio ao Desenvolvimento do <i>Cluster B</i></b> .....	57
<b>Quadro 12: Ligações dentro do <i>Cluster B</i></b> .....	57
<b>Quadro 13: Avaliação das Relações de Cooperação e Interação do <i>Cluster B</i></b> .....	58
<b>Quadro 14: Avaliação da Densidade da Rede de Instituições de Apoio ao Desenvolvimento do <i>Cluster C</i></b> .....	59
<b>Quadro 15: Ligações do dentro do <i>Cluster C</i></b> .....	59
<b>Quadro 16: Avaliação das Relações de Cooperação e Interação do <i>Cluster C</i></b> .....	60
<b>Quadro 17: Avaliação da Densidade da Rede de Instituições de Apoio ao desenvolvimento do <i>Cluster D</i></b> .....	61
<b>Quadro 18: Ligações dentro do <i>Cluster D</i></b> .....	61
<b>Quadro 19: Avaliação das relações de cooperação e interação do <i>Cluster D</i></b> .....	62
<b>Quadro 20: Avaliação da Densidade da Rede de Instituições de Apoio ao desenvolvimento do <i>Cluster E</i></b> .....	63
<b>Quadro 21: Ligações dentro do <i>Cluster E</i></b> .....	63
<b>Quadro 22: Avaliação das Relações de Cooperação e Interação do <i>Cluster E</i></b> .....	64

## **Introdução**

Um *cluster*<sup>1</sup>, no mundo da indústria, é uma concentração de empresas que se comunicam por possuírem características semelhantes e coabitarem no mesmo local. Elas colaboram entre si e, assim, tornam-se mais eficientes (Porter, 1990).

A importância dos *clusters* consiste nas suas características específicas que garantem o sucesso das empresas relativamente à competitividade, às explorações, bem como a criação de riqueza e de empregabilidade nas regiões onde eles atuam.

Embora a existência de *clusters* em determinada região a torne vulnerável às instabilidades do mercado devido à atividade industrial concentrada, o que é menos crítico para as regiões que apresentam produção diversificada, essas aglomerações são importantes para o desenvolvimento socioeconómico regional. Constituídos em geral, por pequenas empresas, os *clusters* proporcionam, entre outros, o surgimento de oportunidades de trabalho e o dinamismo de inovações. Para Neto (2000) os *clusters* levam às pequenas e médias empresas (PME's) a capacidade de desenvolver atividades que isoladamente não conseguiriam, e com isso, competir globalmente.

Roelandt & Hertog (1999), indicam alguns benefícios proporcionados pelos estudos dos *clusters*. Em oposição às relações horizontais focadas em abordagens setoriais tradicionais, a abordagem dos *clusters* ressalta a importância das relações verticais entre empresas diferentes e a interdependência sinérgica (as relações entre fornecedores, principais produtores e utilizadores). Essas abordagens identificam interações de empresas e indústrias em termos de tecnologia, informações, habilidades, marketing e necessidade dos utilizadores.

Mas, para se identificar um *cluster* é preciso primeiramente saber o seu conceito, neste sentido, recorre-se a uma revisão bibliográfica, para sustentar o desenvolvimento de um referencial teórico, nomeadamente no que diz respeito à importância crescente que o conceito de *cluster* que assume na região onde atua, enquanto um centro de desenvolvimento, diversificação e inovação dos sistemas de inovação para impulsionar o seu crescimento (Pereira, 2011).

Face ao exposto, o principal objetivo deste estudo consiste, em analisar os diferentes *clusters* reconhecidos pelo Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE) no âmbito do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), para o período 2007-13. Pretende-se

---

<sup>1</sup> Este conceito foi popularizado pelo economista Michael Porter no ano 1990, no seu livro *Competitive Advantages of Nations* ("As vantagens competitivas das nações").

através de um estudo de indicadores que constituem medidas de concentração geográfica, analisar se os oito *clusters*, prefiguram, funcionam e se todos têm características para ser um *cluster*.

Neste sentido, para se verificar se os *cluster* reconhecidos funcionam como tal, recorreu-se a um conjunto de metodologias de modo a fundamentar este projeto, através da utilização de indicadores de concentração geográfica, bem como, a aplicação de um Questionário.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. No capítulo 1, efetua-se uma abordagem sobre *clusters* industriais, destacando o seu conceito e a evolução do mesmo, a tipologia de *clusters*, as suas características e por fim a importância do desenvolvimento destes para a obtenção de vantagens competitivas. No capítulo 2, analisam-se os *clusters* reconhecidos em Portugal, o seu enquadramento no âmbito das políticas europeias e apresenta-se uma breve caracterização dos mesmos. Relativamente ao capítulo 3, neste apresenta-se a metodologia utilizada. Posteriormente, no capítulo 4, será apresentada a análise e discussão de resultados alcançados. Por fim, apresentam-se as conclusões alcançadas, as limitações e as perspetivas de investigação futuras.

## **Capítulo 1. Importância dos *Clusters***

Num contexto de crescente globalização da atividade económica torna-se importante as empresas operarem em áreas de negócios afins, localizarem-se e atuarem em proximidade. Deste modo, a globalização tem-se revelado compatível com a “localização” de vantagens competitivas em numerosas atividades industriais e de serviços, realçando a importância da *clusterização* e dos *clusters* enquanto forças motrizes do desenvolvimento económico.

Os *clusters* podem ser definidos como redes de produção e empresas fortemente interdependentes ligados entre si numa cadeia de produção de valor acrescentado, podendo integrar alianças com empresas e universidades, institutos de investigação, serviços às empresas intensivos em conhecimento, agentes de interface (como os *brokers* e consultores) e clientes (Roelandt *et al.*, 2000).

Em tempo de profunda crise internacional, com a maior parte dos setores de atividade a serem confrontados com a falta de perspectiva de recuperação, a dinamização dos *clusters* é essencial. É uma das razões que pode justificar este variado interesse pela temática dos *clusters* é o seu provável impacto no desempenho das empresas, no desenvolvimento regional e na competitividade dos países (Rocha, 2004).

Segundo Porter (2002) os *clusters* são sinónimo de competitividade dado que contribuem de forma positiva para os processos de inovação, ao facilitarem as relações com outras instituições, ao permitirem conhecer melhor as necessidades dos consumidores e ao concentrarem conhecimento e informação necessária ao desenvolvimento tecnológico.

Assim sendo, a existência de *clusters* é essencial para a competitividade das regiões, na medida em que desempenham um papel vital no progresso da capacidade competitiva, produtiva e de inovação das empresas (Pereira & Fernandes, 2006).

Face ao exposto, neste capítulo pretende-se contextualizar historicamente e clarificar o conceito de *cluster*, identificar as suas tipologias e caracterizá-lo, bem como, apresentar, através de suporte teórico, as vantagens competitivas que lhe são inerentes.

## **1.1 Cluster Industrial**

### **1.1.1 Contextualização dos Clusters Industriais**

Em 1890, os contributos de Alfred Marshall constituíram a base fundamental para o conceito de *cluster* ao evidenciar que a produção em grande escala se torna mais eficiente se houver um aglomerado espacial de um elevado número de empresas numa determinada área que, articulada com economias externas, associadas à aprendizagem, inovação e aumento da especialização, induz à ocorrência de uma competição que vai aumentar a eficiência e, conseqüentemente, a capacidade competitiva dessas empresas.

Entre 1937 e 1948, Hoover desenvolveu a teoria da localização, dando especial atenção à definição de economias de aglomeração que evidenciam a facilidade de circulação de informação e conhecimento, a acessibilidade de recursos e a partilha de infraestruturas, bens e serviços. Além destes autores, também Brusco, (1982), Piore & Sabel, (1984) entre outros, contribuíram para o desenvolvimento da temática dos *Clusters*.

Associada a esta temática surge, também, o conceito de “Distrito Industrial” que foi introduzido em Itália por Becattini (1990) mas cujos fundamentos intelectuais se encontram no pensamento socioeconómico de Alfred Marshall (1890) e que obteve desenvolvimentos mais recentes com Sforzi (2008). O conceito de Distritos Industriais segundo Oliveira (1976) foi numa tentativa do governo britânico solucionar problemas económicos e de desemprego em algumas áreas. Como a implementação deste conceito obteve sucesso, foi posteriormente adotado em diversos países tais como Estados Unidos da América (EUA), Canadá, Nordeste de Itália, Alemanha, entre outros.

Becattini (1990) desenvolve o conceito de Distrito Industrial e define-o como uma entidade caracterizada pela presença ativa, quer de uma comunidade de indivíduos quer de uma população de empresas, num determinado espaço geográfico e histórico. O mesmo autor acrescenta que, os processos produtivos têm de ser repartidos entre as empresas do distrito, de maneira a criarem uma rede local de transações especializadas em diferentes fases de produção. Assim, surge a possibilidade de um conjunto de empresas, interligadas umas com as outras, reproduzirem, num determinado território, as condições de funcionamento de uma só grande empresa verticalmente integrada, aproveitando, assim, as vantagens de eventuais economias de escala.

De acordo com Melo (2005), os Distritos Industriais têm sido alvo de políticas públicas e investigações científicas, tanto pela importância que têm adquirido na descentralização de

indústrias concentradas em grandes cidades, como pelo estímulo à industrialização de áreas e geração de emprego e rendimento, sendo assim uma importante estratégia no desenvolvimento económico local.

Também para Sengenberger & Pike (2002) a importância dos Distritos Industriais surge no contexto do desenvolvimento económico local, tendo em vista a reestruturação industrial observada a partir dos anos 70 do século XX, caracterizada pelo aparecimento de pequenas unidades de produção, subcontratação, reorganização geográfica da economia, desafios competitivos (necessidade de eficiência e flexibilidade, boa remuneração e boas condições de trabalho), bem como nas perspectivas de um desenvolvimento não meramente económico e quantitativo.

O aspeto crucial na constituição de um Distrito Industrial está na forma com que estes se organizam, destacando-se a importante existência de fortes redes entre as empresas e a disponibilidade de uma mão-de-obra especializada e adaptável a mudanças conjunturais (Sengenberger & Pike, 2002).

Com efeito, foi na segunda metade da década de setenta, que um conjunto de pequenas empresas italianas, localizadas em regiões, na sua maioria, industriais, começa a mostrar um comportamento dinâmico, incrementando, interna e externamente, a sua quota de mercado, conseguindo gerar lucros e criar emprego, enquanto empresas de maior dimensão estavam a perder terreno perante a forte concorrência (Becattini, 1991).

Após esta breve descrição do conceito e explicação de “Distrito Industrial”, torna-se agora importante analisar a temática dos *Clusters*. Refira-se que nos últimos tempos tem-se assistido por parte de um número cada vez mais diversificado de agentes (desde académicos, gestores de empresas e profissionais ligados ao desenvolvimento económico) a um aumento de interesse pelos *clusters*, uma vez que estes proporcionam o incremento da intensidade da competição inter-regional e internacional na economia mundial (Gordon & McCann, 2000).

Enright (2001) afirma que nem todos os *clusters* são casos de sucesso e que todos permanecem no tempo, dado que estes têm um período de surgimento, crescimento e declínio, sendo que em cada um dos períodos os desafios associados aos agentes são diferentes.

Para além de haver uma utilização excessiva do conceito *cluster* em diversas situações, identificando-se *clusters* que na realidade não o são, é importante verificar, através de vários



indicadores económicos, que nem todos os *clusters* são dotados de eficiência económica (Jensen-Butler *et al.*, 2003).

### **1.1.2 Evolução do Conceito e Importância dos *Clusters* Industriais**

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) (1999) os *clusters* constituem redes de produção de empresas fortemente interdependentes (incluindo fornecedores especializados) ligados entre si numa cadeia de produção de valor acrescentado. Em alguns casos os *clusters* também integram alianças entre empresas, universidades, institutos de investigação e clientes.

Suzigan *et al.*, (2003) definem os *clusters* como sistemas locais de produção, ou seja, aglomerados de agentes económicos, políticos e sociais, localizados num mesmo território, que apresentam vínculos consistentes de articulação, interação, cooperação e aprendizagem. Incluem não apenas empresas (produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de inputs e equipamentos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc. e as suas várias formas de representação e associação), mas também outras instituições públicas e privadas direcionadas para a formação e especialização de recursos humanos, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

Para Porter (1998) os *clusters* são concentrações geográficas de determinados setores de atividades e organizações, de fornecedores especializados, de clientes e de outras redes de instituições.

Segundo Silva (2004), são genericamente denominados na literatura de agrupamentos ou *clusters* uma concentração geográfica de conjuntos produtivos, seja de empresas, indústrias, cadeias produtivas, setores ou atividades económicas que agreguem conhecimento, capital físico ou capital humano.

Do mesmo modo também para Cotright (2006), o *cluster* é composto por um grupo de empresas que estabelecem ligações com os agentes económicos e instituições e que estão localizadas próximas umas das outras, podendo tirar proveito dessa proximidade. Já Fernandes & Lima (2006) defendem que os *clusters* são concentrações espaciais de atividades económicas sectorialmente especializadas que realizam bastante comércio entre si, apesar de demasiadamente difuso expressa a importância da dimensão espacial para o desenvolvimento económico. Assim, um *cluster* não é meramente uma simples concentração de agentes económicos independentes, na medida em que é necessário haver uma forte intensidade das relações entre as empresas que se encontram no interior da aglomeração.

Um fator que comprova a importância do desenvolvimento de um *cluster* está relacionado com o caráter dominante que a globalização assume na economia mundial, gerando uma uniformização de bens, serviços, trabalho, capital e muitas vezes também de preços (Pereira & Fernandes, 2006).

A especialização industrial das regiões, como resultado da globalização, implica modificações na organização da atividade econômica e na capacidade de produzir e sustentar indústrias que possam ser globalmente competitivas. Além disso tem conduzido a uma importância crescente do conceito de *cluster* que assume a região como centro de desenvolvimento, inovação e diversificação industrial, permitindo aumentar a competitividade das indústrias aí estabelecidas.

A sua importância reside, também, nas características específicas que garantem o sucesso dessas empresas face à competitividade, às exportações, bem como à criação de emprego e de riqueza nas áreas onde se encontram. Os *clusters* não só promovem a competição, mas também estimulam a cooperação (Enright, 2001).

Fernandes & Lima (2006) consideram que os *clusters* adquirem relevância porque desencadeiam efeitos externos e interações entre diferentes agentes localizados próximos uns dos outros, sendo que esse padrão específico de produção associado ao território é reconhecido por ser predominantemente de pequenas e médias empresas.

A essência do desenvolvimento do *cluster* está na criação de capacidades produtivas, especializadas dentro de regiões para a promoção do seu desenvolvimento econômico, ambiental e social (Haddad,1999).

Assim, a influência e eficiência de *clusters* na economia demonstram importantes contributos para a natureza da organização industrial, da competição e do papel da localização na vantagem competitiva (Porter 1998).

Em suma, pode concluir-se que os *clusters* ganharam grande notoriedade como quadro adaptado ao estudo da dinâmica de competitividade das empresas e dos territórios.

### **1.1.3 Tipologia de *Clusters***

A OCDE (1999) distingue quatro tipos de *clusters* e utiliza quatro definições que permitem atingir objetivos diferentes, em termos de política de inovação. Seguidamente serão expostas essas tipologias:

- **Micro cluster (ou cluster local)** consiste num conjunto geograficamente próximo de empresas e instituições, inter-relacionadas por elementos comuns e complementaridades, atuando num campo particular de atividade (no mesmo setor ou eventualmente no mesmo segmento de um setor). Essas empresas simultaneamente concorrem entre si no mercado dos produtos/serviços e são capazes de cooperar entre si, aumentando a competitividade do conjunto. Um exemplo deste tipo de *cluster* é o caso dos “Distritos Industriais Italianos”, que já foram referidos anteriormente onde a focalização das empresas num leque reduzido de atividades é um elemento chave.
- **Cluster Industrial** é um conjunto de empresas inter-relacionadas, de fornecedores especializados, de prestadores de serviços, de empresas pertencentes a indústrias relacionadas e de instituições associadas (desde universidades a centros de certificação de qualidade e a associações comerciais) que desenvolvem a sua atividade em campos diferentes, recorrendo a tecnologias distintas mas complementares, e que pela inovação que concretizam benefícios para as outras, beneficiando todas da melhoria da competitividade das partes.
- **Cluster Regional** é no essencial um “*cluster* industrial” cujas articulações principais funcionam no interior de um dado espaço regional (sub-nacional), podendo essas articulações repetir-se total ou parcialmente noutras regiões do mesmo país. A este nível são mais pertinentes os efeitos de proximidade geográfica sobre a dinâmica da interação entre atores e ao nível da competitividade e inovação do conjunto.
- **Mega Clusters** é um conjunto de atividades distintas, mas cujos bens ou serviços satisfazem a procura de uma mesma grande área funcional da procura final, recorrendo a competências básicas complementares e podendo explorar vantagens de interligação e articulação em rede, entre si e com outras entidades, nomeadamente as que permitem a acumulação do “capital imaterial” para o conjunto das empresas envolvidas.

Segundo Leitão & Osório (2002), os governos nacionais devem privilegiar a análise dos *Mega clusters* com o objetivo de aperfeiçoar as tendências da procura mundial. Por outro lado, devem divulgar e estimular os *Micro clusters* no sentido de criar vantagens competitivas capazes de promover o aproveitamento das especificidades de cada país. Deste modo, os *clusters* podem ser induzidos por políticas públicas.

Segundo Mytelka & Farinelli (2000) os *clusters* podem então ser gerados espontaneamente, através de empresas que histórica e socialmente se concentram em determinados espaços geográficos, sendo possível encontrar três tipos destes *clusters* espontâneos:

- **Clusters Informais** – geralmente são originados por pequenas e médias empresas, com baixo nível tecnológico e cujos administradores apresentam baixos níveis de formação e fracas capacidades administrativas e de gestão e a mão-de-obra é pouco qualificada. Os impedimentos à entrada são pequenos ou inexistentes, levando ao aumento do número de empresas. O facto de não existirem impedimentos na entrada tem vantagem porque dinamiza acentuadamente a criação de emprego mas simultaneamente, apresenta desvantagem porque dificulta o processo de cooperação entre empresas, o que leva a uma limitação da capacidade dinâmica de exportação, e impede a inovação de novos processos e produtos e a própria sobrevivência a médio prazo.
- **Clusters Organizados** – são formados por pequenas e médias empresas com favorável nível tecnológico e onde as competências administrativas e de gestão tendem a melhorar com o tempo. Relativamente à mão-de-obra, esta está em constante formação. São caracterizados por um processo de atividade coletiva, orientada para a melhoria de infraestruturas e serviços e para o desenvolvimento de estruturas organizacionais destinadas à solução de problemas comuns. O que distingue este grupo dos outros é a capacidade de coordenação entre as empresas que, para tal, formam redes de cooperação que se repercute tanto no aumento da capacidade de adaptação tecnológica como no tempo de resposta às mudanças do mercado.
- **Clusters Inovadores** – surgem em departamentos onde a capacidade de inovação é o fator chave para o bom desempenho empresarial. A mão-de-obra está em constante formação e as suas qualificações apresentam-se acima da média. As capacidades de gestão, administrativas e de adaptação a novas circunstâncias são elevadas. Este tipo de *cluster* é mais dinâmico que os outros porque apresenta uma estrutura de ligações complexa estabelecida entre as diversas empresas, uma vinculação estreita ao mercado externo, um elevado grau de confiança e cooperação entre os agentes. Existe uma forte capacidade de produzir novos produtos num curto espaço de tempo como resposta às exigências do mercado, o que leva a que mesmo indústrias tradicionais organizadas em *clusters* mostrem um forte dinamismo nos países em desenvolvimento e pode ser considerada uma vantagem competitiva.

### 1.1.4 Características de um *Cluster*

Não obstante a variedade de definições e tipos de *Cluster*, existe algum consenso no que diz respeito às características de um *cluster* e às condições necessárias e suficientes para a sua formação.

Apesar da falta de uma definição clara das condições e indicadores de *cluster* (Cotright, 2006) diversos autores estão de acordo em algumas características que deve conter para poder ser identificado como tal. A aglomeração e a interação são algumas das características que tanto Simmie (2004) como Akgunkor (2006) defenderam que deveriam estar presentes num *cluster*.

A aglomeração significa concentração geográfica de uma indústria e atividades. Interação, entende-se como a relação competitiva-cooperativa que se estabelece entre os actores locais, o que leva a melhorar o desempenho em termos de geração de emprego, a produtividade e a transferência de conhecimento (Gordon & McCann, 2000). Deste modo, verifica-se que o *cluster* permite ganhos que vão além dos ganhos decorrentes da simples aglomeração.

Para Russo (2000), o que caracteriza uma estrutura económica definida como *cluster* é:

- A proximidade, onde as empresas ao terem um contacto direto beneficiam da propagação de conhecimento, do desenvolvimento do capital humano, da circulação física e de infraestruturas comuns;
- A flexibilidade, de forma a existir uma adaptação das empresas às mudanças das circunstâncias externas e internas e a responderem aos estímulos da inovação, que são favorecidos por um ambiente competitivo;
- Pequenas e Médias Empresas, dado que estas empresas apresentam um maior grau de flexibilidade, que é decisivo para a adaptação dos *clusters* a um ambiente em constante mudança e a questões ecológicas;
- A eficiência, que é uma característica importante para o desenvolvimento do produto final, para uma qualidade mais aperfeiçoada e para dar melhor resposta às condições do mercado;

- A cooperação, que envolve uma relação baseada na colaboração entre empresas, no sentido de alcançar objetivos comuns, utilizando métodos mais ou menos consensuais;
- A competitividade, que se baseia na capacidade de satisfazer as necessidades e expectativas pretendidas, com o objetivo de manter o ritmo de inovação.

Jackson & Murphy (2006) apontam, ainda, mais algumas características dos *clusters* como por exemplo: partilha dos mesmos valores de ética empresarial, liderança privada, grande envolvimento dos participantes do *cluster*, forte apoio institucional, apoio nas relações pessoais e, por fim, os autores referem que os *clusters* se caracterizam por ciclos de vida. Christensen *et al.*, (2002) realçam outras características como: a contínua inovação, a rápida difusão da tecnologia, as elevadas taxas de formação de novas atividades e a diferenciação de produtos e serviços especializados

Deste modo, torna-se relevante distinguir o conceito de *cluster* de outras formas de concentração local de empresas, como por exemplo: a aglomeração pura, o complexo industrial e os *networks* sociais (Gordon & McCann, 2000). No Quadro 1 apresentam-se de forma sintética, as principais características associadas a cada uma destas formas de aglomeração.

**Quadro 1:** Características/Formas de Aglomeração de Empresa.

<b>Características</b>	<b>Aglomeração Pura</b>	<b>Complexo Industrial</b>	<b>Network Social</b>
<b>Dimensão da Empresa</b>	Atômica	Algumas empresas são grandes	Variável
<b>Características das relações</b>	Não identificáveis, fragmentadas e instáveis	Identificáveis e estáveis	Confiança, lealdade, não oportunistas.  <i>Joint Ventures</i>
<b>Relação entre os Atores</b>	Aberta	Fechada	Parcialmente Aberta
<b>Acesso ao Cluster</b>	Pagamento de rendas,  Localização necessária	Investimento interno, Localização Interna	História, experiência, localização necessária, mas não suficiente
<b>Resultado em termos Espaciais</b>	Apreciação das rendas	Não produz efeitos nas rendas	Capitalização parcial das rendas
<b>Exemplo de Cluster</b>	Economia urbana  Competitiva	Complexo de produção de aço e farmacêutica	Novas áreas industriais
<b>Abordagem Analítica</b>	Modelos de aglomeração pura	Teoria da localização-produção. Análise <i>Input Output</i>	Teorias <i>Networks</i> sociais (Granovetter 1973)
<b>Noção de Espaço</b>	Urbano	Local ou regional, mas não urbano	Local ou regional mas não urbano.

**Fonte:** Iammarino e McCann (2006).

Na aglomeração pura, não existe colaboração entre as empresas além dos seus interesses individuais, num ambiente segmentado e competitivo, ou seja, as empresas pretendem minimizar os custos de transação de modo a tornarem-se mais competitivas. No complexo industrial, os atores e as empresas que procuram minimizar custos de transação, são caracterizados por relações estáveis e de longo-prazo entre empresas. São exemplos os complexos de extração de minério e as centrais de produção de energia. Em relação às *networks* sociais, Granovetter (1973) evidencia que estas apresentam relações com base na confiança e lealdade e apostam em alianças estratégicas entre as empresas que estão dispostas a aceitar o risco de trabalhar em parcerias para atingir determinadas metas.

Associado ao conceito de *cluster* surge o problema de não existir uma maneira de identificar *a priori* a dimensão geográfica e os limites de um *cluster* (Simmie, 2006). Para Porter (1998), os limites de um *cluster* são definidos pelas interações e pelas complementaridades que são estabelecidas entre as indústrias e as instituições que desempenham um papel importante no reforço da concorrência que é gerada no mercado.

Neste sentido, Pereira & Fernandes (2006) apontam que:

- Um *cluster* não é estático e não tem fronteiras fixas, o que permite que as empresas que pertencem ao *cluster* estabeleçam ligações com as entidades exteriores ao *cluster* e que a natureza das relações estabelecidas com as entidades sejam altamente dinâmicas e estejam em constante evolução. As empresas que compõem um *cluster* estabelecem relações de cooperação e de competição e, maioritariamente, seguem uma organização flexível e são independentes umas em relação às outras.
- Um *cluster* apresenta diferentes etapas de desenvolvimento, que estão relacionadas com a criação de um *cluster*, o desenvolvimento de um *cluster* criado ou já existente e com a análise de segmentação de *clusters* que são potenciais ou emergentes.
- A abordagem do desenvolvimento de um *cluster* deve ser baseada na atividade económica presente, utilizando a linguagem usual das empresas, bem como o seu estilo empresarial (Lyon & Farinelli, 2000). A compreensão dos processos de *clustering* permite apoiar o desenvolvimento de um *cluster*, se este for baseado no crescimento já existente e não na adaptação de modelos de outras indústrias, de outras localizações ou de exemplos retirados de estudos de caso que são, muitas vezes, interpretados erradamente como modelos possíveis de transferir. O processo *clustering* permite verificar o modo como as empresas podem aprender, cooperar e harmonizar-se localmente ao mesmo tempo que competem.

## **1.2 Vantagens Competitivas de um *Cluster***

No início da década de oitenta, a abordagem da vantagem competitiva dos *clusters* tornou-se mais popular. Aaker (1984) explica que a escolha de uma estratégia de negócios tem dois elementos centrais. O primeiro é a decisão de onde competir, isto é, a decisão do produto-mercado e o segundo é o desenvolvimento de uma vantagem competitiva sustentável. E a possibilidade ou não de se conseguir essa vantagem competitiva sustentável passa a ser elemento-chave na seleção de uma estratégia de sucesso.

A noção de vantagem competitiva pode ser interpretada sob o ângulo de organização industrial (Caves,1984) ou sob o ângulo do sucesso e do objetivo da estratégia para conquistar uma vantagem competitiva (Porter,1990). Toda a estrutura de análise da indústria é interpretada desde esse ponto de vista e a noção de cadeia de valor é usada como ferramenta para explicar a geração da vantagem competitiva. A partir desse ponto, o conceito de vantagem competitiva é usado amplamente, tanto na literatura específica de estratégia, como em várias outras áreas.

Partindo da definição de Porter (1990), constata-se que as fontes estruturais de vantagem competitiva estão associadas a fatores ligados à inovação de produto, a processos de produção ou à capacidade de marketing das empresas e que as vantagens competitivas podem decorrer de benefícios de tamanho, acesso privilegiado a recursos ou, ainda, de opções que garantam flexibilidade estratégica, quando concorrentes podem perder flexibilidade por razões institucionais (legais, culturais).

A relação entre vantagem e criação de valor, desenvolvida por Porter (1990) vem evidenciar que a vantagem competitiva surge do valor que uma empresa consegue criar para os seus compradores, ultrapassa o custo de fabricação da empresa e fornece a diferença entre a oferta de uma empresa e a das outras.

Mas a vantagem competitiva pode, também, ser definida em termos do resultado ótimo da empresa no emprego combinado de seus recursos (Besanko *et al.*, 2000). Essa definição corresponde à vantagem competitiva resultante, ou seja, aquela que resulta dos efeitos combinados dos diversos fatores que afetam o desempenho da empresa.

Deste modo, o contexto da vantagem competitiva fornece uma estrutura teórica suficiente para a investigação desse fenómeno em todas as empresas. Porém, a maneira como as micro, pequenas e médias empresas atuam em relação a isso torna-se um desafio à parte.



Porter (1990) criou um padrão que pode ser aplicado para avaliar ou comparar a posição competitiva de uma nação presente na competição global através do Modelo Diamante, desenvolvido pelo próprio após pesquisa realizada em dez diferentes países. Este modelo é constituído por quatro variáveis principais, sendo de salientar que as mesmas são consideradas vantagens competitivas:

- **Condições dos fatores de produção** que representam as disponibilidades de recursos básicos, avançados, gerais e especializados necessários ao desenvolvimento das indústrias;
- **Condição da procura interna** pelos produtos e serviços das indústrias. Os consumidores ao exigirem níveis elevados de qualidade podem estimular o desenvolvimento de um setor.
- **Indústrias Relacionadas e de Suporte** são uma das economias externas mais significativas encontradas nas concentrações produtivas. É a presença de indústrias relacionadas e de suporte, que possibilitam o aumento do número de clientes que podem atender e isso proporciona condições para a negociação de menores preços. Com a possibilidade de obter fornecimento no próprio local aglomerativo, a necessidade de *stock* diminui e há uma maior facilidade de comunicação e prestação de serviços auxiliares ou de suporte internacionalmente competitivos. Para Porter (1990), a proximidade com fornecedores e indústrias análogas minimiza os valores de transação e atrasos diversos decorrentes da longa distância entre as empresas. Essa proximidade torna mais eficientes os processos produtivos, diminuindo os custos com estratégias de marketing, reduzindo problemas de várias ordens, inovando processos produtivos através da introdução de itens diferenciados e tecnologias. Tudo isso gera possibilidade de conhecimentos, habilidades e capacidade de reunir investimentos.
- **Estratégia, Estrutura e Rivalidade Empresarial** - Para Porter (1998), se no ambiente em que o *cluster* está inserido não houver uma forte concorrência entre as empresas, este aglomerado está predisposto à falência, pois a competição e a cooperação são fatores de vital importância, já que podem ambas coexistir devido às diferentes dimensões e agentes nos quais ocorrem. Porter (1990) afirma que a rivalidade doméstica merece mais atenção do que a rivalidade externa, pois ela incide diretamente sobre os níveis de inovação. As estratégias adotadas pelas empresas são de vital importância, pois dão condições para o desenvolvimento de qualificação e confiança dos clientes. Ao trabalhar com metas, como estratégia organizacional, a procura e

rapidez na execução de processos são beneficiados. A competição traz uma melhoria na qualidade dos produtos e serviços, reduz custos e permite a introdução de novos processos na estrutura de produção. Quanto mais concentrada, mais forte a competição e quanto mais forte, mais proporciona benefícios. Schumpeter (1911) prova que a rivalidade traz benefícios não só por levar novos mercados ou tecnologias ao conhecimento das empresas, mas também por adotar uma postura mais agressiva diante de seus rivais, modificando assim os fundamentos da concorrência, através de um processo evolutivo que permite o êxito da competitividade na organização.

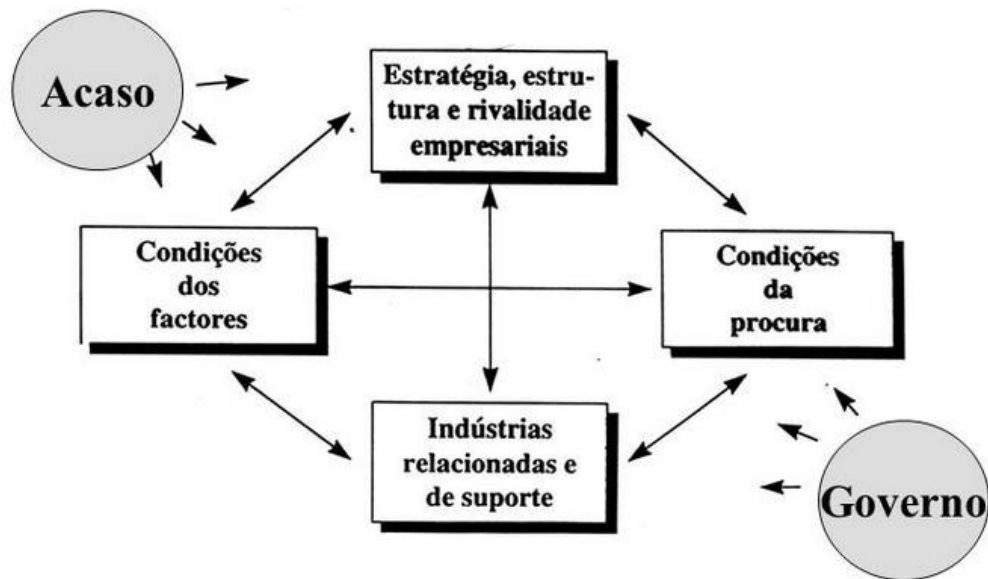
Na constituição da competitividade nas empresas, segundo Coutinho & Ferraz (2002) existem três fatores determinantes:

- **Fatores internos** – referem-se às decisões tomadas dentro das empresas, que conferem dinâmica e eficiência ao âmbito administrativo, transformando esses aspectos em diferenciais competitivos.
- **Fatores estruturais** – dizem respeito aos fatores sobre os quais a empresa tem influência limitada e estão relacionados com a organização setorial das empresas.
- **Fatores sistêmicos** – referem-se aos aspectos externos às empresas, que interferem no ambiente empresarial, podendo ter natureza social, político-institucional, macroeconômico ou internacional.

Partindo do modelo "diamante", de Porter (1990) pode perceber-se que há um ciclo para a obtenção de vantagens competitivas onde todos os requisitos são mutuamente beneficiados, ou seja, o benefício angariado num determinante faz surgir ou aprimorar vantagens em outros, gerando externalidades territoriais positivas.

Porém, deve considerar-se que não só os quatro determinantes apresentados por Porter (1990) sustentam as vantagens competitivas, pois tanto o governo quanto casos fortuitos podem ter influência no controlo das empresas. O governo pode implementar políticas favoráveis ou desfavoráveis, incidindo direta ou indiretamente em cada um dos determinantes. Já os casos fortuitos são frutos do acaso e as empresas não têm controlo, podendo induzir processos que resultam em modificações profundas nas indústrias e na sua competitividade (Figura 1).

**Figura 1:** Modelo Diamante de Porter



**Fonte:** Porter (1990)

## Capítulo 2. *Clusters* Reconhecidos em Portugal

### 2.1 Enquadramento dos *Clusters* no âmbito das Políticas Europeias

Neste subponto apresenta-se o contexto da política de *clusterização* em Portugal, incluindo os objetivos gerais e específicos das Estratégias de Eficiência Coletiva (EEC), e identificam-se os principais *stakeholders*<sup>2</sup>.

A política pública relativa a EEC enquadrada no âmbito do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) assume-se, a nível nacional, como uma política de apoio à *clusterização* que pretende acompanhar as tendências internacionais relevantes. Neste seguimento, reconhece a importância do papel dos *clusters* enquanto plataformas de inovação aberta, catalisadoras do acesso e partilha de conhecimento e do fomento de práticas colaborativas (entre as entidades da tripla hélice que integram os seus ecossistemas, nomeadamente entre empresas, instituições de ensino superior e instituições públicas), (Etzkowitz, 2003), em fases iniciais dos processos de inovação, investigação e desenvolvimento tecnológico e de internacionalização.

Esta política reconhece, em consequência, a importância dos processos de *clusterização* para o reforço da competitividade e da eficiência industrial, para a promoção da inovação e para a transformação económica, atendendo, nomeadamente, à procura de mercado e aos desafios das sociedades.

Em termos históricos, a política nacional em análise encontra as suas raízes nos trabalhos de Michael Porter (1994), realizados em Portugal na primeira metade da década de 90 (e num conjunto de medidas, parcelares e pontuais), obtendo assim uma expressividade mais significativa com o surgimento do QREN 2007-2013.

Apresentando-se como um instrumento de integração operacional de prioridades estratégicas relativas ao reforço da cooperação, ao robustecimento da inovação e da investigação e desenvolvimento tecnológico, e ao aumento da projeção internacional, o QREN assumiu-se como o principal alicerce da atual política de apoio à *clusterização*. Segundo o relatório final - Estudo de Avaliação da Estratégia e do Processo de Implementação das Estratégias de Eficiência Coletiva – Tipologia *Clusters* do QREN, os instrumentos de cofinanciamento do Programa Operacional Regionais (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve) e dos Programas Operacionais temáticos (Fatores de Competitividade, Potencial Humano e Valorização do Território) foram identificados como importantes mobilizadores das dinâmicas de eficiência coletiva.

---

<sup>2</sup> Partes interessadas ou intervenientes

No sentido da estruturação de uma política que se desejava articulada e sistêmica, previu-se que o apoio à *clusterização* beneficiaria também do Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER) e do Programa Operacional Pesca (PROMAR).

O contributo dos diferentes programas e instrumentos de apoio para os processos de *clusterização* foi formalizado no Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva. Este documento (QREN 2008) foi o primeiro passo no sentido da operacionalização da política por via da identificação de mecanismos de seletividade (por exemplo, orçamentos específicos e majorações), que permitiriam a discriminação positiva de iniciativas com reconhecido interesse para a consolidação de EEC. Muitos destes mecanismos surgiam, neste documento, associados a instrumentos do Programa Operacional Fatores de Competitividade (COMPETE), destacando-se os Sistemas de Incentivos às Empresas do QREN e o Sistema de Apoio às Ações Coletivas (SIAC).

O Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva definiu conceitos (esclarecendo, à partida, que os processos de *clusterização* poderiam estar suportados em Pólos ou *Clusters*) e tornou necessário o reconhecimento formal das EEC a apoiar (detalhando os moldes em que o processo de reconhecimento deveria acontecer).

Neste contexto, incluiu também, um conjunto de condições necessárias ao reconhecimento dos Pólos e dos *Clusters*, a existência de uma parceria que integrasse atores relevantes para a consolidação das estratégias (nomeadamente empresas e instituições de suporte – instituições de investigação e desenvolvimento tecnológico e de assistência tecnológica, instituições de ensino superior e formação profissional, associações empresariais, entidades regionais, etc.), prevendo-se que esta parceria fosse liderada por uma associação desejavelmente constituída para o efeito (Entidade Gestora) (Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, 2008).

Em suma, o Enquadramento da EEC, previu o cofinanciamento de encargos relativos à coordenação e gestão destas parcerias, durante a fase de execução das EEC e dos seus Programas de Ação.

Em maior detalhe, cada Programa de Ação incluía um conjunto de projetos âncora (estruturantes para a concretização dos objetivos das EEC) e prioridades para projetos complementares (também importantes para a alavancagem dos resultados desejados no âmbito das EEC).

## 2.2 Âmbito das Políticas de *Clusterização*

As políticas de *clusterização* foram introduzidas no discurso político e económico nos anos 90, sobretudo a partir do trabalho coordenado por Michael Porter que deu origem, em 1994, ao chamado Relatório de Porter: Construir Vantagens Competitivas em Portugal”.

Este trabalho, realizado com o apoio do Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria (PEDIP), permitiu identificar as áreas em que Portugal apresentava vantagens competitivas, assim como os principais desafios colocados ao seu desenvolvimento, tendo concluído sobre a existência de alguns *clusters* a desenvolver (produtos florestais, têxteis, vestuário e mobiliário) e de *clusters* desenvolvidos e geograficamente concentrados (cortiça, calçado, pedras ornamentais e moldes).

Em 2002, a política de *clusterização* parece reforçar a sua importância em termos conceptuais, com o Programa Integrado de Apoio à Inovação – PROINOV, em particular no contexto do seu apelo ao desenvolvimento de *clusters* de inovação em áreas chave.

No âmbito do PROINOV (2002), foram identificados diferentes mega *clusters*, ou seja, conjuntos de atividades distintas recorrendo a competências básicas e complementares e podendo explorar vantagens de articulação em rede (nomeadamente alimentação, *habitat*, moda, lazer, mobilidade, saúde, serviços pessoais, informação e entretenimento) e vários *clusters* efetivos ou potenciais.

A prioridade seria promover a identificação e diagnóstico das regiões em declínio económico efetivo e potencial, o apuramento das vocações económicas, recursos específicos e vantagens relativas por região (indústrias, serviços, turismo, etc.), a identificação de âncoras de desenvolvimento (universidades, politécnicos, áreas de localização empresarial, médias/grandes empresas, etc.), a adoção consequente de recomendações estratégicas por área analisada e a definição de políticas de apoio que suportassem as recomendações formuladas (PROINOV, 2002).

Em 2007, começaram a dar-se passos decisivos na criação e dinamização de Pólos de Competitividade ou *Clusters*, não só pela configuração de medidas concretas no âmbito do Plano Tecnológico, que previam o mapeamento dos *clusters* e respetiva grelha de cruzamento com territórios, mas também o lançamento de uma fase piloto através do apoio a casos experimentais e a realização de encontros setoriais para divulgação.

Na sequência do processo de reconhecimento foram, em Julho de 2009, reconhecidas formalmente 19 EEC, 11 Pólos e 8 *Clusters* (Quadro 2).

**Quadro 2:** Pólos e *Clusters* Reconhecidos em Portugal pela Autoridade de Gestão do Programa COMPETE.

<b>Designação</b>	<b>Entidade Gestora</b>
Pólo de Competitividade da Saúde	Health <i>Cluster</i> Portugal - Associação do Pólo de Competitividade da Saúde
Pólo de Competitividade da Moda	Associação Pólo de Competitividade da Moda
Pólo de Competitividade e Tecnologia Agroindustrial	Associação Integrar - Intervenção de Excelência no Setor Agroalimentar
Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia	Associação PCTE - Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia
Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal	Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal
Pólo de Competitividade e Tecnologia Engineering & Tooling	Associação-POOL-NET - Portuguese Tooling Network
Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial	Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação
Pólo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias da Mobilidade	CEIIA - Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel
Pólo de Competitividade das Tecnologias de Produção – PRODUTECH	PRODUTECH - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável
Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica - TICE.PT	Associação TICE.PT - Associação para o Polo de Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica
Pólo de Competitividade e Tecnologia do Turismo	Estrutura de Projeto “Turismo 2015”
<i>Cluster</i> das Empresas de Mobiliário de Portugal	Associação para o Pólo de Excelência e Inovação das Empresas de Mobiliário de Portugal
<i>Cluster</i> Agroindustrial do Centro	Inov <i>Cluster</i> - Associação do <i>Cluster</i> Agroindustrial do Centro
<i>Cluster</i> das Indústrias Criativas na Região do Norte	ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas
<i>Cluster Habitat</i> Sustentável	Associação Plataforma para a Construção Sustentável
<i>Cluster</i> do Conhecimento e da Economia do Mar	Oceano XXI - Associação para o Conhecimento e Economia do Mar
<i>Cluster</i> da Pedra Natural	Associação Valor Pedra
<i>Cluster</i> Agroindustrial do Ribatejo	Animaforum - Associação para o Desenvolvimento da Agroindústria
<i>Cluster</i> Vinhos da Região Demarcada do Douro	ADVID - Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense

**Fonte:** [www.qren.pt](http://www.qren.pt).

As Entidades Gestoras representam um ecossistema complexo e constituem-se como importantes dinamizadoras e beneficiárias do sistema de *clusterização* nacional. Para além destas, também beneficiam das políticas de *clusterização* outras entidades, nomeadamente as empresas e instituições de suporte associadas ou não, com ou sem projetos âncora/projetos complementares relevantes para a concretização da estratégia definida para os diferentes setores e integrada num Programa de Ação.

## **2.3 Breve Caracterização dos *Clusters* Reconhecidos**

Seguidamente, será apresentada uma breve caracterização de cada um dos *clusters* reconhecidos pelo COMPETE. Para a caracterização dos mesmos, utilizou-se a informação disponível nos *sites* dos respetivos *clusters* e do QREN considerada relevante para este estudo.

### **2.3.1 *Cluster* das Empresas do Mobiliário de Portugal**

É inquestionável a importância do setor do Mobiliário e Decoração no contexto da economia nacional, na criação de emprego e na fixação das pessoas nas regiões mais desfavorecidas. Este é sem dúvida um dos setores mais importantes da economia portuguesa. O mobiliário português quer tornar-se uma referência de excelência, de qualidade, de inovação e de *design* a nível mundial. O *Cluster* avança com uma campanha de comunicação de imagem e aposta na investigação através de um Centro de Design Avançado, na formação e educação dos seus recursos humanos.

O setor do Mobiliário faz parte da fileira de madeira, responsável por 5,3% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) total da economia, 12% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial, 9% do emprego industrial e 12% do total das exportações. Adicionalmente, a distribuição regional torna esta fileira essencial ao desenvolvimento rural e é uma das fileiras que utiliza recursos naturais renováveis nacionais. A fileira de madeira encontra-se dividida em serração, painéis, carpintaria e mobiliário. A produção no setor do mobiliário encontra-se repartida por mobiliário para casa, mobiliário para cozinha, mobiliário para escritório, cadeiras e componentes.

Nestes segmentos os principais produtos são:

- a) 60%: Mobiliário para Casa;
- b) 9%: Cozinha;
- c) 12%: Escritório;
- d) 7%: Cadeiras;
- e) 12%: Componentes.

Com os últimos dados fornecidos, em Dezembro de 2012, verificava-se que 73% da produção nacional é para consumo interno, sendo que dos 185 milhões de Euros de exportações, 80% tem como destino a União Europeia (UE 15). No grupo de países de destino destacam-se a França (33%), a Espanha (31%) e o Reino Unido (9%). Destaque igual para as exportações para o mercado Angolano que já representam 9%. Dos 155 Milhões de Euros de Importações, 90% provêm da UE 15. Nos principais países exportadores para Portugal encontram-se a Espanha



(44%), a França (20%) e a Itália (14%). O tecido industrial é quase exclusivamente constituído por PME, possuindo na sua maior parte (cerca de 70%) menos de 20 trabalhadores.

A missão do *cluster* das empresas do mobiliário de Portugal é promover a competitividade das empresas de mobiliário que operam em Portugal, através do desenvolvimento e da difusão da prática de qualidade, *design* e inovação.

Como visão, o *cluster* pretende tornar o mobiliário português uma referência de excelência, qualidade, inovação e *design* a nível mundial.

Os principais objetivos deste *cluster* são:

- Desenvolver a prática da inovação;
- Criar relações com outros *Clusters*;
- Criar a categoria Portugal e respetivo posicionamento como marca positiva e criadora de valor a nível mundial.
- Melhorar a produtividade do setor;
- Promover e valorizar os produtos da Indústria *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal.

Quanto aos resultados esperados a médio e longo prazo são os seguintes:

- Aumentar em 20% as exportações de mobiliário português;
- Incrementar a produtividade e a competitividade das empresas do *Cluster*;
- Promover o aumento da inovação e do *design* como catalisadores da diferenciação e do reconhecimento internacional;
- Expandir a visibilidade internacional das empresas;
- Aumentar a qualificação dos recursos humanos das empresas do *Cluster*;
- Desenvolver projetos comuns de inovação e desenvolvimento tecnológico, (I&DT) partilhando experiências e otimizando a disseminação e endogeneização dos resultados.

Relativamente aos associados, o *cluster* das empresas do mobiliário de Portugal, em Dezembro de 2012 contava com oitenta associados, dos quais, duas são associações e setenta e oito são empresas (Anexo I).

Este *cluster* fica sediado na Rua Centro de Formação Profissional em Lordelo, no Porto, o seu endereço de correio eletrónico é [geral@clusterdomobiliario.com](mailto:geral@clusterdomobiliario.com).

### **2.3.2 Cluster Agroindustrial do Centro**

A região Centro oferece produtos seguros e saudáveis aliando o saber tradicional a uma estratégia de inovação. O leite, o vinho, o azeite, os cereais, o peixe, a carne, os produtos da horta e as flores resultam de um espaço natural preservado, torná-los produtos mais seguros, saudáveis, através de uma economia sustentável é a prioridade. A aposta na competitividade dos sistemas produtivos locais e regionais que mobilize novos parceiros passa por aperfeiçoar experiências de gestão, proporcionar formação, desenvolver e partilhar tecnologias dirigidas para o mercado global.

A *InovCluster* - Associação do *Cluster* Agro-Industrial do Centro é uma associação privada sem fins lucrativos, situada nas instalações do Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar, na Zona Industrial de Castelo Branco (CATAA). Ao nível de projetos, dispõe de oito e encontra-se a desenvolver um Projeto de Governo e seis Projetos-Âncora, inserindo-se em três Eixos Estratégicos de Atuação (EE).

O EE 1: Governança em Rede e Regional Branding, abrange o projeto *GovCluster* - Animação, Coordenação e Gestão da parceria.

O EE 2: Plataformas para a Inovação, Intermediação e Transferência Científica e Tecnológica, abrange os projetos *InovWine* - Inovação na fileira do Vinho e da Vinha, *InovEnergy* – Eficiência Energética no setor Agro-Industrial, *EcoDeep* - Eco-Eficiência e a *Eco-Gestão* no setor Agro-Industrial, *InAgri* - Rede de Oficinas de Inovação para o setor Agro-Industrial, *I&DT* - Novos Produtos Lácteos.

O EE 3: Competências Organizacionais e Qualificação do Capital Humano, abrange o Projeto *AgriTraining* - Formação Aplicada para o setor Agro-Industrial.

A *InovCluster* conta com o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco e é financiada pelo COMPETE, pelo QREN e pela União Europeia - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

O presente *cluster* pretende estabelecer uma plataforma de concertação entre os principais atores do setor agroindustrial nos processos de inovação, I&DT, transferência de conhecimento, formação, desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos, marketing e internacionalização, contribuindo para a competitividade da Região Centro e do país.

Como missão, este pretende contribuir para que a Região Centro se afirme ao nível nacional, ibérico e europeu como um território líder nas fileiras agro-industriais de excelência, suportado na singularidade e na qualidade dos seus agro-recursos, na preservação da biodiversidade e da

diversidade paisagística dos seus espaços agrícolas e rurais, e na competitividade dos sistemas produtivos locais e regional.

A visão deste *cluster* é tornar o leite, o vinho, o azeite, os cereais, o peixe, a carne, os produtos da horta e as flores produtos mais seguros e saudáveis.

Os objetivos deste *cluster* são:

- Aumentar a competitividade dos actores do *cluster*;
- Capacitar o *cluster* para a produção de alimentos mais seguros; mais saudáveis, de alta qualidade, procurando a renovação de bio recursos;
- Combater as ameaças de sustentabilidade e de segurança da agricultura, pecuária e aquacultura;
- Criar e consolidar empresas e emprego qualificado na área do *cluster*.

Relativamente aos resultados esperados a médio e longo prazo o *InovCluster* pretende:

- Criar um número significativo de novas empresas e atividades na região Centro;
- Expandir, diversificar, modernizar e internacionalizar um número significativo de empresas já existentes;
- Aumentar, diversificar e internacionalizar a atual base económica de exportação da região, alterando apropriadamente o seu padrão de especialização produtiva;
- Otimizar a cadeia de valor do *Cluster* Agroalimentar, melhorando a logística empresarial e territorial e conferindo poder negocial aos agentes participantes, às empresas e à região;
- Contribuir para o crescimento e desenvolvimento económico sustentável, balançando a eficiência, a equidade e a sustentabilidade, inclusive ambiental, e favorecendo a coesão social e territorial.

Este *cluster*, em Dezembro de 2012 contava com cento e vinte e oito associados, dos quais, noventa e seis empresas, treze associações/cooperativas, sete instituições de ensino superior, sete municípios e cinco instituições de investigação e desenvolvimento tecnológico (I&DT) (Anexo II).

Fica sediado no Edifício do Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar zona industrial de Castelo Branco, o seu endereço de correio eletrónico é [geral@inovcluster.pt](mailto:geral@inovcluster.pt).

### **2.3.3 Cluster das Indústrias Criativas na Região do Norte**

A atração pelas cidades criativas é um facto provado e implica a existência de oferta cultural e a existência de uma massa crítica. O *Cluster* das Indústrias Criativas, com intervenção no Norte de Portugal, trabalha coletivamente para a afirmação desta região como um lugar empreendedor, criativo e dinâmico.

Reforçar essa massa crítica, apostar numa nova geração, no aumento da capacidade de empreendedorismo criativo, no crescimento dos negócios criativos e na atratividade dos lugares criativos estão no centro da estratégia. Criar redes de programação, que permitam a convergência dos atuais equipamentos, e oferecer aos agentes criativos segurança, confiança e estímulo faz parte desta estratégia com impacto na economia regional.

A missão deste *cluster* consiste em contribuir para que o Norte se torne na região criativa de Portugal pela conceção e implementação de um adequado modelo de governação que suporte o aumento da capacidade e empreendedorismo criativo, o crescimento dos negócios criativos e a atratividade dos lugares criativos, visando o reforço da massa crítica do capital criativo da região. Como visão, pretende tornar o Norte, a região criativa de Portugal.

O principal objetivo com a criação deste *cluster* é reforçar a massa crítica do capital criativo da região, considerando três eixos estratégicos: capacidade e empreendedorismo criativos, crescimento dos negócios criativos e atratividade dos lugares criativos.

Os resultados que se esperam obter a médio e longo prazo são:

- Consolidar a *clusterização* em curso, fortalecendo-a e aprofundando-a;
- Ligar, pela primeira vez em Portugal, subsectores sem tradição de diálogo e cooperação: empresas, instituições culturais, espaços de arte, artistas individuais, universidades, parques de ciência, centros de investigação, autarquias, media;
- Contribuir para o reforço dos processos de regeneração urbana em cidades e lugares de elevado valor patrimonial, recurso com crescente importância e carácter diferenciador nas estratégias de competitividade territorial;
- Fortalecer, qualificar e promover os mecanismos de articulação e de trabalho em rede;
- Intensificar a relação entre os centros de produção de conhecimento e a atividade empresarial;
- Atrair uma talentosa e criativa massa de jovens universitários para a criação de negócios criativos;
- Alavancar e internacionalizar os principais agentes e negócios criativos da região e do país;

- Gerar novas dinâmicas no mercado da economia digital, pelo reforço da produção de novos conteúdos criativos produzidos na região e no país.

Em 31 de Dezembro de 2012, contava com noventa e quatro associados, dos quais, sessenta empresas, vinte associações, seis instituições de ensino superior, cinco municípios e três instituições de I&DT (Anexo III).

Este *cluster* fica sediado no Edifício das Ciências da Comunicação, Universidade do Porto, o seu endereço de correio eletrónico é info@addict.pt.

### **2.3.4 Cluster Habitat Sustentável**

O *Cluster Habitat* Sustentável, reconhecido pelo QREN no âmbito das Estratégias de Eficiência Coletiva (EEC) é muito abrangente, pois envolve desde o setor extrativo ao da transformação de materiais de construção, passando pela área da construção e reabilitação até outras atividades como a dos fornecedores de bens e equipamentos para o *Habitat*.

As entidades deste *Cluster* pretendem criar sinergias no sentido do desenvolvimento de novos produtos, tecnologias e sistemas de construção e de uma nova prática de conceção de espaços e envolventes, induzindo uma atitude de inovação através da sustentabilidade do ambiente construído que se pretende geradora de fatores de competitividade acrescida.

Este *Cluster* adotou o tema da sustentabilidade enquanto fator dinâmico e transversal para o seu desenvolvimento estratégico, pretendendo-se assim contribuir para tornar o "*Habitat* Sustentável". A sustentabilidade constitui o mote para a inovação e para a transformação pretendida pelo *Cluster*, com os desejados impactos em termos económicos, sociais e ambientais.

Enquanto no mercado nacional, a EEC perspectiva intervenções principalmente relacionadas com a reabilitação, conservação e qualificação do património construído, no mercado internacional, especialmente nos países em vias de desenvolvimento, perspectivam-se também intervenções relacionadas com a construção nova. Em ambos os mercados, a afirmação de uma especialização em construção sustentável por parte das empresas deste *Cluster* pode constituir um elemento de diferenciação, gerando fatores de competitividade acrescidos face à concorrência internacional.

A missão deste *Cluster* é desenvolver uma dinâmica concertada que procure, através da inovação, da qualificação e da modernização das empresas, o reforço da sua competitividade,

mobilizando para tal um conjunto de entidades diferenciadas do *Cluster*. A sustentabilidade do ambiente construído é um fator importante de promoção da inovação e competitividade do *Cluster*, pois pode implicar um reforço de competitividade das empresas, por via do desenvolvimento de materiais, produtos, tecnologias e processos de alto conteúdo tecnológico e valor acrescentado, valorizados pelo atual mercado.

Como visão o *Cluster* pretende tornar-se num foco de demonstração, de promoção ativa da inovação, orientado pelos conceitos e prática de construção sustentável, constituindo-se como um elemento ativo na melhoria da competitividade empresarial.

Pretende facilitar o aparecimento de projetos de inovação, com o desenvolvimento de condições para a sua concretização em parceria. As empresas e outros agentes de desenvolvimento terão aqui uma oportunidade para enquadrar o seu desenvolvimento estratégico à luz da EEC do *Cluster Habitat Sustentável*, aproveitando as sinergias nele reunidas. Procura aumentar a competitividade das empresas, em consequência do incremento do valor acrescentado dos produtos e serviços empresariais orientados pelos conceitos da Construção Sustentável.

Como objetivos o *cluster* pretende:

- Criar sinergias comuns, no sentido do desenvolvimento de novos produtos, tecnologias e sistemas de construção e de uma nova prática de conceção de espaços e envolventes;
- Estabelecer sinergias entre empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico para a valorização empresarial do conhecimento em sustentabilidade e do ambiente construído;
- Facilitar o aparecimento de projetos de inovação, com a disponibilização de condições para a sua concretização em parceria;
- Enquadrar nos projetos áreas como o desenvolvimento de materiais e tecnologias de construção sustentável, de soluções que promovam o desempenho energético e ambiental da construção que se preocupem com a utilização de recursos naturais e ainda questões relativas à economia da construção sustentável;
- Desenvolver materiais, produtos, tecnologias e processos de alto conteúdo tecnológico e valor acrescentado, valorizados pelo mercado;
- Desenvolver as capacidades para "agarrar" as novas oportunidades dos mercados, no que respeita às novas tecnologias associadas à sustentabilidade da construção, às novas necessidades oriundas da evolução das políticas públicas e às condições globais da competitividade e atratividade das cidades;

- Integrar globalmente, soluções de *habitat* diferenciadas, inovadoras e de alto valor acrescentado, os contributos altamente especializados, mas complementares, das várias fileiras produtivas que o compõem, dirigidas, sobretudo, a mercados internacionais fortemente exigentes e sofisticados nesta matéria.

Os resultados que se esperam obter a médio e longo prazo são:

- Induzir e disseminar boas práticas sobre a sustentabilidade do *habitat* e o planeamento urbanístico;
- Reforçar a posição competitiva do *cluster habitat* e o seu peso na economia nacional;
- Reforçar a incorporação de inovação nas materiais, produtos, soluções e processos das empresas do *cluster*, bem como a indução de novas atividade empresariais;
- Aumentar a notoriedade internacional em termos de grau de inovação das soluções sustentáveis.

No que diz respeito aos associados, em 31 de Dezembro de 2012 contava com cento e quinze associados, dos quais, oito são centro I&D setenta são empresas, seis são municípios e dezassete são associações e catorze instituições de ensino superior (Anexo IV).

Este *cluster*, está sediado em Curia Tecnoparque, Tamengos na Anadia e o seu endereço de correio eletrónico é [centrohabitat@centrohabitat.net](mailto:centrohabitat@centrohabitat.net).

### **2.3.5 Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar**

As atividades marítimas constituem segmentos dinâmicos e competitivos da economia nacional, contribuindo para a criação de valor, a internacionalização e o aumento do emprego qualificado e ”*know-how*” no País.

Este caminho oceânico passa pela valorização e coordenação integrada dos recursos; e de atividades como a pesca, aquicultura, extração de sal marinho, energia *off shore*, transporte, construção naval, operações portuárias e transformação de pescado. O turismo marítimo é também uma das apostas.

A Oceano XXI – Associação para o Conhecimento e Economia do Mar é uma pessoa coletiva de direito privado sem fins lucrativos, de âmbito nacional, criada em 2009 a partir da iniciativa das associações regionais, Instituto para o Desenvolvimento do Conhecimento e Economia do Mar (IDCEM) e Associação Fórum Mar Centro (AFM).

Dinamizar o “*Cluster* do Conhecimento e da Economia do Mar”, é a sua missão, através do cruzamento de conhecimentos e do apoio à inovação, à internacionalização e ao empreendedorismo contribuindo, em condições de sustentabilidade, para a competitividade do País.

Relativamente à visão, este *cluster* quer valorizar o recurso mar através de desenvolvimento de um conjunto de atividades de produtos e serviços que promovam a modernização das atividades marítimas tradicionais.

Os principais objetivos deste *cluster* são:

- Desenvolver a Investigação, o Desenvolvimento Tecnológico, a Inovação e a Formação dirigida à modernização das atividades tradicionais e ao desenvolvimento de atividades emergentes do domínio da Economia do Mar e a sua sustentabilidade;
- Promover a qualidade e valorizar os produtos da pesca, a aquacultura e a salicultura, assim como a saúde alimentar;
- Promover a modernização e inovação das indústrias marítimas, da atividade portuária e da logística;
- Desenvolver a náutica de recreio e o turismo náutico e valorizar o património marítimo material e imaterial;
- Promover a internacionalização das atividades, empresas e instituições ligadas à Economia do Mar.

Os resultados esperados a médio e longo prazo são:

- Reforçar a competitividade e produtividade das indústrias mar;
- Promover o emprego de investigadores e incorporar tecnologias nacionais;
- Diversificar a base económica regional criando novas atividades e serviços e fomentando o aparecimento de mercados alternativos;
- Revitalizar as comunidades piscatórias, valorizando os recursos culturais paisagísticos e patrimoniais da região;
- Valorizar os recursos patrimoniais e paisagísticos da orla costeira e preservar os recursos ambientais.

A Associação contava em 31 de Dezembro de 2012 com sessenta e dois associados, dos mais diversos setores da atividade da Economia do Mar, trinta e uma empresas, dezasseis associações empresariais, seis centros de I&D e nove instituições de ensino superior (Anexo V).



A Oceano XXI está sediada no complexo do Pólo do Mar da Universidade do Porto, em Leça da Palmeira e o seu endereço de correio eletrónico é geral@oceano21.org.

### **2.3.6 Cluster da Pedra Natural**

A beleza da pedra natural portuguesa é reconhecida internacionalmente. O *Cluster* da Pedra Natural consolida essa preferência, renova-a, acrescentando ao setor a possibilidade de ter uma garantia de autenticidade válida no mercado global.

Obter a denominação de origem controlada e o selo de qualidade *StonePT* faz parte da estratégia definida pelas empresas deste setor. A esta alia-se a vontade de promover uma investigação que permita o encontro entre a pedra natural, a arquitetura, o *design* e arte.

O *Cluster* quer desenvolver a eficiência na exploração das pedreiras, gestão, armazenamento de peças cortadas, de acordo com a exigência ecológica. Promove o aproveitamento sustentável dos recursos, contribui para o ordenamento do território e potencia a atratividade turística.

A missão deste *cluster* é desenvolver a cooperação entre empresas, associações empresariais, centro tecnológico, instituições de I&DT, centros de formação e outras entidades do setor contribuindo para a dinamização de processos de transferência de tecnologia, de crescimento da produtividade, competitividade e inovação nas diversas atividades económico e produtivas.

Já a visão deste é afirmar a pedra natural, enquanto complexo dinâmico de atividades sustentáveis e competitivas, de referência nacional, reconhecido internacionalmente e norteado pela sua capacidade de inovação e diferenciação.

Os objetivos deste *cluster* são.

- Apostar na diferenciação dos produtos nacionais, através da especialização em produtos inovadores (não “*standard*”) e, deste modo, aumentar e ampliar o grau de penetração nos mercados interno e externo, promovendo de forma concertada e sustentada a internacionalização;
- Reforçar as capacidades de inovação e as competências técnicas e humanas do tecido empresarial do *Cluster* da Pedra Natural, criando um ambiente organizacional favorável e de estímulo à I&DT e à mobilização de fatores imateriais de competitividade;
- Promover o aproveitamento sustentável das rochas ornamentais e das rochas industriais de modo a contribuir para a valorização do ambiente e para o ordenamento do território;

- Estimular uma maior integração horizontal e vertical de todos os actores do *Cluster* da Pedra Natural, promovendo a organização e o estabelecimento de redes de cooperação entre as empresas e entre estas e as instituições de interface.

Os resultados esperados a médio e longo prazo são:

- Aumentar a produtividade e melhorar o desempenho de mercado (exportação e quotas);
- Criar emprego qualificado;
- Aumentar em 10% das despesas empresariais em atividades de I&DT;
- Reforçar a participação nacional em redes e programas internacionais de I&DT;
- Obter a certificação da Pedra Natural Portuguesa e a acreditação da Organização StonePT.

A Associação em 31 de Dezembro de 2012 contava com trinta e quatro associados, dos mais diversos setores da atividade da Pedra Natural, entre vinte quatro empresas, quatro associações, empresariais, dois centros de I&D e quatro instituições de ensino superior (Anexo VI).

O *cluster* da pedra natural está sediado em Borba, Évora o seu endereço de correio eletrónico é geral@valorpedra.pt.

### **2.3.7 Cluster Agro-industrial do Ribatejo**

A reestruturação das empresas do setor e um trabalho de cooperação efetiva entre os agentes levará as suas tradicionais carnes, frutos, produtos hortícolas, óleos, gorduras animais e vegetais, e bebidas a consumidores cada vez mais exigentes em termos de segurança e higiene.

O *Cluster* Agro-industrial do Ribatejo disponibiliza ferramentas tecnológicas, organiza ações de divulgação e estabelece mecanismos de prospeção em rede para a recolha de informação estratégica a nível nacional e internacional.

Desenvolver o grau de colaboração e cooperação entre empresas e entidades relacionadas com o setor Agro-industrial, encorajando a reestruturação competitiva do setor, assegurando dessa forma uma ampla participação das entidades diretamente relacionadas com o setor nos circuitos comerciais, nacionais e internacionais é a missão deste *cluster*.

Reconhecer, o setor Agro-industrial, a nível nacional e internacional, como um dos mais avançados no que respeita à sua capacidade de produção de bens de consumo Agro-industriais de elevada qualidade, apresentando-se como sendo o ideal para o desenvolvimento de novas

tecnologias, novas empresas e novas abordagens de mercado que estejam enquadradas, é a visão definida por este *cluster*.

Os objetivos estipulados por este *cluster* são:

- Atingir elevados níveis de reconhecimento das marcas e dos produtos a nível nacional e internacional;
- Produzir bens alimentares de elevada qualidade, nutritivos, saudáveis e com uma gama de sabores alinhada com as preferências e necessidades do mercado;
- Garantir uma produção decorrente de processos sustentáveis, tecnologicamente eficientes e a partir de matérias-primas sustentáveis;
- Garantir uma maior cooperação entre actores do *Cluster*, nomeadamente entidades do Sistema Científico e Tecnológico, entre empresas e fornecedores e entre as empresas e clientes;
- Valorizar os recursos nacionais existentes, nomeadamente matérias-primas agropecuárias, e as acessibilidades de forma a reforçar a estratégia delineada;
- Promover a partilha de recursos materiais através da criação de infra-estruturas úteis a todos os intervenientes;
- Continuar a forte aposta na I&DT do setor, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, e tendências do consumidor;
- Possibilitar o desenvolvimento integrado de outros setores estratégicos, como o da produção agropecuária ou a logística.

Relativamente aos resultados esperados a médio e longo prazo para este *cluster* são:

- Aumentar a produção e a rentabilidade das empresas;
- Melhorar a sustentabilidade e posição competitiva das empresas do setor pela captação de capital humano qualificado;
- Criar novas empresas, com particular enfoque nas empresas de base tecnológica;
- Aumentar as exportações de produtos agro-industriais, fruto dos avanços tecnológicos a introduzir, dos novos produtos, e da estratégia de criação de marcas;
- Melhorar a imagem internacional e nacional dos produtos do setor/região;
- Cooperar com outros setores, evoluindo para uma oferta de soluções para a área de criação animal, novos produtos e integração crescente com novos equipamentos, permitindo aproveitar as oportunidades geradas pelo forte desenvolvimento tecnológico que se começa a assistir nestas áreas;
- Diversificar mercados, com enfoque para o desenvolvimento de soluções inovadoras em áreas emergentes.

O *Agrocluster* do Ribatejo é uma associação de empresas e entidades do setor agro-industrial, sem fins lucrativos a 31 de Dezembro de 2012 contava com oitenta e sete associados dos quais, setenta e duas empresas, seis instituições de ensino superior, três associações Empresariais, três autarquias locais e três centros de I&DT. (Anexo VII)

O *Cluster* Agro-industrial do Ribatejo tem a sede no Pavilhão de Exposições da *Nersant* em Torres Novas e o seu endereço de correio eletrónico é geral@agrocluster.com.

### **2.3.8 Cluster dos Vinhos da Região Demarcada do Douro**

Com a sua qualidade reconhecida há mais de 250 anos, a vinha da região demarcada do Douro reafirma o reconhecimento desta riqueza nacional e aposta em novos mercados.

A investigação em rede, a otimização e o desenvolvimento de novos métodos que aumentem a eficiência fazem parte da estratégia do *Cluster* dos Vinhos desta região, atenta às alterações climáticas, à sustentabilidade e à preservação da diversidade genética das castas. A mobilização e cooperação de todos os agentes do setor de vitivinicultura duriense levarão a que no século XXI a qualidade produto seja milenar.

Como missão, este *cluster* pretende o reconhecimento do setor da vitivinicultura duriense, de modo a dinamizar e modernizar o setor, promovendo uma fonte contínua de informação para apoio técnico à decisão.

Reforçar e capitalizar a gestão empresarial, sobretudo ao nível dos pequenos e médios viticultores, com as sinergias resultantes do associativismo; o acréscimo de valor acrescentado ao setor vitivinícola; o aumento de competência técnica e a disseminação de conhecimentos para incremento da sustentabilidade e competitividade é a visão deste *cluster*.

Como objetivos este *cluster* pretende:

- Promover o aumento do investimento em atividades de I&DT empresariais através de projetos mobilizadores com valor acrescentado para a atividade vitivinícola e através de parcerias e cooperação com diversas instituições, quer de ensino quer empresas;
- Aumentar o nível de competência técnica e económica do setor como fator de competitividade das empresas em Portugal e no Mundo;
- Otimizar a captação e disseminação dos conhecimentos na região como forma de melhorar as práticas vitícolas, aumentando o valor do capital humano local
- Desenvolver metodologias que favoreçam o aumento da eficiência operacional da produção vitivinícola.

Os seus resultados esperados a médio e longo prazo são:

- Aumentar a produtividade e a sustentabilidade das empresas;
- Criar postos de trabalho qualificados,
- Desenvolver novos produtos e processos e criar um sistema ambiental sustentável,
- Aumentar as despesas empresariais em atividades de I&DT;
- Incrementar as exportações da região demarcada do Douro;
- Reforçar a atratividade da região demarcada do Douro, traduzindo-se num aumento do número de visitantes.

Neste *cluster* em 31 de Dezembro de 2012 existiam cento e setenta e um associados, sendo na totalidade só empresas. (Anexo VIII)

O *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro está sediado Quinta de Sta. Maria, Godim, Peso da Régua e o seu endereço de correio eletrónico é [rosa.amador@advid.pt](mailto:rosa.amador@advid.pt).

### **Capítulo 3. Proposta Metodológica para Identificação de *Clusters***

O objetivo deste estudo consiste, em analisar os diferentes *clusters* reconhecidos pela pelo COMPETE, através de um estudo de indicadores que constituem medidas de concentração geográfica, analisar se os *clusters*, prefiguram, funcionam e se têm todas características para ser um *cluster*.

Posto isto propõe-se neste capítulo uma metodologia quantitativa e uma metodologia qualitativa para identificação de *clusters* susceptível de ser aplicada em diversos contextos.

Seguidamente, apresentam-se algumas metodologias para a identificação de *clusters* tais como: o quociente de localização, o índice de *Hirschman-Herfindahl* modificado, o índice de participação relativa, o coeficiente de especialização, a análise *shift-share* e a análise *input-output*, já em relação à análise qualitativa, é apresentada a técnica de investigação: o questionário, bem como o seu método de aplicação e o sumário das questões que nele constam.

#### **3.1 Como Identificar *Clusters*: Algumas Metodologias**

A constante utilização do conceito *cluster* em diferentes contextos levou, muitas vezes ao seu uso inadequado (Martin & Sunley, 2003). A elasticidade do conceito de *cluster* é exemplificativa de uma ausência de metodologias concretas para a identificação de *clusters*. Esta falta de rigor e a flexibilidade na aplicação de critérios avulsos originam uma sobre identificação de *clusters* ao nível de indústrias tradicionalmente mais analisadas (Engelstoft *et al.*, 2006).

Estes autores analisaram as diversas formas usadas na identificação de *clusters* tendo concluído que o elevado número de *clusters* identificados deriva de uma análise insignificante face à inconsistência metodológica que caracteriza tais estudos. Já Malmberg & Maskell (1997) sublinham o facto de a maioria dos estudos que se propõe identificar *clusters*, assentam numa análise de simples concentração geográfica das indústrias, ignorando por completo que o conceito de *cluster* contém, também, na sua essência a noção de interligação entre os agentes.

É de referir que são poucos os estudos encontrados cujo objetivo fosse validar a existência de *clusters*. Tal tende a derivar, em grande parte, da dificuldade em definir logo à partida o conceito – agravado, pela elevada heterogeneidade das atividades que cada setor inclui. Vom Hofe & Chen, (2006) explicam que a ausência de uma metodologia científica clara e rigorosa, para identificar e distinguir *clusters* de uma simples concentração geográfica de agentes, leva-nos a utilização abusiva da terminologia de *cluster*.

Não obstante a pouca atenção que as questões metodológicas têm tido no âmbito da temática dos *clusters*, alguns estudos abordam a questão de uma forma mais ou menos direta tendo como exemplo McRae-Williams (2002) que apresenta uma metodologia de identificação de *clusters* que deve combinar informação quantitativa e qualitativa. Assim uma análise que pretenda identificar e validar a existência de *clusters* desenvolve-se a partir de dois pontos de partida possíveis. Por um lado, seguir de um estudo de caso em que se suspeite *à priori* da existência do *cluster*, neste caso, o estudo pretende validar e identificar se se trata mesmo de um *cluster* ou não. Alternativamente, as análises podem partir de uma perspetiva mais geral, não havendo suspeitas prévias da existência de *clusters*, o objetivo não é apenas validar mas sim identificar *clusters*.

Nesta segunda abordagem, Braunerhjelm & Carlsson, (1999) afirmam que o que se tenta fazer é identificar pólos de concentração geográfica elevada de determinadas indústrias ou atividades e depois validar cada um, usando medidas da interação entre os agentes locais.

Não obstante estas duas abordagens a maioria dos estudos que procuram identificar *clusters* seguem uma abordagem de estudo de caso e frequentemente carecem de rigor, não sendo os *clusters* identificados, quantitativamente validados (Engelstoft *et al.*, 2006). Se por um lado, o estudo de caso permite mais facilmente complementar a análise quantitativa com dados de natureza qualitativa, por outro lado, a generalização dos resultados torna-se mais difícil.

Assim sendo é fundamental definir uma metodologia para implementar a identificação de *clusters*. E um aspeto essencial a ter em conta em qualquer metodologia proposta para a identificação de *clusters* é verificar quer aglomeração quer interação (Natário *et al.*, 2011). No entanto, a maior parte dos estudos neste âmbito negligencia a interação entre agentes, focando quase exclusivamente o aspeto da concentração geográfica (Vom Hofe & Chen, 2006).

Face ao exposto inicia-se este capítulo com as medidas de concentração, nomeadamente o quociente de localização, o índice *hirschman-herfindahl* modificado, o índice de participação relativa, o coeficiente de especialização, a análise *shift-share* e a análise *input e output*. Apresenta-se também a técnica de investigação, o questionário bem como a amostra e o sumário das questões que nele constam.

### **3.1.1 Quociente de Localização**

Segundo Pinheiro *et al.*, (2008), Carvalho (2009) e Pereira (2009) o Quociente de Localização (QL) tem um papel central na identificação de *clusters*. Este é uma medida de concentração geográfica que permite comparar o peso ou importância que uma variável tem numa dada atividade ou setor de uma determinada região com a respetiva relevância no espaço padrão.

Segundo Costa (2002), este indicador pode calcular-se da seguinte forma:

$$QLik = \frac{X_{rj}}{\frac{X_{ri}}{X_{pj}}}, QLik \geq 0$$

Sendo que:

r: indica a região – (norte, centro, sul dependendo do *cluster* em análise);

p: indica a região padrão – Portugal;

j: indica o setor – Dependendo do *cluster* em análise;

i: indica o setor – Indústria transformadora;

X<sub>rj</sub>: total da variável do setor no (norte, centro, sul dependendo do *cluster* em análise);

X<sub>ri</sub>: total da variável na indústria transformadora no (norte, centro, sul dependendo do *cluster* em análise);

X: variável – Empresas/ N° de pessoas ao serviço;

X<sub>pj</sub>: total da variável no setor em Portugal;

X<sub>pi</sub>: total da variável na indústria transformadora em Portugal;

O numerador QL mede a concentração relativa da variável no setor j na região (centro, norte e sul dependendo do *cluster* em análise) enquanto o denominador mede a concentração relativa da variável, do mesmo setor, mas em relação a Portugal.

A leitura dos resultados deste indicador apresenta-se da seguinte forma:

- Se QL=1, o peso da variável no setor j da região r é igual ao peso dessa variável nesse setor na região p.
- Se QL > 1, a variável no setor j tem maior peso na região r do que na região p, pelo que pode interpretar-se como uma especialização da região relativamente à região p.
- Se QL < 1, a variável no setor j tem menor peso na região r do que na região p.

Este indicador, apresenta limitações uma vez que não está definido o quanto acima da média será considerável o quociente assumir para que se identifique a presença de um possível *cluster*.

Held (1996) usa o valor teórico de referência 1, já Bergman & Feser (1999) defendem que um *cluster* deve apresentar um nível de aglomeração/especialização relativo superior a 25% da média. Ou seja, estes últimos autores são da opinião que se deve usar 1.25 como o valor de referência. Por sua vez, Braunerhjelm & Carlsson (1999), no seu estudo de identificação de *clusters* no Ohio e na Suécia, usam 1.30 como o valor mínimo de especialização a partir do qual, se poderá falar da existência latente de um *cluster*.



Já Sölvell *et al.*, (2006), consideram que o valor de referência é 2.00. Ainda mais exigente no seu critério, surge Isaksen (1996) que determina que o nível de aglomeração só é significativo quando o quociente de localização for superior a 3.00. Discordando dos autores anteriores aparece o contributo de Kumral & Deger (2006) que apresentam uma alternativa no sentido de distinguir entre diferentes níveis de concentração, usando dois valores de referência – 1.25 como o nível mínimo para se considerar a aglomeração significativa e 5.00 como a referência a partir do qual essa aglomeração é muito elevada em determinada indústria e região (Quadro 3).

**Quadro 3:** Diversidade do Valor de Referência no Quociente de Localização.

Indicador	Valor de Referência (Threshold)	Estudos
Quociente de Localização	1.00	Held (1996)
	1.25	Bergman & Fraser (1999); Botham <i>et al.</i> , (2001)
	1.30	Braunerhjelm & Carlsson (1999)
	2.00	Sölvell <i>et al.</i> , (2006)
	3.00	Isaksen (1996)
	1.25 e 5.00	Kumral & Deger (2006)

**Fonte:** Elaboração Própria.

Neste sentido, Crocco *et al.*, (2006) apontam uma desvantagem a este indicador, que passa pelo facto de não se tratar de uma medida agregada para cada espaço, sendo que para cada região existe um quociente de localização, o que torna mais difícil a avaliação. Referem ainda que este indicador é mais apropriado para as regiões de tamanho médio.

Como forma de complementar o quociente de localização surge o Índice *Hirschman-Herfindahl* modificado.

### 3.1.2 Índice *Hirschman-Herfindahl* Modificado

Este índice foi utilizado por diversos autores nomeadamente, Crocco *et al.*, (2006), Simões (2006), Rodrigues *et al.*, (2009), Carvalho (2009), entre outros, e permite descobrir o significado do peso do setor em relação à estrutura industrial da região

Este índice é definido da seguinte forma:

$$HHm = \left( \frac{Xrj}{Xpj} \right) - \left( \frac{Xri}{Xpi} \right)$$

Sendo que:

r: indica a região – (norte, centro, sul, depende do *cluster* em análise);

p: indica a região padrão – Portugal;

j: indica o setor – Dependendo do *cluster* em análise

i: indica o setor – Indústria transformadora;

Xrj: total da variável do setor no (norte, centro, sul, dependendo do *cluster* em análise);

Xri: total da variável na indústria transformadora no (norte, centro, sul, dependendo do *cluster* em análise);

X: variável – Empresas / N° de pessoas ao serviço

Xpj: total da variável no setor em Portugal;

Xpi: total da variável na indústria na transformada em Portugal;

Assim sendo, se:

- $HHm > 0$ , significa que existe uma especialização do setor j, numa determinada região, ou seja, o setor j dessa mesma região contribui de forma significativa para o setor j em Portugal;
- $HHm < 0$ , não existe especialização do setor j numa determinada região, indicando que a contribuição dos setores da indústria transformadora nessa região para os setores da indústria transformadora em Portugal é maior que a contribuição do setor j dessa região para o setor j em Portugal.

### 3.1.3 Índice de Participação Relativa

Segundo Rodrigues *et al.*, (2009) e Carvalho (2009), o Índice de Participação Relativa, (IPR) permite verificar a importância do setor *j* na região *r* em relação ao mesmo setor na região *p*.

Sendo definido da seguinte forma:

$$PR = \frac{X_{rj}}{X_{pj}}$$

Sendo que:

*r*: indica a região – (norte, centro e sul dependendo do *cluster* em análise);

*p*: indica a região padrão – Portugal;

*j*: indica o setor – (dependendo do *cluster* em análise);

$X_{rj}$ : total da variável do setor no (norte, centro e sul dependendo do *cluster* em análise);

*X*: variável – Empresas/ N° de pessoas ao serviço;

$X_{pj}$ : total da variável no setor em Portugal;

Sendo que, quanto mais próximo de 1 for o resultado do IPR, maior será a contribuição de um determinado setor numa região, no total do setor em Portugal.

### 3.1.4 Coeficiente de Especialização

Para Santos (2007), o Coeficiente de Especialização (CE) permite obter o grau de especialização de uma determinada região, ou seja, mede o grau de concentração que uma região contém em relação aos setores da atividade económica que nela estão inseridas. A sua expressão traduz-se no somatório do módulo dos desvios de importância que um setor assume na determinada região e a importância que esse mesmo setor assume na região padrão Portugal.

O CE está definido da seguinte forma:

$$CEr = \frac{1}{2} \sum_{j=1}^n \left| \frac{Xrj}{Xri} - \frac{Xpj}{Xpi} \right|, \quad (0 \leq CEr \leq 1)$$

Sendo que:

r: indica a região – (norte, centro, sul dependendo do *cluster* em análise);

p: indica a região padrão – Portugal;

j: indica o setor – (depende do *cluster* em análise);

i: indica o setor – Indústria transformadora;

Xrj: total da variável do setor no (norte, centro e sul dependendo do *cluster* em análise);

Xri: total da variável na indústria transformadora no (depende do *cluster* em análise);

X: variável – Empresas/ N° de pessoas ao serviço;

Xpj: total da variável no setor em Portugal;

Xpi: total da variável na indústria transformadora em Portugal;

Se CE=0, significa que o setor da região em análise é equivalente ao setor na região padrão, ou seja, não há especialização na região estudada relativamente à região padrão, Portugal. Quanto mais próximo de 1 for o CE, mais especializado é o setor estudo para a determinada região relativamente à região-padrão. O CE permite, deste modo, atribuir um valor de especialização a cada região em análise.

### 3.1.5 Análise *Shift-Share*

Um método opcional para conferir a interligação entre agentes é a análise *shift-share*. Este instrumento, permite avaliar a evolução de uma indústria ao nível regional em termos de quota de emprego e decompor essa evolução em efeito de crescimento económico de cariz nacional e efeito específico à região. O efeito específico da região é interpretado como estando associado à existência de uma vantagem comparativa indicativa da existência de um *cluster*.

De acordo com Couto (2007) a análise *shift-share* é uma das abordagens mais utilizadas para aferir o papel das dinâmicas setoriais e das especificidades regionais no desenvolvimento económico regional.

Este é um método de avaliação indireta na medida em que se infere a presença de um *cluster* e da intensidade dos *interlinkages* com base na deteção de uma dinâmica específica de cariz regional que confere melhor performance à indústria da região comparativamente às mesmas indústrias localizadas em regiões diferentes.

### **3.1.6 Análise *Input- Output***

Um *cluster* comporta duas características essenciais como foi referido anteriormente: a aglomeração geográfica e as interligações significativas entre os agentes. Assim, revistos alguns dos indicadores mais usados na aferição da componente aglomeração, importa analisar como é que se pode analisar e mensurar a interligação entre os agentes locais, ou seja, falta dar resposta à questão “como medir e quais os valores de referência a utilizar.” Uma das formas mais frequentemente utilizadas para avaliar o grau de interligação entre agentes de um potencial *cluster* baseia-se na matriz *input-output* (Feser & Bergman, 2000).

De uma forma resumida, a matriz *input-output* fornece informação sobre as transações inter-indústria, fornecendo assim evidência quanto à intensidade dessas interligações numa perspetiva cliente-fornecedor (Jones *et al.*, 2003). Segundo Willumsen (2000), a matriz *input-output* indica como o *output* de uma indústria é usado como *input* de outras indústrias. DeBresson (1996) aponta ainda que os *links* explicitados pela matriz *input-output* se assemelham ao padrão de difusão das inovações. Forni & Paba (2001) concluem que as relações *input-output* são importantes fontes de externalidades tecnológicas.

Estudos como os de Braunerhjelm & Carlsson (1999), Hill & Brennan (2000), Botham *et al.*, (2001) ou Peters (2004) constituem alguns exemplos adicionais do uso da análise de matrizes *input-output*, combinado com indicadores de concentração regional, para aferição da existência de *clusters*.

Assim sendo, pode dizer-se que esta é uma das mais-valias da análise da matriz *input-output* para avaliar a intensidade das interligações entre agentes locais, ainda que capturando apenas evidência na perspetiva *buyer-supplier*. Note-se que as transações não monetárias ou ações cooperativas que não se enquadrem no tipo de relação cliente-fornecedor não são captadas pela matriz, acrescentando ainda que o papel das instituições regionais é também aqui ignorado.

A lógica da identificação do *cluster* e dos seus componentes com base na matriz *input-output* passa também por definir um *threshold*<sup>3</sup>, ou seja, o mínimo a partir do qual as relações são consideradas significativas. Se se encontrar apenas alguma ou nenhuma relação significativa, isto é, que excedam em termos de significância estatística o valor de referência fixado, então não existirá evidência que suporte a existência de um *cluster*, levando a que a (eventual) aglomeração encontrada com base nos indicadores de concentração não possa ser, em termos rigorosos, classificada como um *cluster*. Pelo contrário, se for possível identificar um número razoável de *links* significativos então poder-se-á concluir pela existência de um *cluster*.

Pode-se também, manipular a matriz para calcular diferentes indicadores realçando, por exemplo, os *links* horizontais e/ou *links* verticais (Jones *et al.*, 2003). Alguns estudos reconhecem o potencial da matriz *input-output* para evidenciar a intensidade de relações entre agentes, constituindo assim um importante instrumento a ter em conta em estudos que visam a identificação de *clusters*.

Diversas formas conjuntamente usadas para trabalhar a matriz *input-output* seguem a lógica da *filière*<sup>4</sup> (Czamanski & Ablas, 1979, Hoen, 2002). De acordo com este procedimento, uma indústria pertence a um *cluster* se os *links* entre setores são relativamente grandes (Hoen, 2002). O subconjunto de setores que pertence a uma indústria é previamente determinado de acordo com características técnicas. Assim, o procedimento parte de um setor produtor de bens finais relativamente ao qual se determina quem são os seus fornecedores e assim sucessivamente, construindo deste modo as *filières*.

Assim sendo, os diferentes setores agrupados num conjunto que potencialmente pode prefigurar num *cluster*. A implementação prática deste procedimento ou a identificação sem este prévio agrupamento de setores pode ser feita através de diferentes metodologias que a seguir se explicitam. As metodologias para operacionalizar e trabalhar com as matrizes *input-output* (I-O) e deste modo aferir o grau de interligação entre as indústrias, complementando a análise de aglomeração, conduzem à identificação do *cluster* e à identificação do seu *core*.

Segundo Hoen (2002) existem três métodos importantes para identificar as relações significativas tendo como base a matriz *input-output*, sendo eles: o método de maximização simples, o método de maximização restrito e o método da diagonalização, conforme se apresenta no Quadro 4.

---

<sup>3</sup> Em estatística, um *threshold* é um valor mínimo/limiar de uma quantidade.

<sup>4</sup> Do francês, cadeia de produção é uma ferramenta administrativa voltada à determinação da importância das operações técnicas nos produtos de um determinado setor.

**Quadro 4:** Métodos Utilizados na Análise das Relações com Base na Matriz *Input-Output*.

<b>Etapas</b>	<b>Método de Maximização Simples</b>	<b>Método de Maximização Restrito</b>	<b>Método da Diagonalização</b>
<b>1</b>	Escolher uma matriz <i>input-output</i> (i.e. retratando os coeficientes de <i>input</i> , os coeficientes de <i>output</i> , os consumos intermédios ou o inverso da matriz de <i>Leontief</i> )	Definir restrições do tipo $z_{ij} > a1$ , $a_{ij} > a2$ e $b_{ij} > a3$ , em que $z_{ij}$ representa o consumo intermédio feito pelo setor $j$ do produto do setor $i$ , $a_{ij}$ é o coeficiente de <i>input</i> e $b_{ij}$ representa o coeficiente de <i>output</i> . $a1$ , $a2$ e $a3$ são valores exógenos	Escolher um nível de significância
<b>2</b>	Igualar a 0 todos os elementos da diagonal principal	Escolher uma matriz <i>input-output</i> (i.e. retratando os coeficientes de <i>input</i> , os coeficientes de <i>output</i> , os consumos intermédios ou o inverso da matriz de <i>Leontief</i> )	Escolher todos os elementos que pertencem aos mais elevados, simultaneamente, em termos de valor absoluto, ligações horizontais e ligações verticais
<b>3</b>	Encontrar o elemento maior	Reduzir a 0 todos os elementos que não cumpram a restrição	Reduzir a 0 os demais elementos
<b>4</b>	Adicionar estes dois setores	Igualar a 0 todos os elementos da diagonal principal	Escolher uma matriz e verificar se ela pode ser decomposta em diferentes blocos
<b>5</b>	Recalcular a matriz <i>input-output</i> com os dois setores do passo 4 agregados	Encontrar o elemento maior	Cada bloco agrupará as indústrias pertencentes aos diferentes <i>clusters</i>
<b>6</b>	Repetir os passos 2 a 5 até que um número exógeno de <i>clusters</i> seja definido	Adicionar estes dois setores	
<b>7</b>		Recalcular a matriz <i>input-output</i> com os dois setores do passo 4 agregados	
<b>8</b>		Repetir os passos 4 a 7 até que um número exógeno de <i>clusters</i> seja definido	

Fonte: Santos (2007).

**Método de Maximização Simples** – começa por identificar os valores mais elevados na matriz de I-O. Sendo, de acordo com Broersma (2001), o método mais usado na Holanda, baseia-se na dimensão das transações entre setores relativamente à média do volume de transações e dos coeficientes de *input* ou *output* relativamente à média dos mesmos. Assim, o valor de referência, consoante a sub-matriz a usar, é a média. O algoritmo prossegue impondo que a matriz seja reescrita de acordo com a seguinte instrução: se o valor do coeficiente não exceder o valor de referência então, esse valor passa a zero para que as interações pouco significativas sejam erradicadas da análise. Todavia, quer o valor de referência a fixar, quer o tipo de sub-matriz a usar são definidos na maioria das vezes de forma pouco sustentada (Broersma, 2001).

Não há nenhuma razão teórica sólida que leve a preferir uma matriz em detrimento de outra e o mesmo acontece em termos da definição dos valores de referência afirma Hoen, (2002). Braunerhjelm & Carlsson (1999), no seu estudo que visou a identificação de *clusters* no Ohio e na Suécia, adotam este procedimento definindo 0.15 como valor de referência a partir do qual os fluxos são considerados relevantes. A *core-industry* do *cluster* é identificada como aquela que

reúne relações relevantes com pelo menos quatro outras indústrias. No entanto, podem utilizar outros valores de referência.

**Método de Maximização Restrito** – distingue-se por impor restrições em vez de definir um valor de referência único relativamente aos coeficientes da matriz. Analisado de forma detalhada, o algoritmo dos métodos da família de maximização conduz a alguma arbitrariedade adicional.

Em primeiro lugar, o número de *clusters* que são identificados é pré-definido sem qualquer tipo de suporte teórico. A acrescer a este aspeto, podem aplicar-se estes métodos a diferentes sub-matrizes da matriz I-O. Muito críticos quanto à robustez destes métodos, Hoen & Arnoldus (2000) referem que as técnicas de maximização identificam *clusters* de composição diferentes com base na mesma matriz de I-O mas convertida em diferentes sub-matrizes.

Ainda no seio da família de métodos de maximização, Peeters *et al.*, (2001) propõem o *M-Method*. De acordo, com o algoritmo de Peeters *et al.*, (2001), um setor pertence ou não a um *cluster* dependendo da intensidade das relações comerciais do tipo *buyer-supplier*. Assim, em primeiro lugar, examinam-se os *linkages* horizontais (também designados por *forward linkages* – leitura em linha da matriz, usando a perspetiva do fornecedor). Numa segunda fase, repete-se a análise para os *links* ditos verticais (isto é, analisa-se a matriz I-O na perspetiva da indústria consumidora, averiguando quais são os seus principais fornecedores – leitura em coluna dos *links* também designados por *backward linkages*).

Nesta fase, tenta-se captar quais os fornecedores que são relativamente mais importantes para cada indústria. Se se encontrarem *links* significativos entre duas indústrias nos dois sentidos (*forward e backward*), conclui-se que existe um *cluster*. Nada é referido quanto ao potencial de *clustering* no caso de se encontrar *links* significativos apenas num só sentido. Este método constitui uma versão simplificada do método de maximização embora, novamente, haja o problema da definição do *threshold*, ou seja, do valor de referência a partir do qual a ligação é tida como relevante.

**Método da Diagonalização/Decomposição** – permite decompor a matriz I-O em diferentes conjuntos de indústrias, agrupando de forma sucessiva as indústrias representadas de acordo com a intensidade das interligações. No final do processo a composição do *cluster* estaria identificada. Como já referido anteriormente, a matriz I-O pode ser convertida em diferentes sub-matrizes que destacam e evidenciam diferentes tipos de relação.



Algumas das designações que conjuntamente se utilizam são a matriz de *inputs* intermédios, matriz de *inputs* primários ou a matriz inversa. Ressalta da definição de *cluster* que todas estas relações são potencialmente relevantes e o método de diagonalização pode ser aplicado a qualquer um dos diferentes blocos, tal como acontecia nos métodos de maximização.

A grande vantagem do método da diagonalização/decomposição relativamente aos métodos de maximização é a sua robustez. De acordo com as análises empíricas de Broersma (2001) ou a análise crítica de Hoen (2002), o método da diagonalização/decomposição é o mais robusto visto que, independentemente do tipo de sub-matriz que usa, identifica sempre os mesmos *clusters* e a composição destes é idêntica. Ao contrário, quando se usam métodos da família de maximização, os resultados variam com a sub-matriz utilizada (Broersma, 2001; Hoen, 2002).

Neste último caso, torna-se impossível saber qual a verdadeira composição do *cluster* visto que não há razões teóricas de suporte que nos levem a prescindir de uma das sub-matrizes em função de outra. Assim, o método de diagonalização/decomposição ao produzir resultados idênticos e consistentes prefigura-se assim como mais coerente e adequado.

Todavia, importa ainda definir o *threshold* sobre o qual se traça a fronteira entre *links* relevantes e irrelevantes. No sentido de evitar a arbitrariedade que normalmente caracteriza esta definição, o método tenta identificar a existência de uma distribuição estatística entre os coeficientes da matriz.

Por conseguinte, Broersma (2001) e Hoen (2002) propõem que se use um nível de significância de, 1% e 5%, respetivamente. Baseando-se no conceito de *outliers*<sup>5</sup>, o que se pretende garantir, desta forma, é que de facto a intensidade do *link* exceda o que seria expectável numa distribuição estatística, tornando menos arbitrário/subjetivo o processo de definição do *threshold*.

Neste caso concreto deste projeto aplicado, não foram efetuados cálculos para estas duas últimas análises (análise *shift-share* e análise *input-output*) devido à ausência de dados. Para se ultrapassar esta limitação optou-se por construir um questionário com três questões chave para se avaliar as ligações de interação e cooperação.

Relativamente aos indicadores de concentração serão efetuados cálculos para o quociente de localização, o índice *hirschman-herfindahl* modificado, o índice de participação relativa e o coeficiente de especialização.

---

<sup>5</sup> Valor atípico

### **3.2 Técnica de Investigação: Questionário**

Na abordagem qualitativa, a investigação para atingir o objetivo proposto ou para estudar um fenómeno, não usa procedimentos estatísticos ou outros meios quantitativos, mas sim métodos que permitam a recolha de dados qualitativos. A investigação qualitativa pode ser encontrada em várias disciplinas e áreas, tendo como suporte uma variedade de métodos e técnicas (Grilo, 2008).

Dentro das mais variadas técnicas de recolha de dados, neste projeto aplicado, é utilizado o inquérito por questionário que será abordado de forma um pouco mais detalhada seguidamente.

O inquérito por questionário é uma técnica de observação não participante que se apoia numa sequência de perguntas ou interrogações escritas que se dirigem a um conjunto de indivíduos (inquiridos), que podem envolver as suas opiniões, as suas representações, as suas crenças ou várias informações factuais sobre eles próprios ou o seu meio.

Um questionário é somente um conjunto de questões, elaborado para gerar os dados necessários para se verificar se os objetivos de um projeto foram atingidos. Mas, construir questionários não é uma tarefa fácil, e aplicar tempo e esforço no planeamento do questionário é um requisito essencial para se atingir os resultados esperados.

Infelizmente não existe uma metodologia padrão para o desenvolvimento de questionários, porém existem recomendações de diversos autores com relação a essa importante tarefa no processo de pesquisa científica.

A construção de um questionário, segundo Aaker *et al.*, (2001), é considerada uma “arte imperfeita”, pois não existem procedimentos exatos que garantam que seus objetivos de medição sejam alcançados com boa qualidade. Ainda segundo o autor, fatores como bom senso e experiência do pesquisador podem evitar vários tipos de erros em questionários, como por exemplo, as questões ambíguas, potencialmente prejudiciais, dada sua influência na amplitude de erros.

No entanto, existe uma sequência de etapas lógicas que o pesquisador deve seguir para desenvolver um questionário:

- 1) Planear o que vai ser mensurado.
- 2) Formular as perguntas para obter as informações necessárias.
- 3) Definir o texto, a ordem das perguntas e o aspeto visual do questionário.

- 4) Testar o questionário, utilizando uma pequena amostra, em relação a omissões e ambiguidade.
- 5) Caso necessário, corrigir o problema e fazer novo pré-teste.

### **3.2.1 Decisões sobre o Formato das Respostas**

Segundo Mattar (1994) a escolha do formato das respostas mais adequado deve levar em conta as vantagens e desvantagens de cada tipo para o objetivo da pesquisa. As questões podem ser:

- **Abertas** – onde os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas.
- **Escolha Múltipla** - onde os respondentes optarão por uma das alternativas, ou por determinado número permitido de opções.
- **Dicotômicas** - São as que apresentam apenas duas opções de respostas, de caráter bipolar, do tipo: sim/não; concordo/não concordo; gosto/não gosto. Por vezes, uma terceira alternativa é oferecida, indicando desconhecimento ou falta de opinião sobre o assunto.

## **3.3 Método de Aplicação**

### **3.3.1 Amostra**

Para se obter uma amostra, tem que se definir uma população alvo. A população alvo é o grupo ou os indivíduos a quem a pesquisa se aplica. Idealmente, uma população alvo deveria ser representada por uma lista finita de todos os seus membros, que é o acontece no presente trabalho na medida em que se vão estudar os oito *clusters* reconhecidos pelo COMPETE. Neste sentido, foi enviado um questionário a cada um, mas apenas se obtiveram cinco respostas.

### **3.4 Sumário das Questões do Questionário**

Com o intuito de avaliar a densidade de rede das instituições de apoio ao desenvolvimento do *cluster*, construiu-se uma primeira questão as respostas são de escolha múltipla, numa escala de *Likert* de 0 a 3 desde 0-inexistente, 1-fraca, 2-média e 3-forte. A segunda questão permite avaliar numa escala de *Likert* de 1 a 5 sendo que o 1 corresponde a discordo totalmente e o 5 corresponde a concordo totalmente, as ligações do *cluster* com as diversas atividades. Na terceira e última questão podem avaliar numa escala de *Likert* de 0 a 3 desde 0-inexistente, 1-fraca, 2-média e 3-forte, as relações de cooperação e interação dos *clusters* com uma diversificada rede de instituições.

O questionário (Anexo IX) em questão foi enviado por *email*, para o *email* disponibilizado no site de cada *cluster* em Fevereiro de 2014 aos oito *clusters* reconhecidos pelo COMPETE e como já foi referido anteriormente só se obtiveram cinco respostas

## Capítulo 4. Análise de Resultados

Ao longo deste capítulo será feita a análise dos indicadores de concentração e especialização aplicadas à região centro e norte de Portugal. De seguida apresenta-se a análise aos resultados das respostas do questionário enviado para o *email*.

### 4.1 Análise dos Indicadores de Concentração e Especialização

As variáveis utilizadas no estudo correspondem ao número de empresas e ao número de pessoas ao serviço nos diferentes setores, localizadas na Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos 2002 (NUTS 2002) e de acordo com a Classificação das Atividades Económicas Revisão 3 (CAE Rev.3), tendo como padrão de referência Portugal e as respetivas regiões onde é verificada uma concentração das indústrias em estudo, região norte e região centro, conforme a sede do *cluster* em análise.

Com o objetivo de investigar se os *clusters* reconhecidos atuam como *clusters* optou-se por utilizar o Quociente de Localização, o Índice *Hirschman-Herfindahl* modificado, o Índice de Participação Relativa e o Coeficiente de Especialização.

Neste estudo utilizou-se a região Centro ou Norte consoante o *cluster* em estudo, considerando a variável emprego, número de pessoas ao serviço e o número de empresas entre 2008 e 2012.

De forma a garantir o sigilo e anonimato das respostas dos *clusters*, estes serão classificados como, *Clusters A*, *Cluster B*, *Cluster C*, *Cluster D*, *Cluster E*.

De seguida apresenta-se a análise aos indicadores referidos, para três dos cinco *clusters* para os quais se obteve resposta. A ausência de cálculos para o *cluster D* e *E* deve-se ao facto de não se conseguir especificar e singularizar a região à qual está afeto o setor. Relativamente ao *cluster C* embora não se tivesse conseguido todos os setores do *cluster* foi possível encontrar na base do INE alguns dos setores que trabalham diretamente com o *cluster*, optando-se então por realizar para este *cluster* o cálculo dos indicadores mencionados anteriormente.

As bases de dados que serviram de suporte a estes cálculos estão representadas no Anexo X, Anexo XI e Anexo XII denominadas por: base dados para *cluster A*, base de dados para o *cluster B* e por último a base de dados para o *cluster C*.

#### 4.1.1 *Cluster A*

No Quadro 5 apresentam-se os resultados obtidos do cálculo dos diversos indicadores para o setor do *cluster A* entre os anos de 2008 a 2012 sediado na região norte. Como é visível, no período em análise, o quociente de localização é muito superior a 1 (tanto na variável emprego

como na variável empresas) para o setor em observação, o que significa que o emprego e o nº de empresas no setor tem um maior peso na região norte do que em Portugal. Relativamente á diversidade de valores para o quociente de localização apresentada no Quadro 3 para diversos autores, podemos concluir que estes valores estão de acordo com quatro dos seis estudos, sendo eles o Held (1996) que defende que o valor de referência tem de ser superior a 1.00, os Bergman & Fraser (1999); Botham *et al.*, (2001), que defendem que valor de referência tem de ser superior a 1.25, os Braunerhjelm & Carlsson (1999) que defendem o valor de referência tem de ser superior a 1.30 e por último Kumral & Deger (2006) que defendem que o valor de referência não deve ser inferior a 1.25 e que 5.00 é a referência a partir da qual a aglomeração é considerada muito elevada.

Relativamente aos resultados obtidos do índice de *hirschman-herfindahl* modificado ambas as variáveis estudadas apresentam valores superiores a 0 em todos os anos em análise, o que simboliza que existe uma especialização do setor em estudo na região norte.

**Quadro 5:** Indicadores de Concentração para o *Cluster A*.

Indicadores	Variável	2008	2009	2010	2011	2012
Quociente de Localização (QL)	Nº Empresas	1.91	1.89	1.89	1.89	1.91
	Nº de Pessoal ao Serviço	1.86	1.89	1.93	1.91	1.93
Índice de <i>hirschman-herfindahl</i> modificado (HHm)	Nº Empresas	0.13	0.13	0.14	0.14	0.15
	Nº de Pessoal ao Serviço	0.09	0.10	0.11	0.11	0.19
Índice de participação relativa (IPR)	Nº Empresas	0.60	0.60	0.61	0.61	0.62
	Nº de Pessoal ao Serviço	0.60	0.61	0.63	0.63	0.64
Coeficiente de especialização (CE)	Nº Empresas	0.002	0.002	0.002	0.002	0.002
	Nº de Pessoal ao Serviço	0.004	0.004	0.004	0.004	0.004

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE.

O índice de participação relativa indica a contribuição do setor em observação na região norte, quando comparado em Portugal. Através do Quadro 5 observa-se que o setor tem valores

próximos de 1, variando entre os 0.60 e 0.62 na variável empresas e 0.60 e 0.64 na variável pessoal ao serviço o que significa que as suas contribuições na região norte são evidentes. Numa perspetiva geral os valores vão aumentando de ano para ano, principalmente na variável do pessoal ao serviço.

Por sua vez os resultados obtidos do cálculo do coeficiente de especialização exibem, maioritariamente valores muito próximos do 0, o que representa que não há especialização do setor da região norte comparativamente a Portugal.

#### 4.1.2 Cluster B

O Quadro 6 sintetiza os principais indicadores de concentração geográfica para o setor do *cluster* B sediado na Região Centro.

**Quadro 6:** Indicadores de Concentração para o *Cluster* B.

Indicadores	Variável	2008	2009	2010	2011	2012
Quociente de Localização (QL)	Nº Empresas	1.45	1.45	1.44	1.45	1.46
	Nº de Pessoal ao Serviço	1.47	1.51	1.52	1.53	1.58
Índice de hirschman-herfindahl modificado (HHm)	Nº Empresas	0.06	0.06	0.06	0.07	0.07
	Nº de Pessoal ao Serviço	0.02	0.03	0.03	0.03	0.04
Índice de participação relativa (IPR)	Nº Empresas	0.31	0.31	0.31	0.31	0.32
	Nº de Pessoal ao Serviço	0.27	0.28	0.28	0.29	0.29
Coeficiente de especialização (CE)	Nº Empresas	0.002	0.002	0.002	0.002	0.002
	Nº de Pessoal ao Serviço	0.006	0.006	0.007	0.007	0.007

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do INE.

Da análise ao Quadro 6 é visível, no período em análise, que o QL é superior a 1 (em ambas as variáveis) para o setor em observação, o que significa que o emprego e o nº de empresas no setor tem um maior peso na região centro do que em Portugal. Sendo que relativamente aos diversos estudos dos valores de referência para este indicador, estes mesmos resultados também

estão de acordo com quatro dos seis estudos, nomeadamente com o Held (1996) que defende que o valor de referência tem de ser superior a 1.00, com os Bergman & Fraser (1999); Botham *et al.*, (2001), que defendem que valor de referência tem de ser superior a 1.25, com os Braunerhjelm & Carlsson (1999) que defendem o valor de referência tem de ser superior a 1.30 e por último com os Kumral & Deger (2006) que defendem que o valor de referência não deve ser inferior a 1.25 e que 5.00 é a referência a partir da qual a aglomeração é considerada muito elevada.

Relativamente aos resultados obtidos do índice HHm, quer em termos da variável emprego quer do número de empresas, verifica-se que os valores são superiores a 0 em todos os anos em análise, o que simboliza que existe uma especialização do setor em estudo na região centro.

No que respeita ao índice de PR é possível verificar que o setor tem valores superiores a 0, o que significa que as suas contribuições na região centro são notórias, mas não são representativas porque os valores não são próximos de 1, estando abaixo dos 0.5. Numa perspetiva geral os valores vão-se mantendo de ano para ano.

O último valor calculado foi o CE que exhibe, maioritariamente valores muito próximos do 0, levando à conclusão que não há especialização do setor da região centro comparativamente a Portugal. Na variável pessoal ao serviço vai havendo um ligeiro aumento de ano para ano, já no nº de empresas o valor é constante e muito próximo de 0.

#### **4.1.3 Cluster C**

Da análise aos resultados obtidos para os diferentes indicadores de concentração para o setor do *cluster* na região norte. No período em análise, o QL é inferior a 1 (tanto no emprego como no nº de empresas) para o setor em observação, o que significa que o emprego e o nº de empresas no setor em estudo têm um peso maior em Portugal do que na região norte. Sendo que relativamente aos diversos estudos dos valores de referência para este indicador, estes mesmos resultados não estão de acordo com nenhum dos autores mencionados no Quadro 3.

Os resultados obtidos do índice HHm apresentam valores inferiores a 0 em todos os anos, o que significa que não existe uma especialização do setor em estudo na região norte (Quadro 7).

O índice de PR indica a contribuição do setor em observação na região norte, quando comparado com Portugal. Através do Quadro 7, observa-se que o setor tem valores superiores a 0 mas inferiores a 1, variando entre os 0.25 e 0.26 nas empresas e 0.22 e 0.23 no pessoal ao serviço o que significa que as suas contribuições na região norte são irrelevantes.



Os resultados obtidos do cálculo da CE exibem, valores negativos, inferiores a 0, o que representa que não há especialização do setor na região norte comparativamente a Portugal (Quadro7).

**Quadro 7:** Indicadores de Concentração para o *Cluster C*.

<b>Indicadores</b>	<b>Variável</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
<b>Quociente de Localização (QL)</b>	Nº Empresas	0.79	0.78	0.78	0.78	0.79
	Nº de Pessoal ao Serviço	0.70	0.69	0.70	0.66	0.66
<b>Índice de hirschman-herfindahl modificado (HHm)</b>	Nº Empresas	(0.07)	(0.07)	(0.07)	(0.07)	(0.07)
	Nº de Pessoal ao Serviço	(0.09)	(0.10)	(0.10)	(0.11)	(0.11)
<b>Índice de participação relativa (IPR)</b>	Nº Empresas	0.25	0.25	0.25	0.25	0.26
	Nº de Pessoal ao Serviço	0.23	0.22	0.23	0.22	0.22
<b>Coefficiente de especialização (CE)</b>	Nº Empresas	(0.005)	(0.005)	(0.005)	(0.005)	(0.005)
	Nº de Pessoal ao Serviço	(0.004)	(0.005)	(0.005)	(0.005)	(0.005)

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados do INE.

#### 4.2 Análise dos Resultados dos Questionários

Como já foi referido neste capítulo, para inferir sobre a presença e funcionamento do *cluster* é importante além da concentração geográfica a intensidade de redes de interação e cooperação, optou-se pela utilização de um questionário. O questionário é composto por três questões chave: 1- Avaliação da densidade da rede de instituições de apoio ao desenvolvimento dos *clusters*; 2- Dentro dos *clusters* como são avaliadas as ligações; 3- Avaliação das relações de cooperação e interação das empresas com os *clusters*.

Os *clusters* reconhecidos que responderam ao questionário e que serão objeto de análise são: *Cluster A*, *Cluster B*, *Cluster C*, *Cluster D* e *Cluster E*.

Para analisar as interligações entre os agentes e os *clusters*, no sentido de averiguar se os *clusters* reconhecidos prefiguram e funcionam nas condições de *clusters* segue-se a análise e interpretação das respostas às questões realizadas a cada *cluster*.

#### 4.2.1 Cluster A

Relativamente ao *cluster* A obtiveram-se, para as três questões já referidas, os resultados constantes nos Quadros (8, 9 e 10).

**Quadro 8:** Avaliação da Densidade da Rede de Instituições de Apoio ao Desenvolvimento do *Cluster* A.

Instituições de apoio ao desenvolvimento do <i>cluster</i> :	Inexistente	Fraca	Média	Forte
Instituições de Ensino Superior			X	
Centros de Investigação e Tecnológicos		X		
Centros de Formação		X		
Associações Empresariais/Comerciais			X	
Centros de Certificação de Qualidade		X		
Autarquias Locais			X	
Outras? (Quais)				

Fonte: Questionário.

**Quadro 9:** Ligações dentro do *Cluster* A.

	1	2	3	4	5
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas de fornecimento (bens e serviços intermédios, componentes e subsistemas, bens de equipamento e software especializado, serviços de apoio e serviços de investigação aplicada contratualizada).				X	
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de tecnologias similares para fins distintivos.			X		
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de circuitos de distribuição comuns e sinergias de marca.				X	
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas no aproveitamento do mesmo tipo de competências e conhecimentos.				X	
As relações de Concorrência entre as empresas do <i>cluster</i> são elevadas					X
As atividades estão fortemente ligadas por relações baseadas na confiança e nas alianças estratégicas entre as empresas.			X		
Existem fortes relações com os agentes económicos e com o meio envolvente.				X	
A Integração do <i>cluster</i> é importante para o desenvolvimento económico.					X

Fonte: Questionário.

**Legenda:** (1-Discordo totalmente.....5-Concordo totalmente).

**Quadro 10:** Avaliação das Relações de Cooperação e Interação do *Cluster A*.

	<b>Inexistente</b>	<b>Fraca</b>	<b>Média</b>	<b>Forte</b>
<b>Fornecedores</b>			X	
<b>Empresas concorrentes</b>			X	
<b>Clientes</b>			X	
<b>Instituições Ensino Superior</b>			X	
<b>Centros de Investigação e Tecnológicos</b>			X	
<b>Centros de Formação</b>			X	
<b>Associações Empresariais/comerciais</b>			X	
<b>Centros de Certificação de Qualidade</b>			X	
<b>Autarquias Locais</b>			X	
<b>Consultores</b>			X	

Fonte: Questionário.

Relativamente à primeira questão, a avaliação da densidade da rede de instituições de apoio ao desenvolvimento deste *cluster* (Quadro 8), pode afirmar-se que de uma forma geral existe uma ligação média com diversas instituições, nomeadamente com as instituições de ensino superior, autarquias locais, associações empresariais/comerciais. Todavia é fraca a ligação com centros de investigação e tecnológicos, centros de formação e por último é fraca, também, com os centros de certificação da qualidade.

Na segunda questão, relacionada com as ligações das atividades (Quadro 9) pode afirmar-se que, no geral, neste *cluster* se verifica total concordância que as relações de concorrência entre as empresas do *cluster* são elevadas e que a integração do *cluster* é importante para o desenvolvimento económico. Por sua vez, existe concordância que as atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas de fornecimento, que estas estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de circuitos de distribuição comuns e sinergias de marca, que estão também fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas no aproveitamento do mesmo tipo de competências e conhecimentos e por fim que existem fortes relações com os agentes económicos e com o meio envolvente.

Num nível intermédio, em que não há discordância nem concordância relativamente às atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de tecnologias similares para fins distintivos e que As atividades estão fortemente ligadas por relações baseadas na confiança e nas alianças estratégicas entre as empresas.

Na terceira e última questão (Quadro 10) as relações de cooperação e interação das empresas do *cluster* são avaliadas como médias entre os diferentes atores sejam elas com fornecedores,

clientes, empresas concorrentes, ou com instituições de ensino superior, centros de formação entre outros.

Posto isto, pode concluir-se mediante as respostas que de forma geral este *cluster* funciona, atua de acordo com as mais diversas atividades que foram apresentadas ao inquirido e que este valoriza as diversas atividades bem como as relações diretas e indiretas entre elas.

#### 4.2.2 Cluster B

No que diz respeito ao *Cluster B*, as respostas da aplicação do questionário estão apresentadas nos Quadros (11, 12 e 13).

**Quadro 11:** Avaliação da Densidade da Rede de Instituições de Apoio ao Desenvolvimento do *Cluster B*.

Instituições de apoio ao desenvolvimento do <i>cluster</i> :	Inexistente	Fraca	Média	Forte
Instituições de Ensino Superior				X
Centros de Investigação e Tecnológicos				X
Centros de Formação			X	
Associações Empresariais/Comerciais				X
Centros de Certificação de Qualidade			X	
Autarquias Locais			X	
Outras? (Quais)				

Fonte: Questionário.

**Quadro 12:** Ligações dentro do *Cluster B*.

	1	2	3	4	5
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas de fornecimento (bens e serviços intermédios, componentes e subsistemas, bens de equipamento e software especializado, serviços de apoio e serviços de investigação aplicada contratualizada).			X		
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de tecnologias similares para fins distintos.			X		
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de circuitos de distribuição comuns e sinergias de marca.					X
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas no aproveitamento do mesmo tipo de competências e conhecimentos.					X
As relações de Concorrência entre as empresas do <i>cluster</i> são elevadas				X	
As atividades estão fortemente ligadas por relações baseadas na confiança e nas alianças estratégicas entre as empresas.					X
Existem fortes relações com os agentes económicos e com o meio envolvente.				X	
A Integração do <i>cluster</i> é importante para o desenvolvimento económico.					X

Fonte: Questionário.

**Legenda:** (1-Discordo totalmente.....5- Concordo totalmente).

**Quadro 13:** Avaliação das Relações de Cooperação e Interação do *Cluster B*.

	Inexistente	Fraca	Média	Forte
<b>Fornecedores</b>				<b>X</b>
<b>Empresas concorrentes</b>	<b>XN.A</b>			
<b>Clientes</b>				<b>X</b>
<b>Instituições Ensino Superior</b>				<b>X</b>
<b>Centros de Investigação e Tecnológicos</b>				<b>X</b>
<b>Centros de Formação</b>				<b>X</b>
<b>Associações Empresariais/comerciais</b>			<b>X</b>	
<b>Centros de Certificação de Qualidade</b>			<b>X</b>	
<b>Autarquias Locais</b>				<b>X</b>
<b>Consultores</b>		<b>X</b>		

Fonte: Questionário.

Assim no *cluster B*, relativamente à primeira questão (Quadro 11), a avaliação da densidade da rede de instituições de apoio ao desenvolvimento deste *cluster* pode constatar-se que de uma forma geral existe uma ligação forte com três instituições, nomeadamente com as instituições de ensino superior, centros de investigação tecnológico e associações empresariais/comerciais. Sendo que a ligação é média com os centros de formação, os centros de certificação de qualidade e com as autarquias locais.

Na segunda questão (Quadro 12), pode afirmar-se que de um modo geral existe uma total concordância que as atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de circuitos de distribuição comuns e sinergias de marca que as atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas no aproveitamento do mesmo tipo de competências e conhecimentos, que as atividades estão fortemente ligadas por relações baseadas na confiança e nas alianças estratégicas entre as empresas e por último que a Integração do *cluster* é importante para o desenvolvimento económico. Este *cluster* concorda que as relações de concorrência entre as empresas do *cluster* são elevadas e que existem fortes relações com os agentes económicos e com o meio envolvente. As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de tecnologias similares para fins distintivos e as atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas de fornecimento estão num nível intermédio, ou seja, não há concordância nem discordância relativamente a estas duas ligações.

Na última questão (Quadro 13) sobre a avaliação das relações de cooperação e interação do *cluster* verifica-se que as relações de cooperação e interação das empresas do *cluster* com fornecedores, clientes, instituições de ensino superior, centros de investigação e tecnológicos, centros de formação e autarquias locais são apontadas como fortes e que as relações de cooperação e interação com consultores são consideradas fracas. Estas relações com as

associações e com os centros de certificação foram classificadas como médias. Já as relações de cooperação e interação com empresas concorrentes são referidas como não aplicável.

De uma forma geral, interpreta-se com as respostas do inquirido que este *cluster* funciona, atua de acordo com as mais diversas atividades que lhe foram apresentadas e que este valoriza as relações de cooperação e interação do *cluster* com outras instituições.

#### 4.2.3 Cluster C

Relativamente ao *Cluster C* da Região Norte, as respostas da aplicação do questionário estão apresentadas nos Quadros (14, 15 e 16).

**Quadro 14:** Avaliação da Densidade da Rede de Instituições de Apoio ao Desenvolvimento do *Cluster C*.

Instituições de apoio ao desenvolvimento do <i>cluster</i> :	Inexistente	Fraca	Média	Forte
Instituições de Ensino Superior				X
Centros de Investigação e Tecnológicos			X	
Centros de Formação		X		
Associações Empresariais/Comerciais			X	
Centros de Certificação de Qualidade	X			
Autarquias Locais			X	
Outras? (Quais)				

Fonte: Questionário.

**Quadro 15:** Ligações do dentro do *Cluster C*.

	1	2	3	4	5
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas de fornecimento (bens e serviços intermédios, componentes e subsistemas, bens de equipamento e software especializado, serviços de apoio e serviços de investigação aplicada contratualizada).			X		
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de tecnologias similares para fins distintivos.	X				
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de circuitos de distribuição comuns e sinergias de marca.		X			
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas no aproveitamento do mesmo tipo de competências e conhecimentos.			X		
As relações de Concorrência entre as empresas do <i>cluster</i> são elevadas				X	
As atividades estão fortemente ligadas por relações baseadas na confiança e nas alianças estratégicas entre as empresas.		X			
Existem fortes relações com os agentes económicos e com o meio envolvente.			X		
A Integração do <i>cluster</i> é importante para o desenvolvimento económico.					X

Fonte: Questionário.

**Legenda:** (1-Discordo totalmente.....5- Concordo totalmente).

**Quadro 16:** Avaliação das Relações de Cooperação e Interação do *Cluster C*.

	Inexistente	Fraca	Média	Forte
Fornecedores			X	
Empresas concorrentes			X	
Clientes			X	
Instituições Ensino Superior			X	
Centros de Investigação e Tecnológicos			X	
Centros de Formação		X		
Associações Empresariais/comerciais		X		
Centros de Certificação de Qualidade		X		
Autarquias Locais		X		
Consultores			X	

Fonte: Questionário.

O *cluster C* opina que de uma forma geral existe uma densidade média com diversas instituições, centros de investigação e tecnológicos, associações empresariais/ comerciais e autarquias locais. Por sua vez a densidade com centros de certificação de qualidade é inexistente; e com os centros de formação é fraca. A ligação com instituições de ensino superior é considerada forte.

Na segunda questão (Quadro 15) relativa às ligações existentes dentro do *cluster C* de forma geral, verifica-se que este *cluster* concorda totalmente com o facto de a integração do *cluster* ser importante para o desenvolvimento económico. E concorda, que as relações de concorrência entre as empresas do *cluster* serem elevadas. Já em relação às atividades estarem fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas de fornecimento, às atividades estarem fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas no aproveitamento do mesmo tipo de competências e conhecimentos e pelo fato de existirem fortes relações com os agentes económicos e com o meio envolvente, são classificadas num nível intermédio onde não há concordância nem discordância. Por fim, verifica-se que há discordância no que diz respeito às atividades estarem fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de circuitos de distribuição comuns e sinergias de marca e às atividades estarem fortemente ligadas por relações baseadas na confiança e nas alianças estratégicas entre as empresas e há discordância total quanto às atividades estarem fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de tecnologias similares para fins distintivos.

Na questão (Quadro 16) sobre as relações de cooperação e interação das empresas do *cluster* com fornecedores, empresas concorrentes, clientes, instituições de ensino superior, centros de investigação e tecnológico e com os consultores são apontadas como médias, com as restantes instituições as relações de cooperação e interação são apontadas como fracas.

Em suma, interpreta-se que para o inquirido as ligações e relações dentro do *cluster* não assumem grande importância apesar de ele concordar que a integração do *cluster* é importante para o desenvolvimento económico.

#### 4.2.4 Cluster D

Relativamente ao *Cluster D*, as respostas da aplicação do questionário estão apresentadas nos Quadros (17, 18 e 19).

**Quadro 17:** Avaliação da Densidade da Rede de Instituições de Apoio ao desenvolvimento do *Cluster D*.

Instituições de apoio ao desenvolvimento do <i>cluster</i> :	Inexistente	Fraca	Média	Forte
Instituições de Ensino Superior				X
Centros de Investigação e Tecnológicos				X
Centros de Formação			X	
Associações Empresariais/Comerciais				X
Centros de Certificação de Qualidade				X
Autarquias Locais			X	
Outras? (Quais)				

Fonte: Questionário.

**Quadro 18:** Ligações dentro do *Cluster D*.

	1	2	3	4	5
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas de fornecimento (bens e serviços intermédios, componentes e subsistemas, bens de equipamento e software especializado, serviços de apoio e serviços de investigação aplicada contratualizada).					X
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de tecnologias similares para fins distintos.					X
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de circuitos de distribuição comuns e sinergias de marca.				X	
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas no aproveitamento do mesmo tipo de competências e conhecimentos.					X
As relações de Concorrência entre as empresas do <i>cluster</i> são elevadas				X	
As atividades estão fortemente ligadas por relações baseadas na confiança e nas alianças estratégicas entre as empresas.				X	
Existem fortes relações com os agentes económicos e com o meio envolvente.					X
A Integração do <i>cluster</i> é importante para o desenvolvimento económico.					X

Fonte: Questionário.

**Legenda:** (1-Discordo totalmente.....5- Concordo totalmente).



**Quadro 19:** Avaliação das relações de cooperação e interação do *Cluster D*.

	Inexistente	Fraca	Média	Forte
Fornecedores				X
Empresas concorrentes			X	
Clientes				X
Instituições Ensino Superior				X
Centros de Investigação e Tecnológicos				X
Centros de Formação			X	
Associações Empresariais/comerciais				X
Centros de Certificação de Qualidade				X
Autarquias Locais			X	
Consultores				X

Fonte: Questionário.

A avaliação que o *cluster D* faz da densidade da rede de Instituições de apoio ao desenvolvimento deste *cluster* é da existência de uma ligação forte com as instituições de ensino superior, com os centros de investigação e tecnológicos, com os centros de certificação de qualidade e, por último com as associações empresariais/comerciais. Já com as empresas concorrentes, com os centros de formação e com as autarquias locais, esta ligação é média (Quadro 17).

Na segunda questão (Quadro 18) de forma geral verifica-se uma concordância total relativamente às atividades estarem fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas de fornecimento, na exploração de tecnologias similares para fins distintivos, no aproveitamento do mesmo tipo de competências e conhecimentos e que existem fortes relações com os agentes económicos e com o meio envolvente e por fim concordam totalmente também que a integração do *cluster* é importante para o desenvolvimento económico. Relativamente às atividades estarem fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de circuitos de distribuição comuns e sinergias de marca, as relações de concorrência entre as empresas do *cluster* são elevadas e as atividades estão fortemente ligadas por relações baseadas na confiança e nas alianças estratégicas entre as empresas, verifica-se que há concordância.

Na terceira e última questão (Quadro 19) as relações de cooperação e interação das empresas do *cluster* com fornecedores, empresas concorrentes, clientes, instituições de ensino superior, centros de investigação e tecnológicos, associações empresariais/comerciais, centros de certificação de qualidade e consultores são consideradas fortes, já com clientes, centros de formação e autarquias locais, essas relações são apontadas como médias.

Em suma, interpreta-se que para o inquirido, as ligações e relações dentro do *cluster* assumem grande importância, assim como, as ligações de interação e cooperação do *cluster* com as diversas instituições.

#### 4.2.5 Cluster E

Relativamente ao *cluster* E em Portugal obtiveram-se, para as três questões, os resultados constantes nos Quadros (20, 21 e 22).

**Quadro 20:** Avaliação da Densidade da Rede de Instituições de Apoio ao desenvolvimento do *Cluster E*.

Instituições de apoio ao desenvolvimento do <i>cluster</i> :	Inexistente	Fraca	Média	Forte
Instituições de Ensino Superior			X	
Centros de Investigação e Tecnológicos			X	
Centros de Formação				
Associações Empresariais/Comerciais			X	
Centros de Certificação de Qualidade				
Autarquias Locais			X	
Outras? (Quais)				

Fonte: Questionário.

**Quadro 21:** Ligações dentro do *Cluster E*.

	1	2	3	4	5
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas de fornecimento (bens e serviços intermédios, componentes e subsistemas, bens de equipamento e software especializado, serviços de apoio e serviços de investigação aplicada contratualizada).					
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de tecnologias similares para fins distintivos.			X		
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de circuitos de distribuição comuns e sinergias de marca.					
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas no aproveitamento do mesmo tipo de competências e conhecimentos.			X		
As relações de Concorrência entre as empresas do <i>cluster</i> são elevadas					
As atividades estão fortemente ligadas por relações baseadas na confiança e nas alianças estratégicas entre as empresas.					
Existem fortes relações com os agentes económicos e com o meio envolvente.					
A Integração do <i>cluster</i> é importante para o desenvolvimento económico.			X		

Fonte: Questionário.

**Legenda:** (1-Discordo totalmente.....5- Concordo totalmente).

**Quadro 22:** Avaliação das Relações de Cooperação e Interação do *Cluster E*.

	Inexistente	Fraca	Média	Forte
<b>Fornecedores</b>		X		
<b>Empresas concorrentes</b>				
<b>Clientes</b>			X	
<b>Instituições Ensino Superior</b>			X	
<b>Centros de Investigação e Tecnológicos</b>				
<b>Centros de Formação</b>				
<b>Associações Empresariais/comerciais</b>			X	
<b>Centros de Certificação de Qualidade</b>				
<b>Autarquias Locais</b>			X	
<b>Consultores</b>				

Fonte: Questionário.

Relativamente à questão sobre, a avaliação da densidade da rede de instituições de apoio ao desenvolvimento deste *cluster*, de uma forma geral existe uma ligação média com clientes, instituições de ensino superior, centro de investigação e tecnológicos, associações empresariais/comerciais e autarquias locais. Sendo que com centros de certificação de qualidade e com os centros de formação a densidade é considerada inexistente pela não obtenção de resposta (Quadro 20).

Na segunda questão (Quadro 21) das opções de respostas dadas apenas três foram assinaladas a um nível intermédio, onde não há discordância nem concordância, nomeadamente em relação às atividades estarem fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de tecnologias similares para fins distintivos, no aproveitamento do mesmo tipo de competências e conhecimentos e ao facto de a integração do *cluster* ser importante para o desenvolvimento económico.

Na terceira e última questão (Quadro 22) as relações de cooperação e interação das empresas do *cluster* com fornecedores são fracas, com as empresas concorrentes, com os centros de investigação e tecnológicos, com os centros de formação e com os consultores não se obteve resposta. No que diz respeito aos restantes atores as relações foram avaliadas a um nível intermédio.

Em suma, interpreta-se que para o inquirido as ligações e relações dentro do *cluster* não assumem grande importância apesar de ele concordar que a integração do *cluster* é importante para o desenvolvimento económico, relativamente às relações de interação e cooperação também não assumem grande relevância uma vez que das dez opções de resposta, somente cinco foram assinaladas a um nível médio no geral.

## **Conclusões, Limitações e Desenvolvimentos Futuros**

O papel dos *clusters* enquanto plataformas de inovação aberta e de competitividade está fortemente retratado na literatura, reconhecendo-se a sua importância no acesso e partilha de conhecimento e no estímulo de práticas colaborativas em fases iniciais dos processos de inovação.

As alterações da forma de estar e operar dos indivíduos e agentes económicos e sociais, decorrentes dos fenómenos de globalização e do rápido crescimento tecnológico, refletem igualmente uma alteração no entendimento dos contextos económicos e sociais. A competição internacionalizou-se, obrigando as empresas a competir face a estratégias globais, envolvendo mercados mundiais, a tecnologia, que deu às empresas a capacidade de compensar os fatores escassos, por meio de novos produtos e processos, mais diferenciados; reduziu a importância dos custos dos fatores de produção tangíveis, facilitando a sua mobilidade e, conseqüentemente, o seu acesso por todos.

Neste contexto, a concentração de empresas numa determinada região ao operar quer como parceiras quer como concorrentes, influenciam a competitividade dentro e entre territórios promovendo assim a economia regional, pelo que cada região deve potenciar os seus recursos de forma ativa, valorizando os recursos locais, incentivando desse modo a participação da população e evidenciando o papel e a importância dos *clusters* nestes processos.

A importância dos *clusters* tem passado da teoria para a prática, existindo atualmente inúmeras políticas e programas de *clusterização* a nível europeu com o objetivo de contribuir para reforçar a competitividade e a eficiência industrial e para promover a inovação e a transformação económica, atendendo, nomeadamente, à procura de mercado e aos desafios das sociedades.

A política da *clusterização* do COMPETE, no âmbito do QREN, permitiu o reconhecimento de 19 Pólos e 8 *Clusters* e o seu quadro de medidas criou condições favoráveis para a implementação de estratégias assumidas como prioritárias, sendo clara a intenção de construir um “programa de *clusterização*” em conformidade com os princípios da operacionalização e integração inteligente (no primeiro caso, através do sistema de classificação que distingue Pólos e *Clusters* e no segundo caso através do envolvimento de decisores políticos e da criação de um quadro de medidas transversal).

O sucesso de um País depende do desenvolvimento das suas regiões, pelo que cada região deve potenciar os seus recursos de forma ativa, valorizando os recursos locais incentivando a

participação da população e foi esta filosofia que suportou a definição dos *clusters* pelo COMPETE.

O principal objetivo deste estudo consistiu em analisar os oito *clusters* reconhecidos pelo Programa Operacional Fatores de Competitividade, tendo-se recorrido para tal ao estudo dos indicadores e medidas de concentração geográfica, e a um questionário para verificar se os *clusters*, prefiguravam e funcionavam com as características intrínsecas aos conceitos de *cluster*.

Dada a vasta área de aplicação do conceito de *clusters* e também os inúmeros estudos já desenvolvidos nesta área, procurou-se analisar então os oitos *clusters* reconhecidos pelo COMPETE, nomeadamente: o *Cluster* das Empresas do Mobiliário de Portugal, o *Cluster* Agro-Industrial do Centro, o *Cluster* das Indústrias Criativas da Região Norte, o *Cluster* do Habitat Sustentável, o *Cluster* do Conhecimento da Economia e do Mar, o *Cluster* da Pedra Natural, o *Cluster* Agro-Industrial do Ribatejo e, por último, o *Cluster* Dos Vinhos da Região Demarcada do Douro.

Para dar resposta ao objetivo definido inicialmente para este estudo optou-se pela recolha de informação através de pesquisa bibliográfica, seguindo-se a determinação dos indicadores de concentração geográfica e a análise às respostas do questionário, enviado por *email* aos oito *clusters* reconhecidos de forma a que fosse possível verificar os pressupostos para conferir se os *clusters* prefiguram, atuam como tal. Isto é, no sentido de complementar a análises de indicadores de concentração geográfica, para verificar se existia interação entre os agentes do *cluster* aplicou-se um questionário com três questões chave para avaliar a densidade da rede e apoio das instituições ao desenvolvimento dos *clusters*, as ligações do *cluster* com as diversas atividades e por último a relação de cooperação e interação dos *clusters* com uma diversificada rede de instituições.

Saliente-se que relativamente à aplicação dos indicadores de concentração geográfica, a análise efetuada incidiu apenas sobre três dos oito *clusters* reconhecidos, dada a dificuldade em especificar e singularizar a região à qual estavam afetos os setores dos restantes *clusters*. Além disso, o estudo dos *clusters* pela via do questionário também ficou limitado a cinco dos oito *clusters* reconhecidos, uma vez que não se obteve resposta de três deles.

Da análise aos resultados dos indicadores de concentração geográfica realizada, pode concluir-se que apenas dois dos *clusters* (A e B) apresentam valores significativos, para que se possa concluir que ambos atuam como *clusters*, embora o indicador coeficiente de especialização assumia nestes dois *clusters* maior concentração em Portugal do que nas respetivas regiões em

estudo (norte e centro). Relativamente ao *cluster C* os resultados não permitem concluir que existe concentração geográfica de empresas na região comparativamente à média nacional, e por isso que seja considerado como *cluster*. Saliente-se no entanto que estes resultados podem ter sido influenciados pelo facto de o setor deste *cluster C* não contemplar todos os subsectores, uma vez que o INE não dispõe de dados desagregados para abarcar todos os subsectores do setor em análise, tal qual é definido no compete.

Os resultados obtidos nos *clusters A e B*, para o quociente de localização, estão de acordo com os resultados para a identificação de um *cluster* definidos por Held (1996), que considere que o valor de referência tem de ser superior a 1.00; por Bergman & Fraser (1999) e por Botham *et al.*, (2001), que defendem que valor de referência tem de ser superior a 1.25. Além disso, respeitam os resultados que um *cluster* deve apresentar relativamente ao nível de aglomeração, considerados por Braunerhjelm & Carlsson (1999), que defendem o valor de referência tem de ser superior a 1.30 e por Kumral & Deger (2006) que defendem que o valor de referência não deve ser inferior a 1.25 e que 5.00 é a referência a partir da qual a aglomeração é considerada muito elevada. Todavia, se fossem considerados os valores de referência definidos por Sölvell *et al.*, (2006) (2.0), e por Isaksen (1996) (o quociente de localização ser superior a 3.00), portanto critérios mais exigentes, A e B não poderiam então ser classificados como *clusters*.

Relativamente à densidade de rede de apoio ao desenvolvimento do *cluster*, às atividades estarem ou não ligadas por relação direta ou indireta com diversos agentes e à interação/cooperação com diversos agentes, conclui-se também que apenas dois dos *clusters* (B e D) apresentam valores significativos para estas questões.

Conclui-se desta forma, a partir das análises realizadas, que apenas um dos *cluster* reconhecidos no âmbito do QREN (o *cluster B*) está a funcionar na sua plenitude enquanto *cluster*. Só este cumpre com as duas condições necessárias para a classificação de *cluster*, ou seja, evidencia valores significantes na análise dos indicadores de concentração geográfica e evidencia ligações significativas de interação/cooperação.

Relativamente aos restantes *clusters* reconhecidos analisados neste estudo, pode concluir-se que o *cluster A* apresenta indicadores de concentração suscetíveis de se considerar que possa atuar como *cluster*, mas no que respeita às ligações de interação/cooperação as mesmas não são significativas. O *cluster C* como já foi referido não apresenta indicadores de concentração significativos, nem as ligações de interação/cooperação são significativas. Já o *cluster D* não apresenta indicadores de concentração por não se conseguir especificar, qual a região onde ele está concentrado, mas no que compete às ligações de interação/cooperação, este apresenta ligações bastante significativas. Por fim o *cluster E* não apresenta indicadores de concentração

também pelo fato de não se conseguir especificar a região onde ele está concentrado e as relações de interação/cooperação não são significativas.

Assim, o estudo efetuado neste projeto aplicado contribui para inferir sobre a importância dos *clusters* para melhorar a atratividade e a competitividade dos territórios e sobre quais os *clusters* reconhecidos pelo COMPETE, enquanto Estratégias de Eficiência Coletiva, para o desenvolvimento das regiões portuguesas, estão a funcionar na sua plenitude e em prol do objetivo para o qual foram definidos. Foi interessante constatar que apesar de terem sido reconhecidos como *clusters*, nem todos estão a prefigurar como tal, pelo que comprometem os resultados a serem alcançados e acabam por colocar em causa os objetivos definidos de redução de assimetrias e de desenvolvimento de competitividade quer dos setores quer das regiões onde estão inseridos.

Deste modo, seria de todo importante que reforçassem as relações de interação e cooperação entre as empresas e entre outras instituições, intensificar a inovação e a I&DT orientada para a comercialização e exploração de produtos e serviços, apostar na produção de bens transacionáveis e na internacionalização, promover o empreendedorismo, estimular a competitividade e a modernização do tecido empresarial e qualificar os recursos humanos e gerar emprego qualificado.

Em tempo de profunda crise internacional, com a maior parte dos setores de atividade confrontados com falta de perspectiva de recuperação, a dinamização destes *clusters* é essencial. Inovação, conhecimento e criatividade são as palavras-chave de uma estratégia centrada na criação de valor global com efeito no emprego e na riqueza.

O sucesso dos Pólos e *Clusters* de Inovação é fundamental para o futuro do país. É fundamental que a sociedade se agarre de forma convicta a este desígnio e faça da criação destas formas de competitividade a verdadeira aposta estratégica coletiva para os próximos anos. Os atores da competitividade (Municípios, Universidades, Associações Empresariais) terão que saber desenvolver um verdadeiro "pacto estratégico" para o futuro do seu território.

Em suma, a economia portuguesa precisa um “choque”, esse “choque” pode ser competência dos *clusters* e dos pólos que futuramente podem projetar no país uma dinâmica de procura permanente da criação de valor, emprego e riqueza.

## **Limitações**

A principal limitação surgiu pelo fato de não se conseguir especificar para cada *cluster*, qual a região onde eles estão concentrados e daí não se conseguir determinar as medidas de concentração para todos os *clusters*. Outra limitação prende-se com o fato de não se ter realizado entrevistas para avaliar a densidade das redes de relações.

Por último, outra limitação surge relativamente ao *cluster C*, pois o INE não dispunha de dados que permitissem a dessegregação de todos os setores. Por isso, os resultados obtidos através dos cálculos do grau de concentração não incluem alguns subsetores incluídos no *cluster*.

## **Desenvolvimentos Futuros**

Como pistas de investigação futuras aponta-se um estudo mais pormenorizada e/ou individualizado do contributo desta política da União Europeia, em termos de estratégias de eficiência coletiva, para o aumento das exportações e da competitividade do setor e/ou região onde está inserido o *cluster*. Aponta-se também sobre a possibilidade de indagar sobre a influência que cada *cluster* reconhecido teve sobre as empresas do setor e sobre o setor a que diz respeito. Aponta-se ainda alargar o estudo aos pólos reconhecidos também pelo COMPETE, procurando analisar o impacto desta política em termos de competitividade.



## Referências Bibliográficas

- AAKER, D. A. (1984), How to Select a Business Strategy. *California Management Review*, V. 26, n. 3, pp. 167-181.
- AAKER, D.A.; KUMAR, V.; DAY, G.S. (2001), *Marketing Research*. (7th Ed.), New York: John Wiley & Sons, Inc
- AKGUNGOR, S. (2006), Geographic Concentrations in Turkey's Manufacturing Industry: Identifying Regional Highpoint Clusters. *European Planning Studies*, Vol. 14 Nº 2, February pp.169-197,
- AMATO NETO, J. (2000), *Redes de cooperação produtiva e cluster regionais oportunidades para as pequenas e médias empresas*. São Paulo: Atlas/Fundação Vanzolini.
- BECATTINI, G. (1990), The Marshallian Industrial District as a Socio-Economic Notion, in Pyke, F., Becattini G. & Sengenberger, W. (eds.), *Industrial Districts and Inter-Firm Co-Operation in Italy*, Geneva: International Institute of Labour Studies, pp. 37-51.
- BECATTINI, G. (1991), Italian Industrial Districts: Problems and Perspectives. *International Studies of Management & Organisation*, Vol. 21, Nº 1, pp. 83-90.
- BERGMAN, E. M.; FESER, E. J. (1999), Industrial and Regional Clusters: Concept and Comparative Applications. *Web Book in Regional Science, Regional Research Institute, West Virginia University*; <http://www.rri.wvu.edu/WebBook/BergmanFeser/contents.ht>.
- BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLE, M. (2000), *Economics of Strategy*. 2ª Ed. Wiley.
- BOTHAM, R.; GIBSON, H., MARTIN R.; MOORE, B. (2001), *Business Clusters in the U.K – A First Assessment*. A Report for the Department of Trade and Industry, A Consortium led by Trends Business Research.
- BRAUNERHJELM, P.; CARLSSON, B. (1999), Industry clusters in Ohio and Sweden, 1975-1995, *Small Business Economics*, 12, pp. 279-293.
- BROERSMA, L. (2001), The Role of Services in Innovative Clusters, paper *Developed for the Research Programmer Structural Information Provision on Innovation in Services (SIID) for the Ministry of Economic Affairs, Directorate for General Technology Policy*.
- BRUSCO, S. (1982), The Emilian Model, Productive Decentralization and Social Integration”, *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 6, Nº 1, pp. 167-184.

CARVALHO, D. (2009), Identificando Potenciais Arranjos Produtivos Locais (APLs) no Sul do Rio Grande do Sul: Uma Proposta Metodológica. *Dissertação de Mestrado*, Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Programa de Pós-Graduação em Geografia.

CAVES, R. E. (1984), Economic analysis and the quest for competitive advantage. *The American Economic Review*, v. 74, n. 2, pp. 127-135.

CHRISTENSEN, P.; MCLNTYRE, N. ; PIKHOLZ, L. (2002), *Bridging community and economic development- A strategy for using industry clusters to link neighborhoods to regional economy*, <https://avetra.org.au/documents/58-Smith.pdf>, acessado em 14 de Junho de 2014.

COSTA, J. (2002), *Compêndio de Economia Regional*, Coleção APDR.

COTRIGHT, J. (2006), *Making sense of Clusters: Regional Competitiveness and Economic Development*, discussion paper prepared for the Brookings Institution Metropolitan Policy Program.

COUTINHO, L; FERRAZ, J. C. (2002), *Estudo da competitividade da indústria brasileira*. Campinas: Papiros e Editora da Unicamp.

COUTO, A. (2007), Dinâmicas e Mutações Estruturais na Raia Central, in Reigado, F. & Matos, A. (eds), *Dinâmicas de Desenvolvimento e Valorização dos Recursos Endógenos na Beira Interior*, ISBN 978-989-20-0821-9, Guarda: Planicôa, pp. 105- 139.

CROCCO, M.; GALINARI, R.; SANTOS, F.; LEMOS, M.; SIMÕES, R. (2006), Metodologias de Identificação de Aglomerações Produtivas Locais, *Revista Nova Economia*, Vol.16, nº2, pp. 211-241.

CZAMANSKI, S.; ABLAS, L. (1979), Identification of Industrial *Clusters* and Complexes: A Comparison of Methods and Findings, *Urban Studies*, Vol. 16, 61-80.

DEBRESSON, C. (1996), *Economic Interdependence and Innovative Activity: An Input Output Analysis*, Cheltenham, UK.

ENGELSTOF, S.; JENSEN-BUTLER, C.; SMITH, I.; WINTHER, L. (2006), Industrial Clusters in Denmark: theory and empirical evidence. *Papers in Regional Science*, 85 (1), March, pp.73-97.

Enquadramento aprovado pelas Comissões Ministeriais de Coordenação do PO Fatores de Competitividade e dos PO Regionais, pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas e pelo Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social (2008)

ENRIGHT, M. (2001), *Regional Clusters: What we Know and What we Should Know*, paper presented for the Kiel Institute International Workshop on Innovation Clusters and Interregional Competition, Kiel, Germany, 12-13 November, pp. 1-28.

ETZKOWITZ, H. (2003), Research Groups as “quase-firms”: the invention of the entrepreneurial university. *Research Policy*, 32, pp. 109-121.

FERNANDES A.; LIMA J. (2006), Cluster de Serviços: Contribuições Conceptuais com Base em Evidências do Pólo Médico do Recife, *Revista Nova Economia*, Vol.16, Nº 1, pp. 11-47.

FESER, E. J. & BERGMAN, E. M.(2000), National industry cluster templates: a framework for applied regional cluster analysis. *Regional Studies*, 34 (1), pp. 1-19.

FORNI, M. ; PABA, S. (2001), Knowledge spillovers and the growth of local industries, *CEPR Discussion Paper*, no. 2934.

GORDON, I.; MCCANN, P. (2000), Industrial Clusters, Complexes, Agglomeration and/or Social Networks?, *Urban Studies*, 37, (3), pp. 513-532.

GRANOVETTER, M. (1973), Strength of Weak Ties, *American Journal of Sociology*, Nº 78, pp. 1360-1380.

GRILO, R. (2008), *Investigação em Sistemas de Informação Organizacionais*. Teses e dissertações em Portugal. Universidade de Trás os-Montes e Alto Douro.

HADDAD, P. (1999), *Os Clusters Produtivos*, Jornal Estado de Minas, Revista de Economia, nº 15, pp. 26-7, Julho.

HELD, J. (1996), Clusters as an Economic Development Tool: Beyond the Pitfalls, *Economic Development Quarterly*, Vol. 10, Nº 3, pp. 249-261.

HILL, E. W.; BRENNAN, J.F. (2000), A Methodology for Identifying the Drivers of Industrial Clusters: The Foundation of Regional Competitive Advantage. *Economic Development Quarterly*, 14, pp. 67-96.

HOEN, A. (2002), Identifying Linkages with a Cluster-Based Methodology, *Economic Systems Research*, Vol. 14, Nº 2, pp. 131-146.

HOEN, A.; P. ARNALDUS, (2000), *Bedrijfstakken in Clusters: Concept-Notitie, Mimeographed*. Netherlands Bureau of Economic Policy Analysis, The Hague (in Dutch).

HOOVER, E. (1937), *Location Theory and the Shoe and Leather Industries*, Cambridge: Harvard University, Vol. 47, N° 188, December.

HOOVER, E. (1948), *The Location of Economic Activity*, New York: McGraw Hill, [http://www.aer.eu/fileadmin/user\\_upload/MainIssues/Tourism/2005/EC-orientations-2003.pdf](http://www.aer.eu/fileadmin/user_upload/MainIssues/Tourism/2005/EC-orientations-2003.pdf), acedido em 5 de Julho de 2014.

IAMMARINO, S.; MCCANN, P. (2006), The Structure and Evolution of Industrial Clusters: Transactions, Technology and Knowledge Spillovers, *Policy Research*, Vol.35, N° 7, pp. 1018-1036.

INE (2013), *Anuário Estatístico da Região Centro*. Instituto Nacional de Estatística.

INE (2013), *Anuário Estatístico da Região Norte*. Instituto Nacional de Estatística

ISAKSEN, A. (1996), Towards Increased Regional Specialisation? The Quantitative Importance of New Industrial Spaces in Norway, 1970-1990, *Norsk Geografisk Tidsskrift*, Vol. 50, pp. 113-23.

JACKSON, J ; MURPHY, P. (2006), Clusters in Regional Tourism - An Australian Case. *Annals of Tourism Research*, 33(4), pp.1018- 1035.

JENSEN-BUTLER, C.; ENJELSTOFT, S.; SMITH, I.; WINTHER, L. (2003), *The Economics of Industrial Clusters and Examination of their Performance in Denmark*, working paper:<http://www.econ.ku.dk/nf/%C3%85rsm%C3%B8der/%C3%85rsm%C3%B8de%202004/Papirer%20til%20Koldingfjordm%C3%B8det%202004/Jensen%20Thelle/JensenButler%20et%20al%202003%20clusters.pdf>, acedido em Março de 2013

JONES, C.; MUNDAY, M.; ROBERTS, A. (2003), Regional Tourism Satellite Accounts: A Useful Policy Tool?, *Urban Studies*, Vol. 40 N° 13, pp. 2777-2794.

KUMRAL, N.; DEGER, Ç. (2006), An Industrial Cluster Study: as a basis for the Aegean Region's Development Policy, *Working Paper* No: 06 / 01, Department of Economics of Ege University.

LEITÃO, J.; OSÓRIO, C. (2002), Redes de Clusters de Inovação na Cova da Beira (Portugal), *XII Jornadas Luso – Espanholas de Gestão Científica, Universidade da Beira Interior, Covilhã*.

- LYON, F.; FARINELLI, F. (2000), *A Business View of Clustering, Lessons for Cluster development policies*. Durham: Foundation for SME Development/University of Durham (UK).
- MALMBERG, A.; MASKELL, P. (1997), Towards and Explanation of Regional Specialization and Industry Agglomeration, *European Planning Studies*, 5(1), pp.25–42.
- MARSHALL, A. (1890), *Principles of Economics*, London: MacMillan.
- MARTIN, R.; SUNLEY, P. (2003), Deconstructing clusters: chaotic concept or policy panacea? *Journal of Economic Geography*, 3, pp. 5-35.
- MATTAR, F. N. (1994) *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise*, 2a. ed. São Paulo: Atlas.
- MCRAE-WILLIAMS, P. (2002), Wine and Regional Tourism: strengthening complementarity to facilitate regional development, *Research Proposal*, University of Ballarat, School of Business.
- MELO, R. (2005), A implantação de Distritos Industriais na Área de Influência do Setor Petróleo & Gás e possíveis impactos Económico - Espaciais: O Caso da Zona Especial de Negócios em Rio das Ostras – RJ, *3º Congresso Brasileiro de P&D em Petróleo e Gás, Salvador*.
- MYTELKA, L.; FARINELLI, F. (2000), Local Clusters, Innovation Systems and Sustained Competitiveness, *Discussion Paper Series*, The United Nations University, Institute for New Technologies, October, pp.11-14.
- NATÁRIO, M., BRAGA, A.; REI, C. (2011), Clustering Craftwork Activities: An Approach to Promote Regional Development in a Peripheral Region of Portugal, *Investigaciones Regionales*, Nº 19, pp. 97-116.
- OCDE (1999), *Boosting Innovation: The Cluster Approach*, Paris: OCDE Proceedings.
- OLIVEIRA, L. (1976), Algumas Considerações sobre a Implantação de Distritos Industriais, *Revista Brasileira de Geografia*, Vol. 38, Nº 4, pp. 22-69.
- PEETERS, L.; TIRI, M.; BERWERT, A. (2001), Identification of Techno-Economic Clusters Using Input-Output Data: Application to Flanders and Switzerland, in OECD (2001) *Innovative Clusters: Drivers of National Innovation Systems*, Paris: OECD, pp. 251-272.

- PEREIRA, E. C. (2011), *Clusters Industriais e Sistemas de Inovação: O caso da Marinha Grande, Tese de Mestrado*, Universidade de Aveiro.
- PEREIRA, E. T.; FERNANDES, A. J. (2006), The *Clusters* Development as a Factor of Competitive Advantage, *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*, Vol. 3, Nº 2, pp. 266-276.
- PEREIRA, R. (2009), Convergência vs Divergência na União Europeia: Os Casos da Região Norte de Portugal e da Galiza em Espanha, *Tese de Doutoramento*, Departamento de Fundamentos de Análise Económica, Universidade de Santiago de Compostela.
- PETERS, D. (2004), Revisiting Industry Cluster Theory and Method for Use in Public Policy: An Example Identifying Supplier-based Clusters in Missouri. *Presented at the Mid-Continent Regional Science Association, 35th. Annual Meeting*, Madison, Wisconsin.
- PINHEIRO, A.; SOBREIRA, L.; RAPINI, M. (2008), Aglomerações Produtivas no Estado do Pará: Uma Proposta de Análise para a Construção Civil, *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Vol. 4, Nº 1, pp. 24-56.
- PIORE, M.; SABEL, C. (1984), *The Second Industrial Divide: Possibilities for Prosperity*, New York: Basic Books.
- PORTER, M. (1994). *Construir Vantagens Competitivas em Portugal*. Edição do Fórum para a Competitividade.
- PORTER, M. (1990), *The Competitive Advantage of Nations*. New York: Basic Books.
- PORTER, M. (1998), Clusters and the New Economics of Competition. *Harvard Business Review*, 76 (6), pp.77-90.
- PORTER, M. (2002), Regional foundations of competitiveness and implications for government policy. Paper presented to *Department of Trade and Industry Workshop*, April.
- ROCHA O. H. (2004), Entrepreneurship and development: the role of clusters. *Small Business Economics*, 23, pp. 363-400.
- RODRIGUES, M.; MONTEIRO, E.; CAMPOS, A.; PARRÉ, J. (2009), Identificação e Análise Espacial das Aglomerações Produtivas do Setor de Confecções na Região Sul, *XXXVII Encontro Nacional de Economia*, Foz do Iguaçu (Paraná), 8 e 11 de Dezembro.

ROELANDT, T. J. A.; HERTOOG, P. (1999), Cluster Analysis and Cluster-based Policy Making in OECD Countries: An Introduction to the Theme. *Boosting Innovation: The Cluster Approach*. Paris: OECD Proceedings.

ROELANDT, T.; GILSING, V.; SINDEREN, V. (2000), New Policies for the New Economy Cluster-based Innovation Policy: International Experiences in, *4th Annual EUNIP Conference Tilburg*, The Netherlands 7-9 December 2000.

RUSSO, A. (2000), The Sustainable Cultural Cluster-Notes on Agglomeration, Tourism Policy and Information technologies in Tourist Cities, *40th Congress of the European Regional Science Association*, Barcelona.

SANTOS, C. (2007), Identificando Clusters. Uma Proposta Metodológica com Aplicação Empírica ao Setor do Turismo, *Tese de Mestrado*, Faculdade de Economia, Universidade do Porto

SCHUMPETER, J. (1911), *Teoria do desenvolvimento económico (Die Theorie der Wirtschaftlichen Entwicklung*, Berlim, Alemanha: Dunker & Humblot, 1964.

SENGENBERGER, W.; PIKE, F. (2002), Distritos Industriais e Recuperação Económica Local: Questões de Pesquisa e de Política, in Urani, A., Cocco, G.; Galvão, A. (2002), *Empresários e Empregos nos Novos Territórios Produtivos, o caso da Terceira Itália*, Rio de Janeiro: DP&A.

SFORZI, F. (2008), *Unas Realidades Ignoradas: de Marshall a Becattini*, colecção Mediterráneo Economico; Nº 13, Cajamar Caja Rural, Sociedad Cooperativa de Crédito, Fundación Cajamar.

SILVA, C. A. V. (2004), Redes de cooperação de micro e pequenas empresas: um estudo das atividades de logística no setor metalúrgico de Sertãozinho. *Tese de Mestrado*, Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos.

SIMMIE, J. (2004), Innovation and *Clustering* in the Globalised International Economy. *Urban Studies*, 41, (5/6), pp.1095-1112.

SIMMIE, J. (2006), Do *Clusters* or Innovation Systems Drive Competitiveness?, in Asheim B., Cooke P. & Martin R. (Eds.), *Clusters and regional Development: Critical Reflections and Explorations*. London: Routledge, pp.164-187.

SIMÕES, R. (2006), Método de Análise Regional: Diagnóstico para o Planejamento Regional. in Crocco, M.; Diniz, C. (2006), *Economia Regional e Urbana: Contribuições Teóricas Recentes*, Universidade Federal de Minas Gerais, pp. 269- 297.

SOCIEDADE P. I. (www.spi.pt) e inno TSD (www.inno-group.com) (2013), *Estudo de Avaliação da Estratégia e do Processo de Implementação das Estratégias de Eficiência Coletiva – Tipologia Clusters- Relatório Final*, Abril

SÖLVELL, Ö.; KETELS, C.; LINDQVIST, G. (2006), Industrial Specialization and Regional Clusters in the New EU Member States, *Paper Presented at DRUID Summer Conference on Knowledge, Innovation and Competitiveness: Dynamics of Firms, Networks, Regions and Institutions*.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J.; GARCIA, R.; SAMPAIO, S. (2003), Coeficientes de Gini Locacionais - GL: Aplicação à Indústria de Calçados do Estado de São Paulo, *Nova Economia*, Vol. 13, Nº 2, pp. 39-60.

VOM HOFE, R.; CHEN, K. (2006), Whither or not industrial cluster: conclusions or confusions? *The Industrial Geographer*, 4 (1), pp.2-28.

WILLUMSEN, M. (2000), The economic impact study for Miami Beach”, in “*Tourism Sustainability and Territorial Organization Proceedings of XIIth Meeting 4th - 10th July, 1999*, Faro, Portugal.

#### **Webgrafia:**

<http://www.pofc.qren.pt/areas-do-competepolos-e-clusters>, acessado em 09/01/2015

<http://www.clusterdomobiliario.com/>, acessado em 15/01/2015

<http://www.inovcluster.com/>, acessado em 15/01/2015

<http://addict.pt/>, acessado em 15/01/2015

<http://www.centrohabitat.net/pt>, acessado em 15/01/2015

<http://www.oceano21.org/info.asp?id=20&LN=>, acessado em 15/01/2015

<https://www.ine.pt>, acessado em 19/04/2014

<http://www.qren.pt/np4/home>, acessado em 8 de Março de 2014



# **ANEXO I**

## Lista de Associados

### Cluster das Empresas de Mobiliário de Portugal

ASSOCIADOS							
Candidatura	08-09-2009 (PS1)	30-06-2010 (PS2)	31-12-2010 (PS3)	30-06-2011 (PS4)	31-12-2011 (PS5)	30-06-2012 (PS6)	31-12-2012 (PS7)
5	5	5	28	58	88	104	80

Data Informação: PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Arte em Construção - Joaquim Loureiro	46130	Maia	Grande Porto	Empresa	Lucinda Pinheiro	contacto@artemconstrucao.com.pt	220 936 882	Rua Padre Domingos Silva, 58 - Pedrouços	4425-679
João Paulo Faria Oliveira - Versus Home	47591	Vila Nova de Famalicão	Ave	Empresa	João Paulo Oliveira	geral.verreshome@gmail.com	252 313 134	Rua João José Ribeiro, Loja 3 e 4, N.º 134 - Antas	4760-041
Arq. José Manuel Sousa de Melo Ferreira	Individual	Porto	Grande Porto	Empresa	José Melo Ferreira	geral@josemeloferreira.com	932 080 836	Rua Infante D. Henrique, 37 - 5ª - S. Nicolau	4050-297
Jorge Olímpio Lopes Manuel	Individual	Porto	Grande Porto	Empresa	Jorge Manuel	jorge_o_manuel@hotmail.com	916 438 777	Rua do Monte Alegre, 149, H9 - Paranhos	4250-301
Carla Guimarães da Costa Eiras	Individual	Paços de Ferreira	Tâmega	Empresa	Carla Guimarães da Costa Eiras	carlaeiras@iol.pt		Parque de Exposições da Capital do Móvel	4590-909
VALGRAD Industry, Lda	31091	Paços de Ferreira	Tâmega	Empresa	Pedro Barros	info@ambitat.com	255 868 600	Rua 25 de Julho, 485 Ferreira	4590-761
SofaMóvel - Sociedade de Fabricação de Móveis e Madeira, Lda	31091	Alcobaça	Oeste	Empresa	Dr. Valter Ribeiro	sofamovel@sofamovel.com	244 589 256	Zona Industrial de Alva - Pataias	2445-012
Ferreira e Pinto, Lda	31091	Braga	Cávado	Empresa	Raquel Pinto	ferreirapinto@ferreirapinto.pt	253 309 590	Rua Quinta de Stª Maria - Maximinos	4700-855
Neves & Santos, S.A.	31091	Ourém	Médio Tejo	Empresa	António Neves	info@grupons.com.pt	244 749 780	Rua Central, 126 Stª Catarina da Serra	2496-908
Carlos Alfredo Barros da Silva, Lda	31091	Paredes	Tâmega	Empresa	Carlos Alfredo/Salvador Silva	salvador.gonzaga@hotmail.com	224 156 141	Rua de Trás da Candeeira, 10 - Apt. 24 - Rebordosa	4589-907
Anibal Carneiro Barbosa, Lda	31091	Paços de Ferreira	Tâmega	Empresa	Joaquim carneiro	info@animovel.pt	255 890 250	Rua Adolfo Bentes	4595-108
AIMMP - Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal	94110	Porto	Grande Porto	Associação Empresarial	Joana Nunes	aimmp@aimmp.pt	223394200	Rua Álvares Cabral, 281	4050-041 Porto
Sousa e Nunes, Lda	47593	Trofa	Grande Porto	Empresa	José Oliveira	obibelot@obibelot.com	252 416 358	Rua Cesário Verde, 7 - S. Martinho do Bougado	4785-252
João Paulo Oliveira Martins, Lda	31091	Braga	Cávado	Empresa	Salvador Martins	geral@paularte.com	253 694 917	Rua Cidade do Porto	4705-084
José Monteiro & Filhos, Lda.	31030	Oliveira de Azeméis	Entre Douro e Vouga	Empresa	Sérgio Monteiro	jomotex@gmail.com	256 682 369	Rua Fonte Chã, Bustelo, Apartado 145 - S. Roque	3771-902

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Batista & Brás, Lda	47591	Torres Vedras	Oeste	Empresa	Rui Batista	geral@moveisbatista.com	261 857 403	Av. Álvaro Vaz Urmeiro, 84	2560-216
Lino Barros & Ferreira, Lda	31091	Lousada	Tâmega	Empresa	Daniel Barros	mail@lbfmobilierio.com	255 878 393	Rua dos Combatentes do Ultramar, 697 -Figueiras	4620-201
Leal Barros e Silva, Lda	47591	Lousada	Tâmega	Empresa	Pedro Barros	administrativo@lbfmobilierio.com	255 878 949	Rua dos Combatentes do Ultramar, 681 -Figueiras	4620-201
Teresa Gomes & Vieira, Lda	47591	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Teresa Gomes	<a href="mailto:jorgemiranda@tgvsopping.com.pt">jorgemiranda@tgvsopping.com.pt</a>	227 153 220	Rua Zona Ind. S. Caetano, n.º 79 - Canelas	4400-000
Ângelo da Costa Martins & Irmãos, Lda	31091	Braga	Cávado	Empresa	Carmo Costa	carmocosta@sapo.pt	253 951 230	Rua dos Caixoteiros, n.º 10	4705-001
António da Silva Feliciano, Lda	47591	Leiria	Pinhal Litoral	Empresa	António Feliciano	geral@moveis-feliciano.com	244 860 960	Rua do Comércio, n.º 60	2400-768
Induflex – Indústria de Estofos, S.A.	31091	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Vitor Ribeiro	vitor@induflex.pt	227 860 800	Rua Rio de Azenha, n.º 36	4430-906
O Movel de Condeixa, Lda	47591	Condeixa-a-nova	Baixo Mondego	Empresa	Manuel Gonçalves	o.movel@gmail.com	239 949 360	Estrada Nacional nº 1 - Gorgulhão	3150-227
Aquinos, S.A.	31093	Tábua	Pinhal Interior Norte	Empresa	Jorge Aquino	<a href="mailto:jorge.aquino@aquinos.pt">jorge.aquino@aquinos.pt</a>	235 710 210	Paul	3420-260
Decorações Gina, Lda.	47530	Paredes	Tâmega	Empresa	Sara Leão Rêgo	decoracoesgina@decoracoesgina.pt	255 780 540	Av. República, 29/33 - Castelões de Cepêda	4580-193
MAM, Representações, Lda	47591	Porto	Grande Porto	Empresa	Carla Silva	mammoveis@mammoveis.com	228 300 714	Rua de Francos, n.º 115	4250-219
A Mobiladora do Padronelo, Lda	47540	Amarante	Tâmega	Empresa	Ricardo Teixeira	geral@rickemark.com	255 431 355	Rua de Santo André, 1333 - Padronelo	4600-700
Molaflex Colchões, SA.	31030	S. Joao da Madeira	Entre Douro e Vouga	Empresa	Maria João de Sousa Almeida	geral@molaflex.com	256 885 500	Zona Industrial do Orreiro, 67	3700-211
MOCAPE - Móveis e Carpintaria de Portugal, Lda	31091	Penafiel	Tâmega	Empresa	Daniel Moreira	mocape@mocape.pt	255 712 743	Zona Industrial de Guilhufe, LT 1 e 2	4560-164
Fábrica de Móveis de Fontes, Lda	31091	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	José Fernandes	info@waybeyondfurniture.com	227 623 133	Rua dos Sete Caminhos, n.º 147	4410-077

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Móveis Sazes - Indústria e Comércio de Móveis, Lda	31091	Ourém	Médio Tejo	Empresa	Elisabeth dos Reis Araújo	moveissazes@sapo.pt	249 595 655	Rua de Sazes, N. Srª das Misericórdias - Vilar dos Prazeres	2490-278
Nova Móveis, Lda	95240	Braga	Cávado	Empresa	Abílio Guimarães	novamoveis@oninet.pt	253 286 043	Rua Manuel Almieda Passos, n.º 26	4705-159
Fenabel – Indústria de Mobiliário, Lda	31091	Paredes	Tâmega	Empresa	Elsa Leite	fenabel@fenabel.com	224 119 120	Rua das Fontainhas, 162	4585-426
Fisiomática - Estudos e Projectos, Lda	47781	Porto	Grande Porto	Empresa	Mário Azevedo	inain@inain.com	226 084 830	Rua João de Deus, 753 - Ramalde	4100-462
Moutinho & Moutinho, Lda	31091	Gondomar	Grande Porto	Empresa	Rui Moutinho	rui.moutinho@moveme.pt ; info@moveme.pt	224 888 507	Rua Alminhas Manariz - Apartado 2003	4510-480
Só Espaço, Lda - Comércio de Móveis de Escritório	71110	Porto	Grande Porto	Empresa	Manuel Barbosa	soespaco@soespaco.pt	226 003 366	Rua Felizardo Lima, 136 - Ramalde	4100-237
Almeida e Quelhas, Lda.	47591	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Sónia Quelhas	sonia.queilhas@gmail.com	229 388 059	Avenida Menéres, 239	4450-191
Irmãos Barreira, Lda	47591	Valença	Minho-Lima	Empresa	Henrique Barreira	acropolemoveis@acropolemoveis.com	251 809 420	Tuído -Gandra	4930-327
VAN URBIS, LDA	41100	Porto	Grande Porto	Empresa	Eng. Alberto Van Zeller	geral@vanurbis.pt	226 054 870	Av. Da Boavista, 957 - 4º F	4100-128
CausaEfeito Decoração, Lda	47591	Porto	Grande Porto	Empresa	Cristina Pinto	info@causaefeito.com.pt	223 394 650	Rua Mouzinho da Silveira, 35 - S. Nicolau	4050-419
Indústrias Químicas IRURENA, Lda	46750	Paredes	Tâmega	Empresa	António Olea Bereciartua	irurena@irurena.pt	224 337 410	Rua da Estrada Velha, 820 - Terronhas	4585-601
Paulo Lobo, Lda	74100	Porto	Grande Porto	Empresa	Paulo Lobo	paulolobo@paulolobo.com	226 104 400	Rua de Miragaia, 97 Miragaia	4050-384
Maria Manuela Ribeiro Pinto Duarte	47591	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Manuela Pinto	nervuramob@gmail.com	223 753 862	Rua Henrique Cerenache, nº 501 R/chão	4400-000
Moviflor – Comércio do Mobiliário S. A.	47591	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Teresa Albuquerque	teresa.albuquerque@moviflor.pt	217 251 400	Largo da Graça, n.º 28	1199-008
Big Sofá - Comércio de Mobiliário, Lda	47591	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Anabela Neves	geral@bigsofa.pt	229 541 718	Rua António Ramalho, 600	4460-241

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Paulo S. Antunes, Unipessoal, Lda	31094	Braga	Cávado	Empresa	Paulo Antunes	paulo@pauloantunes.net	253 368 530	Av. Sto. António, n.º 67	4720-463
Complô - Design e Produções, Lda	74100	Porto	Grande Porto	Empresa	Miguel Ribeiro	designstore@sinergias.pt	226 007 059	Rua do Campo Alegre, 1216 - Lordelo do Ouro	4150-174
Associação Portuguesa de Comércio Mobiliário - APCM	94995	Matosinhos	Grande Porto	Associação Empresarial	José Pescada	apcmobiliario@mail.telepac.pt	229 999 310	Rua do Passadouro, n.º 84 - Apartado 2153	4451-901
Marisa Machado, Lda	31091	Paredes	Tâmega	Empresa	Pedro Machado	laumobiliario@sapo.pt	916 636 872	Rua de Stª Luzia, 159 - Rebordosa	4585-447
Móveis Reguenga, Lda	31091	Paços de Ferreira	Tâmega	Empresa	Carlo Reguenga	geral@moveisreguenga.com	255 962 394	Rua da Mouta, 1	4590-832
Nortinteriores - Comércio de Móveis Unipessoal, Lda	31091	Paredes	Tâmega	Empresa	Fernando Magalhães	nortinteriores@gmail.com	224 156 939	Rua Campo de Tiro, nº 104 Rebordosa	4585-363
MOOD, Móveis, Objectos e Ornamentos de Decoração, Lda	74100	Évora	Alentejo Central	Empresa	Gustavo Caixeiro	info@mood.pt	214 218 600	Lugar de Courelas da Toura, Caixa 56 - S. Miguel de Machede	7005-753
Movipreço - Decoração Unipessoal, Lda	47591	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Nasser Nurali	nassernurali@hotmail.com	213 527 625	Rua Almirante Reis, 74 F/H	1150-020
Manuel da Silva Oliveira, Lda	47591	Vila do Conde	Grande Porto	Empresa	Pedro Batista	geral@galeriasprimor.com	252 646 948	Av. Coutinho Lanhoso, n.º 811	4480-662
F. Guedes – Indústria de Mobiliário, Lda	31091	Paredes	Tâmega	Empresa	César Guedes	geral@moveisfguedes.com.pt; info@fguedes.com	919 759 898	Rua Central de Gandra, n.º 05	4585-116
Campos & Rocha - Comércio de Mobiliário, Lda	46470	Paredes	Tâmega	Empresa	Bruno Campos	geral@woodspace.pt	224 110 787	Rua Trevoares, 88 - Zona Ind. Vandoma	4589-907
R.J.L.C. - Comércio e Representações, Lda	47591	Porto	Grande Porto	Empresa	Maria Rita Castro	gbporto@gandiasblasco.com	226 181 355	Rua Dr. Melo Leote, 20 - Ramalde	4100-341
Farimóvel - Indústria de Mobiliário, Lda	31091	Paredes	Tâmega	Empresa	Abílio Faria	mjf.farimovel@gmail.com	255 776 994	Rua Fernando Silva, nº 1Cristelo	4580-357

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Fertini, Lda	46470	Porto	Grande Porto	Empresa	Joana Tinoco	joana.tinoco@fertini.pt	229 967 531	Rua Gonçalves Zarco, n.º 1624 (Sede: Rua Padre Manuel Nóbrega, 70 - Hab. 0,2 - 4455-822 Santa Cruz do Bispo)	4350-226
MINDOL II - Colchões e Acessórios, SA	31030	Vale de Cambra	Entre Douro e Vouga	Empresa	Filipe Paiva	filipe@mindol.pt	256 410 400	Cerqueda, Codal, Apartado 36	3730-901
Irmãos Maio – Comércio de Móveis, Lda	47591	Vila Nova de Famalicão	Ave	Empresa	Joaquim Maio	joaquimmaio@movelasil.com	252 322 087	Av. Brasil, n.º 2213	4760-010
Teresa João Interiores, Lda	47593	Alcobaça	Oeste	Empresa	Emídio Brandão	embrandao@mail.telepac.pt	244 589 142	Av. Nossa Senhora da Nazaré, n.º 64	2445-701
Buy Design, Lda	74100	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Margarida Bugarim	margaridabugarim@clix.pt	210 190 773	Rua D. João V, nº 4 A Stª Isabel	1250-090
Regradição – Comércio de Mobiliário e Decorações, Lda	47591	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Paula Nunes	dikasa@portugalmail.pt	223 719 268	Praçeta Alferes Pereira, n.º 308	4400-009
Luciana Duarte – Expressões Decorativas, Lda	47784	Valongo	Grande Porto	Empresa	Luciana Duarte	lucianaduarte.ed@sapo.pt	229 712 888	Praceta Maria Luísa Canavarro, n.º 12	4445-506
D. Labarento – Decoração, Lda	47591	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Maria Lurdes Costa	mlurdes@dlabarento.com	229 385 013	Rua Alvaro Castelões, nº 584	4450-039
AD 26 OFFICE, LDA	47591	Braga	Cávado	Empresa	Sérgio Morais	info@atmosferas.pt	253 220 583	Rua D. Pedro V, 26 - S. Vítor	4710-324
Manuel C. Dias, Lda	47591	Porto	Grande Porto	Empresa	Manuel Dias e Duarte	geral@manuel-c-dias.pt	226 006 418	Rua Júlio Dinis, 569	4050-325
Decidir e Efectuar – Unipessoal, Lda	47591	Coimbra	Baixo Mondego	Empresa	José Manuel Martinho	geral@moville.com.pt; moveismoville@gmail.com	239 962 062	Rua 25 de Abril, n.º 4	3025-575
Boa Safra, Lda	46150	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Rui Rocha	info.boasafra@gmail.com	917 497 612	Rua do Mexedinho, 321 - Pedroso	4415-263
Inside Home – Unipessoal, Lda	47591	Braga	Cávado	Empresa	Humberto Martins	jmm.humberto@gmail.com	253 088 202	Rua Quinta dos Lagos, n.º 05	4700-289
Go Home II - Distributions, Lda	46732	Maia	Grande Porto	Empresa	Miguel Ângelo Monteiro	geral@gohome.pt	229 746 217	Av. Lidador da Maia, 459 - Arm 6 - Águas Santas	4425-116

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Urban Mint Design, Lda - MUNNA	74100	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Paula Sousa	info@munnadesign.com	220 165 782	Rua D. Frei Pedro Mesquita, 215	4415-714
Riluc, Lda	71120	Santo Tirso	Grande Porto	Empresa	Ricardo Lucas	ricardo.lucas@riluc.com	914 004 300	Zona Industrial da Várzea, 13	4780-584
JetClass II Real Furniture S. A.	31091	Paredes	Tâmega	Empresa	Agostinho Moreira	amoreira@jetclass.pt	224 159 951	Rua Andrade Corvo, S/N - Sobrado	4440-304
Tacto Interiores Unipessoal, Lda	47591	Gondomar	Grande Porto	Empresa	José Luís Silva	geral@tacto.com.pt	224 888 358	Rua Dr. José Luís de Araújo, 55 - Rio Tinto	4435-154
Oporto Style Group	74100	Paços de Ferreira	Tâmega	Empresa	Ricardo Coelho	ricardo.coelho@tusse.pt	220 126 736	Rua Além da Presa, 24 - Escariz Penamaior	4595-302
So True - Unipessoal, Lda	47591	Santo Tirso	Grande Porto	Empresa	Carlos Faria	info@sotruue.pt	252 858 489	Rua Manuel Costa Faria, nº 146 Lama	4780-271
Sérgio Gomes - Mobiliário Eclético, Lda	47591	Santo Tirso	Grande Porto	Empresa	Sérgio Gomes	geral@sergiogomesmobiliario.com	229 685 856	Rua Padre Américo, 98 Agrela	4825-035
Maria José Barros Faria	46150	Paços de Ferreira	Tâmega	Empresa	Maria Barros Faria	mjf.farimovel@gmail.com	255 866 735	Edifício do Móvel, loja 184 CV - S. Domingos	4590-136

# **ANEXO II**



## Lista de Associados

### Cluster Agro-industrial do Centro

ASSOCIADOS							
Candidatura	30-11-2009 (PS1)	30-06-2010 (PS2)	31-12-2010 (PS3)	30-06-2011 (PS4)	31-12-2011 (PS5)	30-06-2012 (PS6)	31-12-2012 (PS7)
36	36	59	71	85	104	117	128

Data Informação: PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Humberto Augusto Lopes Teixeira (Quinta Vale do Alcaide)	10130	Penamacor	Beira Interior Sul	Empresa		quintavalealcaide@gmail.com			
Jaime da Silva Lopes (Monte Pedra da Légua)	01500	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa		gabrielaplopes@gmail.com			
Ervas da Zoé	01280	Idanha-a-Nova	Beira Interior Sul	Empresa	Henrique Manso	ervasdazoe@gmail.com; henrique.manso@gmail.com	277 208 044 / 914 346 884	Rua José Silvestre Ribeiro, 36	6060 - 133 Idanha-a-Nova
Padaria e Confeitaria O Lagar	10711	Penamacor	Beira Interior Sul	Empresa	Nuno Lucas	padariaolagar@gmail.com; nunosantoslucas@gmail.com	277305307	Rua Direita Nº 42	6090-625 Salvador-Penamacor
Gracinda Ascensão Cameira - Stevia Lusa	01280	Guarda	Beira Interior Norte	Empresa	Gracinda Cameira	stevialusa@gmail.com	271 081 476 / 968 960 116	Avenida São Miguel, n.º70-2, 2.ª Dt.ª	6300-864 Guarda
Aromas do Valado, Unipessoal, Lda.	01280	Idanha-a-Nova	Beira Interior Sul	Empresa	Helena Vinagre	hnlvinagre@gmail.com			
Rita Augusta Santa Cruz	10393	Proença-a-Nova	Pinhal Interior Sul	Empresa		docessaberes@gmail.com			
Illegal-PAT Unipessoal, Lda. (Tapada das sortes)	10510	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Jorge Silva	tapadadassortes@gmail.com	919 361 072	Trav. Quintal do Roxo, N.º 1	6005 - 093 Alcains
Berrysmart, Unipessoal	01220	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Nelson Antunes	mirtilospt@gmail.com	272 328 874 / 916 937 985	Chão Ganitos - Cova do Gato - Caixa Postal 511	6000 - 450 Castelo Branco
Quinta da Arrancada - Paulo Jorge Lalandia	56301	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Dr. Paulo Jorge Lalandia	quinta_arrancada.sapo.pt	933 394 819	Ninho do Açor	6000-590 Ninho do Açor
Sérgio Manuel Sebastião Dias	01491	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa		saboresdopalanque@gmail.com			
Gonçalo Filipe Rodrigues Batista-Quinta Vale da Horta	01240	Fundão	Cova da Beira	Empresa	Gonçalo Baptista	goncalobaptista@hotmail.com	275 182 325 / 919 557 443	Rua Gil Vicente, Lote 227, 3.ª Dt.ª	6230-208 Fundão
Adega Cooperativa da Covilhã	11021	Covilhã	Cova da Beira	Empresa	Francisco Matos Soares	info@adegacovilha.pt	275 330 750 / 916 790 555	Quinta das Poldras	6200 - 165 Covilhã
AIP - Associação Industrial Portuguesa	94110	Lisboa	Grande Lisboa	Associação Empresarial	Nelson de Sousa (Diretor-Geral) / José Eduardo Marcelino de Carvalho	aip@aip.pt	Tif 213 601 000 Fax 213 641 301	Praça das Indústrias	1300 - 307 Lisboa

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
PROBAR - Indústria Alimentar, S.A.	10130	Coimbra	Baixo Mondego	Empresa	José Monsato Dr. Ruivo	probar@probar.pt	239 947 444 / 961 508 803	Almoinhas, Apartado 2	3041 - 552 Cernache, Coimbra
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade	72190	Oeiras	Grande Lisboa	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Eng. Telmo Nobre	info@isq.pt; rtnobre@isq.pt	214 228 100 / 969 776 545	Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, N.º 33, Tagusparque	2740 - 120 Porto Salvo
Probeira - Produtos Alimentares da Beira, Lda.	10395	Mação	Pinhal Interior Sul	Empresa	Luís Pereira	probeira@probeira.pt	241 555 171 / 917 215 297	Rua Oriental 5/N	6120 - 017 Ervendos
ACC - Adega Cooperativa de Cantanhede, C.R.L.	11021	Cantanhede	Baixo Mondego	Empresa	Dr.ª Maria Manão	geral@cantanhede.com; maria.manao@cantanhede.com	231 419 540 / 919 626 919	Rua Eng.º Amaro da Costa, N.º 117, Apartado 4	3064 - 909 Cantanhede
Fábricas Lusitana – Produtos Alimentares, S.A	10613	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Dr. António Aragão	ata@lusitana.pt; lusitana@lusitana.pt; estela@lusitana.pt	272 900 250 / 213 907 373 / 919 784 937	Rua Tomás Ribeiro, N.º 45 - 5.º Esq.	1050 - 225 Lisboa
Santos e Marçal	56101	Sertã	Pinhal Interior Sul	Empresa		santos.marcal@santosemarcal.pt			
INCARPO - Indústria e Comércio de Carnes, S.A.	10110	Coimbra	Baixo Mondego	Empresa	Luís Folhas	geral@incarpot.pt; sofiav@incarpot.pt; qualidade@incarpot.pt; luis.folhas@sapo.pt	239 949 020	Zona Industrial de Condeixa-a-Nova	3150 - 194 Condeixa-a-Nova Coimbra
Miranda & Serra, SA	46690	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	Artur Carneiro	pserra@mirandaeserra.pt	234 300 700 / 918 013 435	Zona Industrial de Aveiro - Apartado 3129	3810-178 Aveiro
DANONE PORTUGAL, S. A.	10510	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Carlos Antunes	danone.informa@danone.com; danone.informa@danone.com	272 339 000 / 966 598 304	Zona Industrial de Castelo Branco, Apartado 1093	6001 - 997 Castelo Branco
Centro Nacional de Embalagem	94995	Oeiras	Grande Lisboa	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Eng.ª Margarida Alves	cne@isq.pt	214 229 016	Complexo ISO/Edifício F2, Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, N.º 33, Tagusparque	2780 - 994 Porto Salvo
Município de Idanha-A-Nova	84113	Idanha-a-Nova	Beira Interior Sul	Entidade regional	Presidente	cmidanha@iol.pt; cmidanha@gmail.com	277 200 570	Largo do Município	6060 - 163 Idanha-a-Nova
Município da Guarda	84113	Guarda	Beira Interior Norte	Entidade regional	José Alberto	geral@mun-guarda.pt	271 220 200 / 961 042 415	Praça do Município	6301 - 854 Guarda

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Fundão, C.R.L.	10412	Fundão	Cova da Beira	Empresa	Padés	info@olivicultoresdofundao.org	275 752 317	Apartado 55	6230 - 909 Fundão
Município de Castelo Branco	84113	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Entidade regional	Joaquim Morão	camara@cm-castelobranco.pt; gab.presidente@cm-castelobranco.pt	272 330 330	Praça do Município	6000 - 458 Castelo Branco
Albigel - PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	51390	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Manuel Quilhó	comercial@albigel.mail.pt; pjep@albigel.mail.pt	272 328 880	Zona Industrial, Rua A	6000 - 459 Castelo Branco
Manuel Rodrigues e Herdeiros, Lda	10130	Vila velha de Ródão	Beira Interior Sul	Empresa	António Carmona / Francisco Ferro Rodrigues	a.carmonavr@gmail.com	272 545 137 / 964 017 600 / 966 598 241	Rua Santana, N.º 800	6030 - 230 Vila Velha de Ródão
Cevadas - Casa das Carnes do Ervedal	10130	Avis	Alto Alentejo	Empresa		geral@cevadas.com			
Coopagrol - Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Ladoeiro, CRL	10412	Idanha-a-Nova	Beira Interior Sul	Empresa	Joana Rossa	joana.rossa@gmail.com	927 798 423 968 887 710	Centro Logístico Agro-Alimentar do Ladoeiro – Lagar de Azeite	6060-263 Ladoeiro
Serqueijos Pimenta - Fabrico de Queijos do Rabaçal, Lda.	10510	Penela	Pinhal Interior Norte	Empresa	Tânia Oliveira	tania.oliveira@serqueijos.pt	Tif 239 569 371 Fax 239 569 310	Rabaçal	3230-544 Rabaçal
Universidade de Coimbra	85420	Coimbra	Baixo Mondego	Instituição de ensino superior e formação profissional	Vice Reitor Professor Doutor Henrique Madeira	gbreitor@uc.pt	239 859 872	Paço das Escolas	3004-531 Coimbra
Casel, Lda	10130	Sertã	Pinhal Interior Sul	Empresa	Telma Santos / Lídia Santos	caselserta@gmail.com; telmamsantos@gmail.com	Tif 274 601 924 Tim 916 191 268 (Patrícia Santos) 919 700 512 (Lídia Santos) Fax 274 602 919	Av. Gonçalo Rodrigues Caldeira, nº 26	6100 Sertã
Electroalbi – Climatização e Energias Alternativas	47540	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Sr. Filipe	geral@electroalbi.pt; financeiro@electroalbi.pt	272 340 520 / 965 087 617	Zona Industrial, Lt. J2 e J3, Apartado 1108	6000 - 997 Castelo Branco
Transportes de Mercadorias Manuel Gonçalves	49410	Fundão	Cova da Beira	Empresa	João Ferreira	geral@tmmg.pt	272 418 100 / 917 246 130	Estrada das Enguias	6005 - 300 Soalheira
LUGRADE - Bacalhau de Coimbra, S.A.	10204	Coimbra	Baixo Mondego	Empresa	Vítor Lucas	lugrade@lugrade.com	239 980 180	Parque Industrial, Lt. 30/1, Taveiro	3045 - 508 Coimbra

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Gonçalagro - Sociedade Agro-Comercial, Lda	46610	Fundão	Cova da Beira	Empresa	Jorge Gonçalo	geral@goncalagro.pt; rg@goncalagro.pt; jgaspar@goncalagro.pt	275 751 555 / 962 568 615	Zona Industrial do Fundão	6230 - 483 Fundão
Universidade da Beira Interior	85420	Covilhã	Cova da Beira	Instituição de ensino superior e formação profissional	Prof. Ana Paula Duarte	geral@ubi.pt; apcd@ubi.pt	275 319 700 / 919 389 162	Convento de Sto. António	6201 - 001 Covilhã
Damar - Produtora de Queijos, Lda	10510	Fundão	Cova da Beira	Empresa	Daniel Amarelo	geral@damar.pt; damar.lida@mail.telepac.pt; ; danieldosreisamarelo@gmail.com	275 776 032 / 966 056 104	Zona Industrial, lote 162	6230-483 Fundão
Padaria do Salgueiro	10711	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Teresa Preta / José Manuel Robalo da Preta	padariadosalgueiro@gmail.com; teresapreta@gmail.com	Tif 272 959 261 Tim 962 915 367 Fax 272 328 686	Rua da Portela, 40	6000 - 631 Salgueiro do Campo
Monforqueijo - Produtores de Queijo de Ovelha e Cabra de Monforte, CRL	10510	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Tomé Calado / Maria Teresa Mata Cáceres (Presidente Direção)	qmonforqueijo@mail.telepac.pt	Tif 245 578 090 Fax 245 573 417	Rossio da Feira, Apartado 28	7450 - 999 Monforte
Salsibeira - Sociedade de Transformação de Carnes, Lda.	15130	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Maria de Fátima Serrano	salsibeiraalcains@gmail.com	272 906 362 / 964 700 672	Estrada Nacional 18	6005 - 909 Alcains
A. Pires Lourenço & Filhos, S.A.	10130	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Vítor Lourenço	apireslourenco@apireslourenco.pt	272 989 489 / 932 033 313 / 932 033 305	Rua Gonçalo Pares, Apartado 18	6001 - 902 Cebolais de Cima
NERGA – Núcleo Empresarial da Região da Guarda	94110	Guarda	Beira Interior Norte	Associação Empresarial	Dr. Álvaro Estêvão	nerga@nerga.pt	271 205 420 / 966 785 999	Parque Industrial	6300 - 625 Guarda
NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco	94110	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Associação Empresarial	Presidente	informativa@nercab.pt	272 340 250	Av. do Empresário	6000 - 767 Castelo Branco
RODOLIV – Cooperativa de Azeites de Ródão, C.R.L.	10412	Vila Velha de Ródão	Beira Interior Sul	Empresa	Eng.º Carlos Lourenço	rodoliv@sapo.pt	272 541 001 / 935 360 255	Zona Industrial 2	6000 - 254 Vila Velha de Ródão
Cooperativa de Produtores de Queijo da Beira Baixa/Idanha a Nova, CRL	10510	Idanha-a-Nova	Beira Interior Sul	Empresa	João Fernandes Antunes	coopidanha@mail.telepac.pt	277 200 230	Parque Industrial, lote5	6060-182 Idanha-a-Nova

## Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Coviserra - Comércio e Distribuição de Produtos Regionais, Lda.	47112	Covilhã	Cova da Beira	Empresa	Miguel Tourais	geral@coviserra.pt	275 327 031 / 964 053 533	Av. 25 de Abril, Bloco B, 3.º Dto.	6200 - 034 Covilhã
CVRBI - Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior	94995	Guarda	Beira Interior Norte	Associação Produtores	João Pedro Esteves	cvrbi@cvrbi.artelecom.pt	271 224 129 / 961 582 442	Av. Cidade Saffed, Lote 7, 1º andar	6300 - 537 Guarda
Dão Sul – Sociedade Vitivinícola, S.A.	11021	Carregal do Sal	Dão-Lafões	Empresa	Jorge Pina	daosul@daosul.com	232 960 140	Quinta das Sarzedas	3430 - 909 Carregal do Sal
Bráz & Irmão, Lda	10510	Covilhã	Cova da Beira	Empresa	José Braz	queijosbraz@mail.telepac.pt	275 470 000 / 966 097 216	Sítio da Barronqueira	6200 - 591 Peraboa
Henrique Santiago, Lda	10510	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Henrique Santiago	queijosantiagocb@hotmail.com	272 328 689 / 963 732 421	Quinta do Leonardo, lote 11	6000-220 Castelo Branco
Beiralacte - Lactínios Artesanais da Beira Baixa, Lda	10510	Fundão	Cova da Beira	Empresa	António Carlos Godinho	info@beiralacte.com	275 776 023 / 968 061 955	Vale Sandim - Caixa Postal 207	6230 - 031 Alcaria - Fundão
Cipriagro - Comércio, Indústria, Equipamentos e Produtos Agro-Pecuários	52488	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Rui Cipriano	cipriagro@gmail.com; rui.cipriano@gmail.com	272 344 159 / 966 346 885	Travessa 5 de Outubro nº14 e 17	6000 - 290 Castelo Branco
Maçarico, SA	10395	Cantanhede	Baixo Mondego	Empresa	Dr. Manuel Simões	macarico@macarico.com	231 470 110 / 917 207 636	Apartado 1	3071 - 908 Praia de Mira
Instituto Pedro Nunes - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia	72190	Coimbra	Baixo Mondego	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Dr. José Cunha Prof. Teresa Mendes	info@ipn.pt	239 700 962 / 966 521 617 / 966 799 008	Rua Pedro Nunes	3030 - 199 Coimbra
CEC - Conselho Empresarial do Centro/CCIC - Câmara de Comércio e Indústria do Centro	94110	Coimbra	Baixo Mondego	Associação Empresarial	Nuno Nascimento	geral@cec.org.pt	239 497 160	Rua Coronel Júlio Veiga Simão	3025 - 307 Coimbra
Casa da Prisca - Salsicharia Trancosense, Lda	10130	Trancoso	Beira Interior Norte	Empresa	António Santos	geral@casadaprisca.com	271 811 196 / 966 341 025	Zona Industrial de Trancoso	6420 - 231 Trancoso
AAPIM - Assoc. Agricultores para Produção Integrada de Frutos de Montanha	94995	Guarda	Beira Interior Norte	Associação Produtores	Eng. José Assunção	geral@aapim.com; adm.aapim@mail.telepac.pt	271 200 070 / 935 562 888	Av. Monsenhor Mendes do Carmo, N.º 23 R/C Esq.	6300 - 586 Guarda
Acripinhal – Associação de Criadores de Ruminantes do Pinhal	94995	Sertão	Pinhal Interior Sul	Associação Produtores	Fernando Monteiro	acripinhal@mail.telepac.pt	274 603 077 / 967058837 / 962 416 873	Av. Nuno Álvares Pereira, N.º 1 C/V	6110 - 589 Sertão
Herdade do Escrivão	10510	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Miguel Valente	samescrivao@gmail.com	272 324 495 / 967 046 818	Av.1º de Maio, Nº 119	6000 - 086

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Apizezere – Associação de Protecção Integrada e Agricultura e Integrada do Zezere	94995	Fundão	Cova da Beira	Associação Produtores	Eng.º Paulo Águas	apizezerefundao@gmail.com	275 084 080 / 963 984 051	Av. Eugénio de Andrade, Lt. 80 R/C	6230 - 291 Fundão
Queijos Tavares	10510	Seia	Serra da Estrela	Empresa	Filipe Fraga	exportacoes@queijostavares.pt	Tlf 238 900 010 Tlm 936 069 619 Fax 238 902 786	Cova do Sapo	6270 - 031 Carragosa - Seia
Biofun - Produtos Biológicos do Fundão, Lda.	10320	Fundão	Cova da Beira	Empresa	Marco Batista / Miguel Madeira	mbaptista@biofun.pt	Tlf 275 941 506 Tlm 963 201 226 /963 201 227 Fax 275 941 579	Quinta da Ferreira de Baixo, EN 346 (Km 21)	6230 - 610 Salgueiro
ERVITAL - Plantas Aromáticas e Medicinais, Lda	01270	Castro Daire	Dão-Lafões	Empresa	John McAdam	bio@ervital.pt; ervital@iol.pt	254 689 596 / 919 901 947 / 914 974 143	Rua de Sto. António, N.º 30	3600 - 401 Mezio - Castro D'Aire
IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco	85420	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Instituição de ensino superior e formação profissional	José Carlos Gonçalves	vicepresidente@ipcb.pt	272 339 600 / 969 831 969	Av. Pedro Álvares Cabral, N.º 12	6000 - 084 Castelo Branco
APABI - Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior	94995	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Associação Produtores	Eng.ª Ana Domingos	apabi@sapo.pt	272 326 143 / 969 284 185	Rua S. João de Deus, N.º 23 R/C Esq.	6000 - 276 Castelo Branco
Lacticôa, Lactínios de Côa, Lda.	10510	Trancoso	Beira Interior Norte	Empresa	Carolina Sales	geral@lacticoa.com; carolina.sales@lacticoa.com	271 888 007	Zona Industrial B Vila Franca das Naves	6420 - 750 Vila Franca das Naves
Beira Tradição - Certificação de Produtos da Beira, Lda.	82990	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	António Mantas	beiratradicao@gmail.com; am@sativa.pt	272 329 843 / 919 722 103	Urbanização Auto-mecânica, Lt. 8 R/C	6000 - 275 Castelo Branco
Beirabaga - Sociedade de Produção e Comercialização de Pequenos Frutos, Lda	01252	Fundão	Cova da Beira	Empresa	Bernardo Horgan	beirabaga@hotmail.com; beirabagafundao@gmail.com	275 772 433 / 275 776 360 / 962 669 852	Quinta do Olival Grande	6230 - 473 Fundão
BIOESPAÇO - Energia, Lda	72190	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Eng. Luís Carrujo	geral@bioespaco.com; bmatias@bioespaco.com	272 341 364 / 938 232 092	Rua Alves Redol, N.º 5, Piso 0, Loja C	2675 - 285 Odivelas
Lourenço & Filhos, Lda - Queijaria Artesanal	10510	Vila Velha de Ródão	Beira Interior Sul	Empresa	Dr. Carlos Lourenço	queijarialourenco@gmail.com	272 541 233 / 935 360 255	Zona Industrial, N.º 2, Lt. 1	6000 - 254 Vila Velha de Ródão

Data Informação:

P57\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
ADSI - Agência para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento	94995	Guarda	Beira Interior Norte	Associação Produtores	Sérgio Duarte	geral@adsi.pt	271 237 370	Rua General Póvoas, N.º 3	6300 - 714 Guarda
Oficina do Paladar Unipessoal Lda.	47810	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Jorge Tomé	oficinadopaladar@gmail.com	962 051 400	Bairro Buenos Aires, N.º 32 R/C	6000 - 067 Castelo Branco
Gardunhagro - Sociedade Agrícola, Lda	01500	Fundão	Cova da Beira	Empresa	Sr. Francisco Chasqueira	gardunhagro@gmail.com	272 419 357 / 917 612 960	Quinta da Rosmaninheira	6000 - 210 Louriçal do Campo
BIOTREND - Inovação e Engenharia em Biotecnologia, S.A.	20594	Cantanhede	Baixo Mondego	Empresa	Bruno Sommers	info@biotrend.biz	231 410 940 / 962 570 287	Biocant Park - Parque Tecnológico de Cantanhede, Núcleo 04, Lt. 2	3060 - 197 Cantanhede
Melbandos - Cooperativa de Apicultores do concelho de Mação	94995	Mação	Pinhal Interior Sul	Associação Produtores	Fernando Monteiro	melbandos@gmail.com	241 571 489 / 967 058 837 / 962 416 873	Av. Eng.º Adelino Amaro da Costa	6120 - 746 Mação
Aquimisa, Consultores Agro Industriais, Lda	70220	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Eng.º Vítor Lopes	aquimisa.cb@aquimisa.pt	272 347 326 / 962 369 453	Zona Industrial, Rua 5, Lote 41	6000-459 Castelo Branco
Município de Proença-A-Nova	84113	Proença-a-Nova	Pinhal Interior Sul	Entidade regional	Carla Mendonça	geral@cm-proencanova.pt	274 670 000	Av. do Colégio	6150 - 401 Proença-a-Nova
Beira Salgados - Indústria Alimentar, Lda	10720	Idanha-a-Nova	Beira Interior Sul	Empresa	Nuno Miguel Dias Balhau	geral@beirasalgados.pt	Tif e Fax 277 202 630 Tlm 965 366 391	Zona Industrial, lote 51	6060 - 182 Idanha-a-Nova
Sinmetro- Sistemas de Inovação em Qualidade e Metrologia, Lda	62010	Leiria	Pinhal Litoral	Empresa	Dra. Cristina Barros	geral@sinmetro.pt	244 822 912	Rua dos Costas, Lt. 19, Lj. 74 R/C	2415 - 567 Leiria
Município de Cantanhede	84113	Cantanhede	Baixo Mondego	Entidade regional	Dr. António Albuquerque	geral@cm-cantanhede.pt	231 410 100 / 962 048 220	Praça Marquês de Marialva	3060 - 133 Cantanhede
Município do Fundão	84113	Fundão	Cova da Beira	Entidade regional		presidente@cm-fundao.pt			
Olano Portugal - Transportes, S.A.	49410	Guarda	Beira Interior Norte	Empresa	Dr. João Logrado	joao.logrado@olano-groupe.com	271 200 590 / 963 035 324	Quinta da Granja, Lt. 141 - Gata	6300 - 070 Casal de Cinza - Guarda
BIOCANT - Associação de Transferência de Tecnologia	94995	Cantanhede	Baixo Mondego	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Prof. Carlos Faro	info@biocantpark.com	231 410 890 / 961 349 658	Biocant Park - Parque Tecnológico de Cantanhede, Núcleo 04, Lt. 3	3060 - 197 Cantanhede

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Padaria Canelas e Coelho, Lda	10711	Vila velha de Ródão	Beira Interior Sul	Empresa	Laurinda Canelas	laurinda.canelas@megamail.pt	272 989 560 / 963 607 590	Rua do Forno, Amarelos	6030-111 Sarnadas de Ródão
David Calaveiras - Madeiras tratadas, Lda.	16102	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	David Calaveiras	dc.madeira tratadas@mail.telepac.pt; davidcalaveiras@sapo.pt	Tlf 272 425 231 Tlm 968 196 754 Fax 272 425 386	Estrada Nacional 33 Alto da Lousa Apartado 49	6005 - 231 Lousa
Município de Penela	84113	Penela	Pinhal Interior Norte	Entidade regional	Eng.º João Amílcar	cmpenela@cm-penela.pt	239 560 120 / 912 881 420	Praça do Município	3230 - 253 Penela
Meltagus – Associação de Apicultores do Parque Natural do Tejo Internacional	94995	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Associação Produtores	Nelson Antunes	meltagus@gmail.com	272 346 268 / 968 518 218	Chão Ganitos - Cova do Gato - Caixa Postal 511	6000 - 450 Castelo Branco
IPL - Instituto Politécnico de Leiria	85420	Leiria	Pinhal Litoral	Instituição de ensino superior e formação profissional	Nuno André Pereira (Presidente)	ipleiria@ipleiria.pt; presidencia@ipleiria.pt	Tlf 244 830 015 Fax 244 813 013	Rua General Norton de Matos, Apartado 4133	2411 - 901 Leiria
TEU - Transitário	52291	Matosinhos	Grande Porto	Empresa		comercial@teutransitario.pt			
Beira-gado, Agrupamento de Produtores de Ovinos, Caprinos e Bovinos	01500	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Paulo Cunha	beiragado@sapo.pt	272 321 999 / 917 216 013	Rua S. João de Deus, Nº 25, 2º Dtº	6000-276 Castelo Branco
Vhumana	46331	Cantanhede	Baixo Mondego	Empresa		geral@vhumana.pt			
Associação de Industriais de Carnes do Concelho de Mação	94995	Mação	Pinhal Interior Sul	Associação Produtores	Fernando Monteiro	aic.macao@gmail.com	241 571 489 / 967 058 837 / 962 416 873	Edifício do Gema	6120 - 746 Mação
Frio 90, Lda	28259	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Amândio Martins	geral@frio90.com	272 346 571 / 917 864 030	Quinta do Amieiro Cima, Rua Dr. Jaime Lopes Dias, nº 16, R/C Dtº	6000 - 130 Castelo Branco
Matadouro Leitões do Centro – Filarvina, Lda.	10110	Mealhada	Baixo Mondego	Empresa	Rui Cordeiro	isabel.jesus@filarvina.pt	231 469 883	Zona Industrial de Febres, Lt. 15/16	3060 - 345 Febres - Cantanhede
O Forno da Mealhada, Lda	52272	Mealhada	Baixo Mondego	Empresa	Rui Cordeiro	isabel.jesus@filarvina.pt	231 202 402	Estrada Nacional N.º 1, Av. da floresta	3050 - 347 Mealhada
Albisabores, Importação e Exportação de Produtos Alimentares, Lda	46390	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Ricardo Freire	geral@albisabores.com	272 181 559	Urbanização Dr.º Beirão, lt.21, n.º24, loja frente	6000-000 Castelo Branco



Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
FoodInTech, Lda	62020	Porto	Grande Porto	Empresa	Eng.º Miguel Fernandes	miguel@foodintech.pt	220 500 507 / 916 881 716	CIDEB - ESB - UCP Rua Dr. António Bernardino de Almeida s/ nº	4200 - 072 Porto
Quinta dos Termos, Lda	01210	Belmonte	Cova da Beira	Empresa	Eng.º João Carvalho	quintadostermos@mail.tel epac.pt	275 471 070	Carvalho Formoso, Belmonte	6250-161 Inguias - Sabugal
Frutas Almério, Lda	01240	Fundão	Cova da Beira	Empresa	Sr. Almério Oliveira	frutasalmerio@gmail.com	272 419 615 / 967 017 514	Estrada Nacional 18, Km 83,4	6005 - 300 Soalheira
Fumeiros da Guarda	11130	Guarda	Beira Interior Norte	Empresa	Miguel Espírito Santo	fumeirosdaguarda@gmail.com	Tlf 271 926 538 Tlm 969 041 868 Fax 271 926 538	Vila Cortez do Mondego	6300 - 250 Guarda
Adega do Alto Tejo, Lda	11021	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Joaquim Bráz	info@adegadoalto-tejo.com	272 347 718 / 964 250 626	Av. Dr. Augusto Duarte Beirão, N.º 26 C	6000 - 348 Castelo Branco
FUNGIMOR - Sociedade Unipessoal, Lda	01130	Cantanhede	Baixo Mondego	Empresa	Eng. Paula Gil	fungimor@gmail.com	969 508 346	Zona Industrial da tocha, Lt. 15, Berlengas	3060 - 720 Tocha
OLANO - Logística de Frio, Lda	52101	Guarda	Beira Interior Norte	Empresa	Dr. João Logrado	joao.logrado@olano-groupe.com	271 200 590 / 935 035 324	Quinta da Granja, Lt. 141 - Gata	6300 - 070 Casal de Cinza - Guarda
Cheirasalsa, Serviços de Catering, Lda	56106	Covilhã	Cova da Beira	Empresa	Ana Paula Ferreira Pinto	info@cheirasalsa.pt; anapaula@cheirasalsa.pt	963 770 180	Quinta Nova-Sr.º do Carmo-Apartado 57	6201-906 Teixoso
Malpiagro, Lda	15500	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Nuno Ribeiro	malpiqueijo@hotmail.com	272 913 183 / 914 507 088	Rua Luís Camões, n.º1-A	6000-560 Malpica do Tejo
Queijaria da Soalheira	10510	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	João Pedro Alves	joao.marota@hotmail.com	272 325 268	Zona Industrial de Castelo Branco, Rua J Lt 4/5	6000 - 997 Castelo Branco
Albiazeites - Azeites das Beiras, Lda.	10412	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	José Morais Paulo	albiazeites.beiras@gmail.com	272 324 894 / 967 057 916	Quinta da Taipa Lote 2 – Loja 2	6000-491 Castelo Branco
HRV – Trabalhos Eléctricos, S.A.	43210	Leiria	Pinhal Litoral	Empresa	Mónica Patrício	departamento.financeiro@hrv.pt	244 830 180	Rua da Grécia, N.º 36 D, Zona Industrial Casal da Lebre	2430 - 028 Marinha Grande
HRV – Indústria de Transformação Metálica, S.A.	25110	Leiria	Pinhal Litoral	Empresa	Mónica Patrício	departamento.financeiro@hrv.pt	244 830 180	Rua da Grécia, N.º 36 D, Zona Industrial Casal da Lebre	2430 - 028 Marinha Grande
Vetdiagnos - Diagnostico Veterinário, Lda.	75000	Cantanhede	Baixo Mondego	Empresa	Margarida Lourenço	vetdiagnos@vetdiagnos.pt; margarida.lourenco@vetdiagnos.pt	231 410 942 / 911 745 597	Parque Tecnológico de Cantanhede, Núcleo 04, Lt. 4A	3060 - 197 Cantanhede

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Hortas D'Idanha, SA	10395	Idanha-a-Nova	Beira Interior Sul	Empresa	Eng.º Joaquim Manuel Beato Soares	hortasidanha@gmail.com	277 927 090 / 967 288 680	Centro Logístico Agro Alimentar do Ladoeiro, Estrada Nacional 354	6060-263 Ladoeiro
Amor de Biscoito, Unipessoal, Lda	10720	Ansião	Pinhal Interior Norte	Empresa	Rosa Filipe Santos	geral@amordebiscoito.com	236 673 031 / 914 162 430	Rua Manuel de Melo, Fracção 0	3240-142 Ansião
David & Mariana - Pastelaria e Confeitaria, Lda	10720	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Vera Lopes	dayana.pastelaria@gmail.com; dayana@bolosdayana.com	272 989 539 / 968 977 442	Rua Nuno Álvares Pereira, 39	6000-500 Castelo Branco
CATAA - Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar	94995	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Luís Pedro Pinto de Andrade	geral@cataa.pt	272 349 100	Zona Industrial, Rua A	6000 - 459 Castelo Branco
Terras da Beira Baixa - Sociedade de Desenvolvimento Agro Industrial de Castelo Branco, EM	01610	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Joaquim Morão Lopes Dias	terrasbeirabaixa@sapo.pt	272 327 597	Rua da Fonte Nova, n.º1, 1.º andar-Quinta da Fonte Nova	6000-167 Castelo Branco
Agroconceito - Apoio Técnico e Consultoria Agrícola	74900	Coimbra	Baixo Mondego	Empresa		agroconceito@gmail.com			
InovaCõa - Inovação e Valorização de Produtos Tradicionais, Lda	74900	Trancoso	Beira Interior Norte	Empresa	Dr.ª Mafalda Sales Gomes	inovacoa@gmail.com	271 888 007 / 919 541 716	Zona Industrial B Vila Franca das Naves	6420-750 Vila Franca das Naves
Aaditya Internacional, SA	20143	Idanha-a-Nova	Beira Interior Sul	Empresa	Dilipcumar Dulobdas	dilipcumar@aaditya.pt; ervasantacereaisida@yahoo.co.uk	912 548 997	Zona Industrial de Idanha-a-Nova Lt 9 e 10	6060 Idanha-a-Nova
Claro's Apicultura, Unipessoal	01491	Vila Velha de Ródão	Beira Interior Sul	Empresa		vitormeclaro@gmail.com			
Quinta do Aboiz, Lda	10393	Castelo Branco	Beira Interior Sul	Empresa	Sandra Isabel Antunes da Silva Fabrício	quintadoaboiz@gmx.com	Tlf 272 998 154 Tlm 925 681 365	Rua da Fonte Nova, n.º5	6000-500 Cebolais de Cima
Iogarte - Produtos Lácteos, Lda	10510	Guarda	Beira Interior Norte	Empresa		pedro@iogarte.pt			

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
ESAC - Escola Superior Agrária de Coimbra	85420	Coimbra	Baixo Mondego	Instituição de ensino superior e formação profissional	Prof. José Gaspar	gac@mail.esac.pt	239 802 940 / 965 4411 989	Bencanta	3040 - 316 Coimbra
IPG - Instituto Politécnico da Guarda	85420	Guarda	Beira Interior Norte	Instituição de ensino superior e formação profissional	Prof. Fernando Neves	sadmin@ipg.pt	271 220 111 / 961 346 907	Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, N.º 50	6300 - 559 Guarda
IPP - Instituto Politécnico de Portalegre	85420	Portalegre	Alto Alentejo	Instituição de ensino superior e formação profissional	Joaquim António Belchior Mourato (Presidente) / Maria Inês Bilé (Secretariado da Presidência)	geral@ipportalegre.pt	Tlf 245 301 500 Fax 245 303 353	Praça do Município – Apartado 84	7300 - 901 Portalegre

# **ANEXO III**

## Lista de Associados

### Cluster das Indústrias Criativas do Norte

ASSOCIADOS							
Candidatura	30-11-2009 (PS1)	30-06-2010 (PS2)	31-12-2010 (PS3)	30-06-2011 (PS4)	31-12-2011	30-06-2012 (PS6)	31-12-2012 (PS7)
49	49	89	100	102	103	114	94

Data Informação: PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
Astrolábio, Orientação e Estratégia, Lda	Individual	Porto	Grande Porto	Empresa	Adriano Fidalgo	adriano.fidalgo@astrolabio.com.pt	223392360	Rua Alexandre Herculano, 352, Sala 33	4000-055 Porto
Luis Miguel Moura Soares	Individual	Porto	Grande Porto	Empresa	Luis Miguel Moura Soares	luis.soares@lmsdesign.pt	228328503	Rua de Sta Teresa, nº 6, 1º	4050-537 Porto
Luis Miguel Pereira de Moura Guedes	Individual	Porto	Grande Porto	Empresa	Luis Miguel Pereira de Moura Guedes	info@onedotzero.com.pt	918906279	Rua Estevão Soares, 270, 10º Esq.	4480-814 Porto
José Paulo Ribeiro Peixoto de Queiroz	Individual	Penafiel	Tâmega	Empresa	José Paulo Ribeiro Peixoto de Queiroz	jpauloqueiroz@gmail.com	969018636	Casa de Cabanelas	4560-042 Bustelo
Tiago Luis Brandão Magalhães Azevedo Fernandes	Individual	Porto	Grande Porto	Empresa	Tiago Luis Brandão Magalhães Azevedo Fernandes	taf@etc.pt	916630396	Rua Dr. Adriano de Paiva, nº107, 3º Esq	4200-013 Porto
Ricardo Jorge da Fonseca Luz	Individual	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Ricardo Jorge da Fonseca Luz	rluz@gestluz.pt	2299397060	Rua José Joaquim Gomes da Silva, nº 45	4450-171 Matosinhos
Carlos Ferreira Martins da Silva	Individual	Porto	Grande Porto	Empresa	Carlos Ferreira Martins da Silva	carlos.martins@opium.pt	914744176	Rua Cândido dos Reis, 46, 2º - sala D	4050-151 Porto
Mateus Fino - VWO - Virtual Working Offices	Individual	Porto	Grande Porto	Empresa	Mateus Fino	mateusfino@gmail.com	220934582	Rua da Fábrica Social. 5/N	4000-201 Porto
Patricia Isabel Sequeira Leitão Romeiro	Individual	Porto	Grande Porto	Empresa	Patricia Isabel Sequeira Leitão Romeiro	patriciaromeiro@yahoo.com	964318226	Rua Sá da Bandeira, 784	4000-433 Porto
José Miguel Barbosa Ribeiro Cadihe	Individual	Porto	Grande Porto	Empresa	José Miguel Barbosa Ribeiro Cadihe	miguelc@filbox.pt	939030203	Rua Dom Francisco de Almeida, nº68	4150-340 Porto
Ana Raquel Moreira Vilaça da Silva	Individual	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Ana Raquel Moreira Vilaça da Silva	anamoreira.joalhararia@iol.pt	918538198	Rua D. João I, 285, 1º Dto	4450-165 Matosinhos
Sérgio Miguel da Rocha Vieira	Individual	Porto	Grande Porto	Empresa	Sérgio Miguel da Rocha Vieira	sergiorochavieira@gmail.com	917580964	Rua Pereira Reis 383	4200-448 Porto
Diana Vieira da Silva	Individual	Porto	Grande Porto	Empresa	Diana Vieira da Silva	dianamanuelvieira@gmail.com	225898700	Rua Dr. Alves da Veiga 73-75	4000-073 Porto
Alexandre Emanuel Lemos Martins	Individual	Coimbra	Baixo Mondego	Empresa	Alexandre Emanuel Lemos Martins	alexandre.lemos@bubok.com	934857856	Rua da Casa Branca, nº35 1º ESQ	3030-321 Coimbra
Lilian Pereira de Souza Pimenta	Individual	Porto	Grande Porto	Empresa	Lilian Pereira de Souza Pimenta	lilianspimenta@gmail.com	938371042	Rua de Sta Teresa, nº 6, 1º	4050-537 Porto
OPAL - Publicidade, SA	73110	Porto	Grande Porto	Empresa	Alfredo Rente	alfredo.rente@grupopal.pt	222073660	Edifício Aviz, Avenida da Boavista, nº 3523, 1º,	4100-139 Porto
Porto Editora	58110	Porto	Grande Porto	Empresa	Joaquim de Brito Queiros	gabcomunicacao@portoeditora.pt	22 6088300	Rua da Restauração, nº365	4099-223 Porto

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA	60200	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Carlos Barrocas	carlos.barrocas@rtp.pt	217947000	Rua Conceição Fernandes, 755	1849-030 Lisboa
J. Pereira da Cruz, SA	69101	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	João Pereira da Cruz	porto@jpcruz.pt	213475020	Rua Victor Cordon, 14	1249-103 Lisboa
Ordem Arquitectos Secção Regional do Norte	94120	Porto	Grande Porto	Associação Profissional	Teresa Novais	presidencia@oasrn.org	222074254	Rua D. Hugo, 5/7	4050-305 Porto
AEP - Associação Empresarial de Portugal	94110	Matosinhos	Grande Porto	Associação Empresarial	José António Barros	jpreis@aepportugal.com	229981500	Exponor, Estrada Nacional 107, km 3,	4450-617 Leça da Palmeira
Associação Comercial do Porto - Câmara de Comércio e Indústria do Porto	94110	Porto	Grande Porto	Associação Empresarial	Rui Moreira	pcamina@ccporto.pt	223399000	Palácio da Bolsa, Rua Ferreira Borges,	4050-253 Porto
Universidade Católica Portuguesa	85420	Porto	Grande Porto	Instituição de ensino superior e formação profissional	Joaquim Azevedo	jazevedo@porto.ucp.pt	226196240	Rua Diogo Botelho, 1327	4169-005 Porto
Câmara Municipal de Santo Tirso	84113	Santo Tirso	Grande Porto	Entidade regional	Castro Fernandes	cmatos@cm-stirso.pt	252830400	Praça 25 de Abril	4780-373 Santo Tirso
Teatro Art'Imagem	92311	Porto	Grande Porto	Outras Entidades Associativas	José Manuel Leitão Pereira	teatroartimagem@hotmail.com	222084014	Rua da Picaria, nº 89	4050-478 Porto
Universidade do Porto	85420	Porto	Grande Porto	Instituição de ensino superior e formação profissional	Artur Pimenta Alves	palves@inescporto.pt	220408043	Praça Gomes Teixeira	4099-002 Porto
Universidade de Aveiro	85420	Aveiro	Baixo Vouga	Instituição de ensino superior e formação profissional	Manuel Assunção	massuncao@ua.pt	234370002	Campus Universitário de Santiago	3810-193 Aveiro
ENSIGEST - Gestão de Estabelecimentos de Ensino, SA	85420	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	Gonçalo Caetano Alves	caetano.alves@ensigest.pt	225430340	Rua das Cardadeiras	3800-215 Aveiro
ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários	94110	Porto	Grande Porto	Associação Empresarial	Suzana Alípio	suzanaalipio@anje.pt	220108030	Casa do Farol Rua Paulo da Gama	4169-006 Porto
RAR Imobiliária, S.A.	68100	Porto	Grande Porto	Empresa	José António Teixeira	jat.imob@rar.pt	226190530	Rua Passeio Alegre, 600	4150 - 573 Porto
Universidade do Minho	85420	Braga	Cávado	Instituição de ensino superior e formação profissional	José Gomes Mendes	jmendes@reitoria.uminho.pt	253601194	Largo do Paço	4704-553 Braga

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
BPI Private Equity	64992	Porto	Grande Porto	Empresa	Manuel Ferreira da Silva	manuel.ferreira.silva@banco bpi.pt	226073114	Rua Tenente Valadim, 284	4100-476 Porto
CREL - Consultoria e Representações	82990	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Entidade Financeira	Marita Ferro	maritaferro@hotmail.com	936554490	Rua Miguel Torga, nº 178	4410-388 Arcozelo
Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa	85420	Porto	Grande Porto	Instituição de ensino superior e formação profissional	Rui Torres	rtorres@ufp.edu.pt	225071300	Praça 9 de Abril 349.	4249-004 Porto
CIFAD - Centro de Investigação em Artes e Design, Lda	85420	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	José Simões	josesimoes@esad.pt	229578750	Avenida Calouste Gulbenkian,	4460-268 Matosinhos
Fundação da Juventude	94995	Porto	Grande Porto	Outras Entidades Associativas	Maria Galdes	mgeraldes@fjuventude.pt	222022380	Casa da Companhia, Rua das Flores, nº 69	4050-265 Porto
Fundação de Serralves	91020	Porto	Grande Porto	Empresa	Paulo Alves	p.alves@serralves.pt	226156500	Rua Dom João de Castro,210,	4150-708 Porto
Área Metropolitana do Porto	84130	Porto	Grande Porto	Entidade regional	Lino Ferreira	amp@amp.pt	223392020	Avenida dos Aliados, 236, 1º	4000-065 Porto
A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL	94991	Guimarães	Ave	Outras Entidades Associativas	José Bastos	josebastos@aoficina.pt	253424700	Av. D. Afonso Henriques, 701	4810-431 Guimarães
Atelier João Nunes, Lda	74100	Porto	Grande Porto	Empresa	João Nunes	joaonunes@mail.net4b.pt	936198312	Rua de Fez, nº 143	4150-329 Porto
Associação de Amigos do Coliseu do Porto	94991	Porto	Grande Porto	Outras Entidades Associativas	José António Barros	jose.barros@coliseudoporto. pt	223394940/7	Rua Passos Manuel, nº 137	4000-385 Porto
Curtas Metragens - Cooperativa de Produção Cultural, CRL	59140	Vila do Conde	Grande Porto	Empresa	Hugo Ramos	hugo@curtas.pt	252638027/25	Auditório Municipal, Praça da República,	4480-715 Vila do Conde
Teatro Nacional São João, EPE	90010	Porto	Grande Porto	Entidade pública	Francisca Carneiro Fernandes	fcf@tnsj.pt	223395420	Praça da Batalha	4000-112 Porto
Visar Consultores Associados, Lda	69200	Viseu	Dão-Lafões	Empresa	Fernando Cardoso	fernando.cardoso@visar.pt	933400932	Estrada velha de Abraveses, nº176 r/c	3515-115 Viseu
SetePés - Projectos Artístico-Culturais, Lda	90010	Porto	Grande Porto	Empresa	Henrique Praça	henriquep@setepes.pt	222081969	Rua Sá da Bandeira, nº 113	4000-433 Porto
Camara Municipal da Trofa	84113	Trofa	Grande Porto	Entidade regional	Cláudia Oliveira	geral@mun-trofa.pt	252409290	Rua das Indústrias, 393	4786-909 Trofa

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
INESC Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	72190	Porto	Grande Porto	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Artur Pimenta Alves	palves@inescporto.pt	222094000	Campus da FEUP, Rua Roberto Frias, nº 378	4200-465 Porto
Searasoft - Desenvolvimento de Software, Lda	62010	Porto	Grande Porto	Empresa	José Ribeiro da Silva	josesilva@seara.com	226075670	Rua Barata Feyo, nº 140, 1º	4250-076 Porto
Designarte - Paulo Alexandre Silva Taveira, Lda	74100	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Paulo Alexandre Silva Taveira	ptaveira@designarte.pt	914334998	Rua José Joaquim Gomes da Silva, 45	4450-171 Matosinhos
Clube de Criativos de Portugal	91120	Lisboa	Grande Lisboa	Outras Entidades Associativas	Maria de Lurdes Matta	geral@clubecriativos.com	217969692	Avenida da República, 62, 6º	1050-197 Lisboa
Boom Studios, Lda	59200	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Pedro Machado Abrunhosa	pedro@boomstudios.pt	962003902	Via Jean Piaget, n.º 84	4410-236 Canelas
Ydreams Informática, S.A.	62020	Almada	Península de Setúbal	Empresa	Mónica Pedro	monica.pedro@ydreams.com	919930573	Edifício Ydreams, Madan Parque Sul, Quinta da Torre	2829-516 Caparica
Farol de Ideias - Produção e Serviços de Informação e Arte, Lda	63910	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	empresa	Daniel Deusdado	danieldeusdado@faroldeideias.com	227156279	Rua Conceição Fernandes - Media Parque RTP	4431-962 Gaia
Feira Viva - Cultura e Desporto, EM	93110	Santa Maria da Feira	Entre Douro e Vouga	Empresa	Paulo Pais	paulopais@feiraviva.com	256330900	Centro de Negócios do Cavaco, Rua António Martins Soares Leite, Apartado 160,	4524-909 Santa Maria da Feira
Público Comunicação Social, SA	58130	Porto	Grande Porto	Empresa	Cristina Vicente Soares	csoares@publico.pt	226151000	Praça Coronel Pacheco, nº 2, 2º Drt e 3º.	4050 - 453 Porto
Unicer Bebidas, SA	11050	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Nuno Noronha	nuno.noronha@unicer.pt	229052100	Via Norte - Leça do Balio, Matosinhos	4466-955 S. Mamede Infesta
Maus Hábitos - Produção de Eventos e Conteúdos, Lda	90010	Porto	Grande Porto	Empresa	Daniel Pires	danielpires@maushabitos.com	222087268	Rua Passos Manuel, nº 178, 4º	4000-382 Porto
Beactive Produções Interactivas, S.A.	59110	Vila do Conde	Grande Porto	Empresa	Nuno Miguel Ferreira Bernardo	nmb@beactivemedia.com	967124864	Av. Dr. João Canvarro, 345, 3º andar	4480-668 Vila do Conde
Signinum, Gestão de Património Cultural, Lda	91030	Terras de Bouro	Cávado	Empresa	Luis Manuel Barbosa Aguiar Campos	signinum@signinum.pt	253944044	Rua Sete, 85	4845-024 Rio Caldo
WRC - Agência de Desenvolvimento Regional, S.A.	63990	Anadia	Baixo Vouga	Entidade regional	Pedro Maranhã	pmaranha@wrc.pt; info@wrc.pt	231519712	Curia Technoparque	3780-544 Tamengos



## Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	84113	Oliveira de Azeméis	Entre Douro e Vouga	Entidade regional	Erminio Loureiro	gae@cm-oaz.pt	256 600 641	Largo da República	3720-240 Oliveira de Azeméis
Câmara Municipal de S. João da Madeira	84113	São João da Madeira	Entre Douro e Vouga	Entidade regional	Rui Costa	geral@cm-sjm.pt	256200200	Avenida da Liberdade	3710-956 S. João da Madeira
Câmara Municipal de Paredes	84113	Paredes	Tâmega	Entidade regional	Celso Ferreira	luciano.gomes@cm-paredes.pt	255788800	Parque José Guilherme	4580-130 Paredes
Beta - Sociedade de Capital de Risco, SA	64992	Porto	Grande Porto	Empresa	Roberto Branco	info@betascr.com	220913520	Rua da Reboleira, 49	4450-492 Porto
Associação Porto Digital	94995	Porto	Grande Porto	Outras Entidades Associativas	Bruno Rios	bruno.rios@portodigital.pt	223392360	Rua das Flores, nº 152	4050-263 Porto
Porto Vivo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, SA	41200	Porto	Grande Porto	Entidade pública	Ana Paula Delgado	sru.ana.delgado@cm-porto.pt	222072700	Rua Mouzinho da Silveira, nº 212,	4050-417 Porto
CDICEP - Central de Informação, Com. Eventos, Publicações. Lda	70210	Porto	Grande Porto	empresa	Rodrigo Viana Fernandes Freitas	rodrigo.freitas@centraldeinformação.pt	912552018	Rua D. Manuel II , 320 - 3º esq	4450-344 Porto
Engenho das Ideias - Produção e Programação Cultural, Lda	93294	Porto	Grande Porto	Empresa	Rui Santos Couto	info@engenhodasideias.com	222025253	Rua da Boavista, 444, 3º Dto	4050-103 Porto
Fundação Escultor José Rodrigues	94911	Porto	Grande Porto	Outras Entidades Associativas	José Joaquim Rodrigues	geral@fejoserodrigues.pt	223395120	Rua da Fábrica Social, s/n	400-201 Porto
Audiência Zero - Associação Cultural	94991	Matosinhos	Grande Porto	Outras Entidades Associativas	Ricardo Lobo	ricardolobo@audienciazero.org	220179321	Rua Estação, 36 r/c Esq.	4465-120 S. Mamede em Festa
Fundação Casa da Música	94991	Porto	Grande Porto	Outras Entidades Associativas	Paulo Sarmento e Cunha	pcunha@casadamusica.com	220120200	Avenida da Boavista, nº 604-610,	4149-071 Porto
CMPL - Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, EM	93110	Porto	Grande Porto	Entidade regional	Cristina Varela Pinto	cristinapinto@portolazer.pt	226199860	Rua Bartolomeu Velho, nº648	4150-124 Porto
Jazz ao Norte - Ensino, Apoio e Promoção do Jazz, Lda	90020	Porto	Grande Porto	Empresa	Pedro Morais Ferreira	geral@jazaonorte.com	228316206	Rua General Norton de Matos, nº448	4050-424 Porto
Capital de Escrita, Lda	58140	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	João Diogo Novais Cepeda Ferreira	jcepeda@timeout.pt	213593100	Av da Liberdade, nº 13, 3º Esq	1250-139 Lisboa
Agência Inova - Associação para a Cultura e a Criatividade	77210	Porto	Grande Porto	Outras Entidades Associativas	Jorge Cerveira Pinto	jpinto@agenciainova.pt	222085228	Rua da Fonte Taurina 14/22	4050-269 Porto

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
Ala B - Gestão Eventos Culturais, Lda	82990	Porto	Grande Porto	Empresa	Filipe Santos Teixeira	filipesantosteixeira@gmail.com	926160455	Rua Cândido dos Reis, nº30	4150-151 Porto
Home Couture, Gestão e Investimentos Imobiliário, Lda	68100	Porto	Grande Porto	Empresa	José Alves Dias	dias.jm@homecouture.pt	932757839	Rua do Souto, 10 e 12.	4050-594 PORTO
Cimbalino Filmes, Lda	59110	Porto	Grande Porto	empresa	Mafalda Rebelo	mafalda@cimbalinofilmes.pt	220119622	Rua Direita de Campinas, nº 2	4100-204 Porto
IDT Consulting, Lda	70220	Braga	Cávado	Empresa	Filipe Soutinho	filipe.soutinho@idtconsulting.pt	933769760	Praça Paulo Vidal, 12, Lamações	4715-245 Braga
Nixfuste, Lda	90080	Porto	Grande Porto	Empresa	Frederico Ferreira	frederico.ferreira@nixfuste.pt	917561294	Rua Fonseca Cardoso Nº 20 - 2º	4000-231- Porto
Hymnus, Lda (Elenco Produções)	90020	Porto	Grande Porto	Empresa	Bruno Galvão	producao.elencoproducoes@gmail.com	227722081	Rua Estado da Índia 382 Habitação 36	4430-094 Vila Nova de Gaia
EGP - Escola de Gestão do Porto, Associação	94995	Porto	Grande Porto	Instituição de ensino superior e formação profissional	Nuno Sousa Pereira	nsp@egp-upbs.up.pt	226153270	Rua de Salazares, 842,	4149-002 Porto
Idea Puzzle, SA	74140	Porto	Grande Porto	Empresa	Ricardo Alexandre Morais	info@ideapuzzle.com	222019033	Rua da Reboleira, 49, 2F	4050-492 Porto
Tecla Colorida, Software Educativo, Lda	63110	Porto	Grande Porto	Empresa	Ademar Aguiar	ademar.aguiar@fe.up.pt	222016582	Praça Coronel Pacheco, 2, Salas 10, 11	4050-453 Porto
Fundação Bienal de Arte de Cerveira	94991	Vila Nova de Cerveira	Minho-Lima	Outras Entidades Associativas	José Manuel Vaz Carpinteira	geral@bienaldecerveira.pt	251794633	Av. das Comunidades Portuguesas, s/n Apartado 8	4920-909 Vila Nova de Cerveira
Ideias com Pernas, Lda	59110	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	David Alexandre Mendes	davidmendes@ideiascompernas.com	913731684	Av. D. Afonso Henriques - Edifício ACIA N.º 1196, 5º Andar, Sala 504	4465-012 Matosinhos
MojoBrands – Brand Lifestyle, Lda	70220	Porto	Grande Porto	Empresa	Tiago Pereira da Costa Barquinha	tiago.barquinha@mojobrands.net	220934582	Rua Arménio Losa, 44, R/C Esq.	4100-087 Porto
OSTV, Lda	59110	Porto	Grande Porto	Empresa	João Neves Bacelar de Vasconcelos	geral@ostv.pt	939000123	Rua Coronel Pacheco, 2	4050-453 Porto
Acusmetric - Consultoria de Audio, Lda	71120	Marco de Canavezes	Tâmega	empresa	Jaime Teixeira	geral@acusmetric.pt	914256180	Rua Gaspar Pinto Ribeiro Magalhães Aguiar, 111	4630-285 Marco de Canavezes
Filmesdamente, Lda	59110	Porto	Grande Porto	Empresa	Victor Santos	victor.santos@filmesdamente.com	927891566	Rua Infanta D. Maria 53	4050-350 Porto

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
Associação 10pt - Criação Lusófona	94991	Porto	Grande Porto	Outras Entidades Associativas	Miguel Pinho	luso@10pt.org	963734434	Rua da Boa Hora, 53, 2º Esq.	4050-100 Porto
OPOLab, Lda	74100	Porto	Grande Porto	Empresa	João Barata Feyo	info@opolab.com	917561294	Rua do Bolhão 153, 1º andar	4000-112 Porto
SIR, Sistemas de Informação Residencial – Edições e Multimédia, S.A.	58140	Porto	Grande Porto	Empresa	José Ricardo Garcia Machado Guimarães	rguimaraes@ci-iberica.com	939736055	Rua Gonçalo Cristovão, 14, 6º Andar	4000-263 Porto
Patrício Brito, Design, Unipessoal, Lda	74100	Viana do Castelo	Minho-Lima	Empresa	Patrício Brito	geral@patriciobritodesign.com	962886031	Rua Mateus Barbosa 48-2B	4900-508 Viana do Castelo

# **ANEXO IV**

## Lista de Associados

### Cluster Habitat Sustentável

ASSOCIADOS							
Candidatura	30-11-2009 (PS1)	30-06-2010 (PS2)	31-12-2010 (PS3)	30-06-2011 (PS4)	31-12-2011 (PS5)	30-06-2012 (PS6)	31-12-2012 (PS7)
53	62	74	85	93	99	109	115

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Henrique Abrantes Moreira Baptista da Cunha - Arquitecto	71110	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	Henrique Cunha	henriquecunha@mac.com	234 094369		
Casais Engenharia e Construção, SA.	41200	Braga	Cávado	Empresa	António Carlos Rodrigues	antonio.carlos@casais.pt	253 305400		
Celticerâmica - Industria Cerâmica Portuguesa ,SA	23323	Águeda	Baixo Vouga	Empresa	João Almeida	j.almeida@euroviga.pt	234 666 271		
Corticeira Amorim SGPS, S.A.	64202	Santa Maria da Feira	Entre Douro e Vouga	Empresa	Hugo Borrego	hborrego.cai@amorim.com	22 7475400	Rua de Meladas, Nº 380 Apartado 20	4536-902 Mozelos
DIERA - Fábrica de revestimentos, colas e Tintas, Lda	20301	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	José Severo	josesevero@diera.pt	229 983 350		
Extrusal, S.A	24420	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	Cristina Bóia	csboia@extrusal.pt	234 378 900		
Mota-Engil - Engenharia e Construção, SA	42110	Porto	Grande Porto	Empresa	Vânia Santos	vania.silva@mota-engil.pt	225 190 300		
Secil - Sociedade Geral de Cal e Cimento, SA	23510	Setúbal	Península de Setúbal	Empresa	Dina Frade	dina.frade@secil.pt	935785541		
Soares da Costa SGPS	64202	Porto	Grande Porto	Empresa	Eloisa Cepinha	eloisa.cepinha@soaresdacosta	22 8343200		
Sofalca - Sociedade Central de Produtos de Cortiça, Lda	16295	Abrantes	Médio Tejo	Empresa	Paulo Ribeiro	pribeiro.sofalca@sapo.pt	241 732165		Bemposta
Bongás Energias, SA	46711	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	Sónia Martins	soniamartins@bongasenergias	234 301100		
SGS - Sociedade Geral de Superintendência, SA	71200	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Sara Madail	Sara.Madail@sgs.com	217 104 230		
Termolan - isolamentos Termo Acústicos ,SA	23992	Santo Tirso	Grande Porto	Empresa	António Gonçalves	antoniogoncalves@termolan.p	252 820 080		
Umbelino Monteiro, SA	23322	Pombal	Pinhal Litoral	Empresa	Teresa Monteiro	teresa.monteiro@umbelino.pt	236 949000		
J. Pereira da Cruz, SA	69101	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Mário Marques	porto@jpcruz.pt	22 0167495		
Oliveira & Irmão, SA	22230	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	Antonio Oliveira	aoliveira@oli.pt	234 300200		
Recer- Indústria de Revestimentos Cerâmicos,SA	23312	Oliveira do Bairro	Baixo Vouga	Empresa	Antero Calvo	antero.calvo@recer.pt	234 730 500		
Ordem dos Engenheiros	94120	Lisboa	Grande Lisboa	Associação Profissional	António Sousa Correia	amsousacorreia@gmail.com	213132600		
ANIPB - Associação Nacional dos Industriais de Prefabricação em Betão	94110	Lisboa	Grande Lisboa	Associação Empresarial	José Barros Viegas	anipb@netcabo.pt	217 995 370/9		

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
APCMC- Associação Portuguesa Comerciantes de Materiais de Construção	94110	Porto	Grande Porto	Associação Empresarial	José de Matos	jose.matos@apcmc.pt	225 074 210		
AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas	94110	Porto	Grande Porto	Associação Empresarial	Paulo Lobo	paulo.lobo@aiccopn.pt	223 402 200		
Câmara Municipal de Agueda	84113	Águeda	Baixo Vouga	Entidade regional	Gil Nadais	presidente@cm-aguea.pt	234 610070		
Câmara Municipal de Estarreja	84113	Estarreja	Baixo Vouga	Entidade regional	Adolfo Vidal	adolfo.vidal@cm-estarreja.pt	234 840 600		
Aguimóveis - Móveis e Eletrodomésticos, Lda	31091	Águeda	Baixo Vouga	Empresa	Cândido Batista	geral@aguimoveis.com	234 644848		
Socimorcasal, SA	43330	Braga	Cávado	Empresa	Pedro Peixoto	pedropeixoto@socimorcasal.p	253 606550		
Câmara Municipal de Anadia	84113	Anadia	Baixo Vouga	Entidade regional	Litério Marques	presidencia@cm-anadia.pt	231 510 730		
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	85420	Vila Real	Douro	Instituição de ensino superior e formação profissional	Anabela Paiva	reitoria@utad.pt	259 350 000	Apartado 1013 - Quinta de Prados	5001-801 Vila Real
Universidade do Porto	85420	Porto	Grande Porto	Instituição de ensino superior e formação profissional	Hipolito Sousa	hipolito@fe.up.pt	225 081 400	Praça Gomes Teixeira	4099-002 Porto
ANIET - Associação Nacional da Indústria Extractiva e Transformadora	94110	Porto	Grande Porto	Associação Empresarial	Francelina Pinto	francelinaopinto@gmail.com	22 6096699	Rua Júlio Dinis, 931-1ª Esq?	4050-327 Porto
IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana	66109	Lisboa	Grande Lisboa	Entidade pública	Damião Andrade	dcandrade@ihru.pt	217 231 500		
Universidade de Aveiro	85420	Aveiro	Baixo Vouga	Instituição de ensino superior e formação profissional	Victor Ferreira	victorf@ua.pt	234 370 049	Campus Universitário de Santiago	3810-193 Aveiro
IST - Instituto Superior Técnico	85420	Lisboa	Grande Lisboa	Instituição de ensino superior e formação profissional	Jorge de Brito	jb@civil.ist.utl.pt	218 417 000	Av. Rovisco Pais, 1	1049-001 Lisboa

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
ISEP – Instituto Superior de Engenharia do Porto	85420	Porto	Grande Porto	Instituição de ensino superior e formação profissional	Eunice Vilaverde Fontes	emf@isep.ipp.pt	228 340 500	Rua Dr. António Bernardino de Almeida, nº 431	4200-072 Porto
Adene - Agência para a Energia	72190	Oeiras	Grande Lisboa	Entidade pública	Manuel Casquijo	manuel.casquijo@adene.pt	214 722 800		
ISEC - Instituto Superior de Engenharia de Coimbra	85420	Coimbra	Baixo Mondego	Instituição de ensino superior e formação profissional	Silvino Capitão	capitao@isec.pt	239 790 200		
APEB – Assoc. Portuguesa de Empresas de Betão Pronto	94110	Lisboa	Grande Lisboa	Associação Empresarial	Jorge Pato	geral@apeb.pt	217 741 925		
CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro	71200	Coimbra	Baixo Mondego	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Baio Dias	baiodias@ctcv.pt	239 499 200		
AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro	94110	Aveiro	Baixo Vouga	Associação Empresarial	Elizabeth Rita	aida@aida.pt	234 302490	R. Boavista - Alagoas - Zona Industrial de Taboeira; Apartado 3184	3800-115 Aveiro
Universidade Lusíada de Lisboa - Fund. Minerva Cult. e Ens. Inv. Cient.	85420	Lisboa	Grande Lisboa	Instituição de ensino superior e formação profissional	Reaes Pinto	reaespinto@sapo.pt	21 3611500		
RAR Imobiliária, S.A.	68100	Porto	Grande Porto	Empresa	Paula Cristina Fernandes	pcf.imob@rar.pt	226 190 530	Rua Passeio Alegre, 600	4150 Porto
SOPSEC - Sociedade de Prestação de Serviços de Engenharia Civil, SA.	71120	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Sílvia Pinto	silvia.pinto@sopsec.pt	22 7718800		
Universidade do Minho	85420	Braga	Cávado	Instituição de ensino superior e formação profissional	Luis Braganca	braganca@civil.uminho.pt	253 510 100	Campus de Azurém	4800-058 Guimarães
OZ - Diagnóstico Levant. e Controlo de Qualidade em Estrut. e Fundações, Lda	71200	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Vítor Cóias	viktorcoias@gestip.pt	213 563 371		
G&O - Gestão de Obras, Lda.	42990	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Teixeira Pires	gestaodeobraslda@gmail.com	21 7607623		

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal	71200	Vila Nova de Famalicão	Ave	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Helder Rosendo	hrosendo@citeve.pt	252 300 300	Quinta da Maia - Rua Fernando Mesquita, 2785	4760-034 V. N. Famalicão
Saint-Gobain Weber Cimenfix - Argamassas Industriais, S.A.	23640	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	Luis Silva	luis.silva@weber-cimenfix.com	234 301130		
CEVALOR - Centro Tecnológico para Aproveitamento e Valorização das rochas Ornamentais e Industriais	72190	Borba	Alentejo Central	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	António Dieb	antoniodieb@gmail.com	217 268 891 510	EN 4 KM 158 EC de Borba, Apar. 48	7150-912 Borba
ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A.	71120	Coimbra	Baixo Mondego	Empresa	Idália Torres	itorres@isa.pt	239 791090	Rua Dom Manuel I, 92	3030-320 Coimbra
IPA - Inovação Projectos Ambiente, Lda	70220	Cascais	Grande Lisboa	Empresa	Manuel Pinheiro	manuel.pinheiro@ipa.pt	21 4658457		
Transucatas - Soluções Ambientais, S.A.	38321	Arruda dos Vinhos	Oeste	Empresa	João Guerra	jguerra@sotoc.pt	21 9694975		
FCTUC – FCT da Universidade de Coimbra	85420	Coimbra	Baixo Mondego	Instituição de ensino superior e formação profissional	Luis Silva	luiss@dec.uc.pt	231 519 712		
T&T - Multieléctrica, Lda	43210	Vila Real	Douro	Empresa	Augusto Teixeira	Augusto.Teixeira@tt-lda.pt	232 750 100		
Reynaers Aluminium Alupol, SA	46720	Pombal	Pinhal Litoral	Empresa	Sérgio Timóteo	Sergio.Timoteo@reynaers.com	236 209 630		
Gestluz - Consultores de Gestão, Lda	70220	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Ricardo Luz	rluz@gestluz.pt	22 9397060		
Euroviga - Pré Fabricados, S.A.	23610	Oliveira do Bairro	Baixo Vouga	Empresa	João Almeida	j.almeida@euroviga.pt	234 747 774		
Tetracis - Plurirede, S.A.	72190	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	Ricardo Marques	ricardo.marques@plurirede.pt	234 300420		
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	72190	Aveiro	Baixo Vouga	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	José Ataíde	jose.ataide@portucelsoporcel.	234 920 130	Quinta São Francisco , Eixo	3800-783 Eixo
MESQUITA - MADEIRAS, S.A.	16230	Maia	Grande Porto	Empresa	Nuno Cunha	nuno.cunha@ammesquita.pt	229 431 280		
Sinuta, SA	26300	Estarreja	Baixo Vouga	Empresa	Rui Maças	sales@sinuta.pt	234 840280		
PRÉGAIA - Prefabricados, Lda	23630	Maia	Grande Porto	Empresa	Luis Almeida	luis.almeida@pregaia.com	220 904 400		



Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
FFCT UNL – Fundação da Fac.de Ciências e Tecn. da Univ. Nova de Lisboa	72190	Lisboa	Grande Lisboa	Instituição de ensino superior e formação profissional	Miguel Amado	ma@fct.unl.pt	212 948 300		
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	85420	Viana do Castelo	Minho-Lima	Instituição de ensino superior e formação profissional	Carlos Rodrigues	crod@ipvc.pt	258 809 610	Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Avenida do Atlântico	4900-348 Viana do Castelo
Instituto Politécnico de Tomar	85420	Tomar	Médio Tejo	Instituição de ensino superior e formação profissional	João Coroado	jcoroado@ipt.pt	249 328 100	Estrada da Serra	2300-313 Tomar
APICER - Associação Portuguesa da Indústria de Cerâmica	94110	Coimbra	Baixo Mondego	Associação Empresarial	José Sequeira	jsequeira@apicer.pt	239 497 600		
IDS - Instituto Desenvolvimento Social	94995	Lisboa	Grande Lisboa	Outras Entidades Associativas	Arménio Pereira	ids@ids.pt	21 8475550		
CMM - Associação Portuguesa de Construção Metálica e Mista	94995	Coimbra	Baixo Mondego	Associação Empresarial	Luis Figueiredo Silva	luis.fsilva@cmm.pt	239 797 219		
CERTIF - Associação para a Certificação	71200	Almada	Península de Setúbal	Associação Empresarial	Francisco Barroca	FBARROCA@Certif.pt	21 2586942		
Neoturf - Construção Manutenção Esp	81300	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Paulo Palha	paulopalha@neoturf.pt	22 9545275		
Matéria Modular Arquitectura,Lda	71110	Porto	Grande Porto	Empresa	Pedro Ribeiro	pedroribeiro@materiamodular	22 2085436		
Paulo Taveira, Lda (Designarte)	74100	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Tito Pereira	tpereira@gestluz.pt	22 9397065		
Carpincasais - Sociedade Técnica de C	16230	Braga	Cávado	Empresa	Rui Fernandes	rui.fernandes@carpincasais.pt	253 305480		
Extruplás - Reciclagem, Recuperação e	38322	Seixal	Península de Setúbal	Empresa	Sandra Castro	sandracastro@extruplas.com	21 2104348		
Competinov - Unipessoal, Lda	70220	Braga	Cávado	Empresa	Alexandre Campos	alexandre.campos@competinov	253 208821		
AEVA - Escola Profissional de Aveiro	85591	Aveiro	Baixo Vouga	Instituição de ensino superior e formação profissional	Paula Coutinho	pcoutinho@epaveiro.edu.pt	234 373060		

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
INOI – Chamartin Imobiliária	71120	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Joana Rodrigues	Joana.Rodrigues@chamartin.e	227 719 400		
CEIFA AMBIENTE - CENTRO DE ESTUDOS, INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O AMBIENTE, LDA	85591	Lourinhã	Oeste	Empresa	Joao Caixinhas	caixinhas@ceifa-ambiente.pt	21 3920094		
Universidade do Algarve	85420	Faro	Algarve	Instituição de ensino superior e formação profissional	Fátima Farinha	mfarinha@ualg.pt	289 800 100/900	Campus da Penha	8005-139 Faro
VIDROLOGIC - Gestão de Resíduos e Ambiente	38322	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	Melina Pinheiro	mpinheiro@vidrologic.com	231 590 020		
APFAC - Associação Portuguesa dos Fabricantes de Argamassa	91120	Lisboa	Grande Lisboa	Associação Empresarial	Carlos Duarte	cduarte@secilmartinganca.pt	213 601 220		
CVR- Centro de Valorização de Resíduos	72190	Guimarães	Ave	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Rute Araújo	geral@cvresiduos.pt	253 510 020		
Câmara Municipal de Santarém	84113	Santarém	Lezíria do Tejo	Entidade regional	Maria João Cardoso	mjcardoso@cm-santarem.pt	243 304200		
ARGEX - Argila Expandida, S.A.	23992	Oliveira do Bairro	Baixo Vouga	Empresa	Ávila e Sousa	avila@precerem.pt	234 751533		
WRC - Agência de Desenvolvimento Regional, S.A.	63990	Anadia	Baixo Vouga	Entidade regional	Pedro Maranhã	pmaranhã@wrc.pt	231 519 712	Curia Technoparque	3780-544 Tamengos
Dywidag II - Gestão e Manutenção de Edifícios, Lda	68321	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Edgar Botelho	edgarbotelho@tecnoplano.pt	21 3581962		
InovaDomus - Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	94995	Aveiro	Baixo Vouga	Associação Empresarial	Janine Ferreira	janine@inovadomus.pt	234 425 662/3		
Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis	84113	Oliveira de Azeméis	Entre Douro e Vouga	Entidade regional	Angela Fernandes	angela.fernandes@cm-oaz.pt	256 600 600	Largo da República	3720-240 Oliveira de Azeméis
Sustentare - Consultadoria em Sustentabilidade, Lda	70220	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Rita A. Dias	rita.almeidadias@sustentare.p	21 384 93 90		
Câmara Municipal de Ílhavo	84113	Ílhavo	Baixo Vouga	Entidade regional	Ribau Esteves	presidente@cm-ilhavo.pt	234 329611		
PROTO.CONCEPT - DESIGN, LDA	16291	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	Susana Martins	geral@protoconcept.pt	234 724 030/1		

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
BioHabitat, Lda	46130	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	Ana Dias	geral@biohabitat.pt	912518450		
Up-Way Systems, Lda	46732	Santo Tirso	Grande Porto	Empresa	Paulo Carvalho	paulocarvalho@upwaysystems	252 809121		
Ramos Catarino Dois, Lda	41200	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	João Bigotte	jbigotte@grupo-catarino.pt	231 467100		
Solar Plus - Produção de Painéis Solares, S.A.	26110	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Luis Barroso	luis.barroso@solarplus.pt	234 757030		
ITeCons - Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em Ciências da Construção	72190	Coimbra	Baixo Mondego	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	António Tadeu	tadeu@itecons.uc.pt	239 095 374		
Lightenjin Sistemas Iluminação, Lda	47591	Águeda	Baixo Vouga	Empresa	João Fonseca	joao.fonseca@lightenjin.pt	234 080117		
CENTITvc - Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	72190	Vila Nova de Famalicão	Ave	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	António Vieira	avieira@centi.pt	252 327358		
Téketo - Modular, Lda	41200	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	Laertes Mota	laertes.mota@metalusa.pt	234 529230		
Imoestatística - Sist. Informação Imobiliários, Lda	82990	Porto	Grande Porto	Empresa	Gil Machado	agil@ci-iberica.com	22 50850009		
ADXTUR - Agência Desenvolvimento das Aldeias do Xisto	94995	Fundão	Cova da Beira	Entidade regional	Rui Simão	ruisimao@gmail.com	275 647700		
EcoChoice, S.A.	82990	Leiria	Pinhal Litoral	Empresa	Isabel Santos	isabel.santos@ecochoice.pt	213 879 412		
Lanik PT Engenharia, Lda	42990	Anadia	Baixo Vouga	Empresa	Cláudio Pires	claudio.pires@lanik.com	913 475 182		
Gypetec Ibérica - Gessos Técnicos, S.A.	23620	Figueira da Foz	Baixo Mondego	Empresa	Ávila e Sousa	avila@precerem.pt	233 403050		
Biohome, Lda	41200	Vila do Conde	Grande Porto	Empresa	Joaquim Sampaio	geral@biohome.pt	253 563093		
Energia Própria, S.A.	64202	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	João Salema	joao.salema@selfenergy.eu	21 4216791		
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.	72190	Amadora	Grande Lisboa	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Teresa Ponce Leão	teresa.leao@lneg.pt	21 0924600	Estrada da Portela, Zambu	2720-866 Amadora
Ecowyn, Lda	41100	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Luis Ferro	lmferro@gmail.com	962 747 857		

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
WSBP - We Solve Building Problems	62020	Coimbra	Baixo Mondego	Empresa	Manuel Gameiro	antonio.gameiro@dem.uc.pt	239 300717		
CEZERO, Lda	71120	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Pedro Gouveia	pedro.gouveia@cezero.pt	22 0964421		
IMOVIA SGPS, S.A.	64201	Vila Franca de Xira	Grande Lisboa	Empresa	Victor Santos	victorsantos@socobre.pt	21 9578800		
Sinuta 4 Sun, Lda	27400	Estarreja	Baixo Vouga	Empresa	Clementina Dinis	solar@sinuta4sun.pt	234 840280		
Energopark - Algarve Energy Park, Lda	41100	Monchique	Algarve	Empresa	Marc Rechter	marcr@dohenyavest.com	93 3849441		
ESLAM - Estruturas Laminares Engenharia	23610	Óbidos	Oeste	Empresa	Gonçalo Pereira de A	eslam@clix.pt	262 955700		
ADLA - Aluminium Extrusion, Lda	24420	Celorico de Basto	Tâmega	Empresa	Ana Preciosa	ADLA.ALUMINIUM@SAPO.PT	914613441		
Astrolábio - Orientação e Estratégia, SA	70220	Porto	Grande Porto	Empresa	César Gonçalves	cesgon@sapo.pt	22 2083048		
FOAMGLAS® Península Ibérica	43290	Praia da Granja	Vila Nova de Gaia	Empresa					

# **ANEXO V**

## Lista de Associados

### Cluster do Conhecimento e Economia do Mar

ASSOCIADOS							
Candidatura	30-11-2009 (PS1)	30-06-2010 (PS2)	31-12-2010 (PS3)	30-06-2011 (PS4)	31-12-2011 (PS5)	30-06-2012 (PS6)	31-12-2012 (PS7)
22	43	45	53	59	58	62	62

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
DOCAPESCA, PORTOS E LOTAS, S.A.	03111	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Doutora Ana Paula Queiroga	apaula.santos@docapesca.pt	213936254	Avenida Brasília - Pedrouços	1400-038 Lisboa
ENVC - Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S.A.	30111	Viana do Castelo	Minho-Lima	Empresa	Eng.º Joaquim Ventura	jventura@envc.pt	258840100	Apartado 530	4901-851 Viana do Castelo
Pascoal & Filhos, S.A.	10204	Ílhavo	Baixo Vouga	Empresa	Dr. Aníbal Paião	geral@pascoal.pt	234390290	Cais dos Bacalhoeiros, Apartado 12, Gafanha da Nazaré	3834-908 Aveiro
Ramirez & Ca (Filhos), S.A.	10203	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Dr. Miguel Pacheco	miguel.pacheco@ramirez.pt; ramirez@ramirez.pt	229997878	Rua Óscar da Silva, 1683 - Leça da Palmeira, P.O.box 2050	4451-953 Matosinhos
SOJA DE PORTUGAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	64202	Ovar	Baixo Vouga	Empresa	Dr. João Pedro Azevedo	JPA@soja-sgps.pt	256581106	Estrada Nacional 109 - Lugar da Pardala	3880-728 S. João de Ovar
Testa & Cunhas, SA	03111	Ílhavo	Baixo Vouga	Empresa	Dr. António Miguel Cunha	antonio.cunha@testacunhas.pt	234390850	Av. Marginal, s/n	3830-552 Gafanha da Nazaré
AIN Navais - Associação das Indústrias Navais	94110	Lisboa	Grande Lisboa	Associação Empresarial	Prof. José Ventura de Sousa	ventura.sousa@aim.pt	217818773	Rua Jorge Afonso, 31-6º	1600-126 Lisboa
ADAPI - Associação dos Armadores de Pesca Industrial	94110	Lisboa	Grande Lisboa	Associação Empresarial	António Schiappa Cabral	adapi.pescas@mail.telepac.pt	933361051; 213972094	Edifício Vasco da Gama, bloco C R/c; Rua General Gomes d'Araújo	1399-005 Lisboa
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	64190	Lisboa	Grande Lisboa	Entidade Financeira	Dra. Mafalda Pereira	mafalda.pereira@cgd.pt	218456330	Av. João XXI, 63	1000-300 Lisboa
AEP – Associação Empresarial de Portugal	94110	Matosinhos	Grande Porto	Associação Empresarial	Eng. Gonçalo Medeiros	goncalo.medeiros@exponor.pt	229981419	Av. Dr. António Macedo - Leça da Palmeira	4450-617 Matosinhos
DST - PORTUGAL - Comércio de Material Eléctrico e Electrónico, Lda	46190	Braga	Cávado	Empresa	Raul Cunha	Raul.Cunha@dstsgps.com	253162750; 961720864	Rua de Pitancinhos, Apartado 208 - Palmeira	4711-911 Braga
Universidade Católica Portuguesa - E5B - Escola Superior de Biotecnologia	85420	Porto	Grande Porto	Instituição de ensino superior e formação profissional	Prof. Rui Morais	rmmorais@esb.ucp.pt	225580050/01	Campus da Asprela; R. Dr. António Bernardino de Almeida	4200-072 Porto
ANICP - Associação Nacional dos Industriais de Conservas de Peixe	94110	Matosinhos	Grande Porto	Associação Empresarial	Engª Isabel Tato	tato.isabel@gmail.com	910016177; 229375213	R. Conde S. Salvador, 352-6º; Apartado 2006	4451-901 MATOSINHOS

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	72190	Porto	Grande Porto	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Engº Augustin Olivier	aolivier@inescporto.pt			
Universidade do Porto	85420	Porto	Grande Porto	Instituição de ensino superior e formação profissional	Prof. Jorge Gonçalves	jgoncalves@reit.up.pt	222408000	Praça Gomes Teixeira	4099-002 Porto
APA - Administração do Porto de Aveiro, S.A.	52220	Ílhavo	Baixo Vouga	Empresa	Marta Alves; Engº José Luís Cacho	marta_alves@portodeaveiro.pt; luiscacho@portodeaveiro.pt	234393300 (Ext. 335)	Edifício 9-Forte da Barra - Apartado 91	3834-908 Gafanha da Nazaré
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S.A.	52220	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Eng. Emilio Brogueira Dias	brogueira.Dias@apdl.pt	229990700	Avenida da Liberdade, Apartado 3004	4451-851 Leça da Palmeira
Universidade de Aveiro / CESAM	85420	Aveiro	Baixo Vouga	Instituição de ensino superior e formação profissional	Doutor Joaquim Macedo de Sousa; Prof. Carlos Pascoal Neto (vice-reitor)	cesam@dao.ua.pt; jamsousa@ua.pt	234370606; 234370089	Campus Universitário de Santiago	3810-193 Aveiro
IST - Instituto Superior Técnico	85420	Lisboa	Grande Lisboa	Instituição de ensino superior e formação profissional	Prof. Nuno Fonseca	nunofonseca@ist.utl.pt	218417905	Av. Rovisco Pais, 1	1049-001 Lisboa
ISEP - Instituto Superior de Engenharia do Porto	85420	Porto	Grande Porto	Instituição de ensino superior e formação profissional	Prof. Eduardo Silva	eaps.isep@gmail.com / eaps@lsa.isep.ipp.pt	228340500	Rua Dr. António Bernardino de Almeida, nº 431	4200-072 Porto
Universidade de Coimbra - GATS	85420	Coimbra	Baixo Mondego	Instituição de ensino superior e formação profissional	Prof. Fernando Guerra	fguerra@ci.uc.pt	239859890	Reitoria da Univ. Coimbra; Paço das Escolas	3004-531 Coimbra
IHRH - Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos	72190	Porto	Grande Porto	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Prof. Fernando Veloso Gomes	vgomes@fe.up.pt	225081907	Rua Dr. Roberto Frias	4200-465 Porto

## Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	72190	Porto	Grande Porto	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Prof. Augusto Barata da Rocha/ EngºTiago Morais / EngºNuno Correia	abr@inegi.up.pt /tmorais@inegi.up.pt / ncorreia@inegi.up.pt	229578710	Campus da FEUP, Rua Dr. Roberto Frias nº 400	4200-465 Porto
Universidade do Minho	85421	Braga	Cávado	Instituição de ensino superior e formação profissional	Professora Manuela Vaz Velho	mvazvelho@estg.ipvc.pt			
CIM Oeste - Associação de Municípios do Oeste	84130	Peniche	Oeste	Entidade regional	Dr. António José Correia (Presidente da CM Peniche); Rodolfo Veríssimo (Técnico C.M. Peniche)	presidente@cm-peniche.pt; rudolfo.verissimo@cm-peniche.pt	262780100	Largo do Município - Peniche	Peniche
Brunswick Marine - EMEA Operations, Lda (Valiant)	30120	Vila Nova de Cerveira	Minho-Lima	Empresa	Helena Flores	helena.flores@brunswick.com	251708060	Apartado 38	4924-909 Vila Nova de Cerveira
GRUPO EURONETE (HOLDING), SGPS, S.A.	13941	Maia	Grande Porto	Empresa	Maria Lurdes Gramaxo	lurdesgramaxo@grupoeuronete.pt	229619200	Nogueira da Maia	
FEDRAVE (Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro)/ DETMAR	94995	Aveiro	Baixo Vouga	Instituição de ensino superior e formação profissional	Armando Teixeira Carneiro	atc@iscia.edu.pt	234423045; 932344401	Av. D. Manuel Almeida Trindade (Santa Joana); Apartado 292	3811-904 AVEIRO
IMAR - Instituto do Mar - Laboratório Associado da Univ. Coimbra	94995	Coimbra	Baixo Mondego	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Doutor João Carlos Marques	jcmimar@ci.uc.pt	239836386; 239823603		
ENP - Estaleiros Navais de Peniche, S.A.	30111	Peniche	Oeste	Empresa	Engº Carlos Mota	c.mota@enp.pt	262780420; 262783792	Molhe Leste	2520-620 Peniche
AIB - Associação dos Industriais do Bacalhau	94110	Ílhavo	Baixo Vouga	Associação Empresarial	Eng. Paulo Mónica	aib@aibportugal.com	234368002; 234368003	Av. dos Bacalhoeiros, 290 - 2.ª Esquerda	3830-553 Gafanha da Nazaré
Vieira de Almeida & Associados, Sociedade de Advogados, R.L.	69101	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Dra. Isabel Gião Andrade	iga@vda.pt	226165400	Av. Duarte Pacheco, nº 26	1070-110 Lisboa
DDN - Gestão, Coordenação e Fiscalização, LDA	71120	Amadora	Grande Lisboa	Empresa	Eng. Guilherme Rodrigues	guilhermerodrigues@ddn.pt	217576711 / 217576714	Rua do Plátano, nº 25, A-da-Beja	2650-148 Amadora



Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
ZODPORT - Equipamentos, Assistência e Engenharia, SA	46690	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	António Rocha	antonio.rocha@zodport.pt	229352420	Rua do Godinho, 150, R/C	4450-145 Matosinhos
Critical Software, S.A.	62010	Coimbra	Baixo Mondego	Empresa	Eng. Ricardo Maia	rmaia@criticalsoftware.com	239909100	Parque Industrial de Taveiro, Lote 48	3045-504 Coimbra
Cooperativa de Produtores de Peixe do Centro Litoral	94995	Figueira da Foz	Baixo Mondego	Associação Produtores	Dr. Armando Matias	amatias.clop@mail.telepac.pt; centrolitoral.op@mail.telepac.pt	233412965		
INTERCÉLTICA - Associação, Desportiva e Turística	94991	Porto	Grande Porto	Associação Empresarial	Dr. João Zamith; Arqto Guilherme Guimarães	joao.zamith@interceltica.org; guilherme.guimaraes@interceltica.org	226166290	Praça D. Afonso V, n.º 120	4150-024 Porto
MULTISUB, S.A.	96093	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Paulo Martins	paulomartins@multisub.pt; info@multisub.pt	229383007	Rua Tomás Ribeiro n.º 644-4.º Direito	4450-255 Matosinhos
PLANETA VIVO - Centro de Investigação Ambiental, Lda	74900	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Dr. Nuno Gomes	nunogomes@planetavivo.net	220120762	UPTEC-PMAR; Porto de Leixões; Avenida da Liberdade	4450-718 Leça da Palmeira
PWC - PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS SROC LDA	69200	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Dr. Miguel Marques	miguel.marques@pt.pwc.com	225433000	o'Porto Bessa Leite Complex; Rua António Bessa Leite, 1430-5.º	4150-074 Porto
SIMBIENTE - ENGENHARIA E GESTÃO AMBIENTAL, LDA	71120	Guimarães	Ave	Empresa	Eng.º Sérgio Costa	sergio.costa@simbiente.com	253540309	Avepark - Parque de Ciência e Tecnologia, Edifício Spinpark	Avepark4805-017 Guimarães
VALE-E-MAR - Comunidade Urbana (CIM Alto Minho)	94995	Ponte de Lima	Minho-Lima	Entidade regional	Dr.Miguel Matos	miguel.matos@valimar.org.pt; miguel.matos@cim-altominho.pt	258800200	Villa Moraes; Rua João Rodrigues de Morais	4990-121 Ponte de Lima
IPL - Instituto Politécnico de Leiria - ESTTM Escola Superior de Tecnologia do Turismo e do Mar	85420	Peniche	Oeste	Instituição de ensino superior e formação profissional	Rui Pedrosa	rpedrosa@ipleiria.pt	262783607	Santuário Nossa Sr.ª dos Remédios	2520-641 Peniche
CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto, EM	36002	Porto	Grande Porto	Empresa	Dra. Norberta Moreira	norberta.moreira@aguasdoporto.pt	225190817 (Ext.2002)	Rua Barão de Nova Sintra, n.º 285	4300-367 Porto

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
SEA FOR LIFE, LDA	70220	Óbidos	Oeste	Empresa	Dr. Jorge Pina Rodrigues	jorge.pina@seaforldife.com	262950787	Travessa da Paraventa, nº1 Gaeiras	2510 Óbidos
BLUEMATER, SA	72190	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Dr. Nuno Gomes	nunogomes@bluemater.com	220120762	UPTEC-PMAR; Porto de Leixões; Avenida da Liberdade	4450-718 Leça da Palmeira
CPFF - Comunidade Portuária da Figueira da Foz	94995	Figueira da Foz	Baixo Mondego	Entidade regional	Marta Alves; Engº José Luís Cacho	geral.apff@portofigueiradafoz.pt	233402910		
STEMMATTERS - Biotecnologia e Medicina Regenerativa, Lda	72110	Guimarães	Ave	Empresa	Dr. Rui Amandi Sousa	rasousa@stemmatters.com	253540100	AvePark, Zona Industrial da Gandra, 5. Cláudio do Barco	4806-909 Caldas das Taipas, Guimarães
A4TEC - Association for the Advancement of Tissue Engineering and Cell based Technologies & Therapies	72110	Braga	Cávado	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Prof. Rui L. Reis; Dr. Tiago H. Silva	rgreis@dep.uminho.pt; tiago.silva@dep.uminho.pt	253510900	Univ. do Minho; 3B's - DEP; Campus de Gualtar	4710-057 Braga
AM Baixo Mondego - Associação de Municípios do Baixo Mondego	84130	Montemor-o-Velho	Baixo Mondego	Entidade regional	José Bento	cimbaixomondego@gmail.com	239680372/3	Rua Dr. Francisco Luiz Coutinho; Edf. Solar dos Pinas	3140-256 Montemor-o-Velho
FoodInTech, Lda	62020	Porto	Grande Porto	Empresa	Engº Miguel Fernandes	miguel@foodintech.pt	220500507; 916881716	CIDEB – Escola Superior de Biotecnologia - UCP; Rua Dr. António Bernardino de Almeida	4200-072 Porto
OCEANSCAN - Marine Systems & Technology, Lda	71120	Porto	Grande Porto	Empresa	Engº Alexandre Sousa	alex@oceanscan-mst.com	220301576	Rua Actor Ferreira da Silva, nº 100 Sala A14	4200-298 Porto
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	72190	Porto	Grande Porto	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	João Coimbra	joao.coimbra@ciimar.up.pt	223401800	Rua dos Bragas nº 289	4050-123 Porto
Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal	84123	Aveiro	Baixo Vouga	Entidade regional	Dr. Pedro Machado	pmachado@turismodocentro.pt / rtc-coimbra@turismocentro.pt	239488120		

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
POLIS LITORAL RIA DE AVEIRO - Sociedade para a Requalificação e Valorização da Ria de Aveiro, SA (Associação de Município da Ria-CIRA)	70220	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	Eng. Ribau Esteves / Eng. Manuel da Rocha Galante/ Eng. Guilherme Carlos	presidente@cm-ilhavo.pt / geral@regiaoaveiro.pt / adjunto@cm-ilhavo.pt	234329611; 234377652; 234329631		
FEEM - Fórum Empresarial da Economia do Mar	94995	Lisboa	Grande Lisboa	Associação Empresarial	Engº Ribeiro e Castro	sg@fem.pt	213224050; 917219197	Rua das Portas de Sto Antão, 89	1169-022 Lisboa
ENONDAS - Energia das Ondas, S.A.	84130	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Comandante João Freire Cardoso	joao.cardoso@ren.pt	210013246	Mata do Urso, Guarda Norte	3105-057 Carriço
ALGAPLUS - PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALGAS E SEUS DERIVADOS, LDA	03210	Aveiro	Baixo Vouga	Empresa	Dr. Rui Pereira	rgpereira@netcabo.pt	966497681	Estrada Nacional 109 S/N	3800-533 Cacia - Aveiro
GLINTT INOV, S.A.	62010	Porto	Grande Porto	Empresa	Dr. Hugo Diogo	hugo.diogo@glintt.com	223401700	Rua Eng.º Ferreira Dias, nº 728 - Ramalde	4100-246 Porto
CNV NAVAL ARCHITECTS, SL	71110	Vigo - Espanha		Empresa	Joaquin E. Rial / Ana Perez	jrial@cnvnaval.es / aperez@cnvnaval.es	34986442405	Príncipe, 42 - 3º B	36202 Vigo - SPAIN
IDCEM - Instituto Para o Desenvolvimento do Conhecimento e Economia do Mar	94995	Porto	Grande Porto	Associação Empresarial	Prof. João Coimbra	jcoimbra@ciimar.up.pt	223401800	Rua dos Bragas, nº 289	4050-123 Porto
AFM - Associação Forum Mar Centro	94995	Coimbra	Baixo Mondego	Associação Empresarial	António José Correia	presidente@cm-peniche.pt	234368002	Avenida dos Bacalhoeiros, 290 - 2º Esquerdo	3830-553 Gafanha da Nazaré

# **ANEXO VI**

## Lista de Associados

### Cluster da Pedra Natural

ASSOCIADOS							
Candidatura	30-11-2009 (PS1)	30-06-2010 (PS2)	31-12-2010 (PS3)	30-06-2011 (PS4)	31-12-2011 (PS5)	30-06-2012 (PS6)	31-12-2012 (PS7)
28	29	31	31	32	32	33	34

Data Informação: PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
Joaquim Duarte Urmal & Filhos, Lda	23701	Sintra	Grande Lisboa	Empresa	Engº João Américo Urmal	urmal@mail.telepac.pt	219270034 / 219279179	Rua das Piçarras, 73 - Apartado 16	2715-901 PERO PINHEIRO
RAFAÉIS - Mármore, S.A.	08111	Santarém	Lezíria do Tejo	Empresa	Sr. Samuel Costa Delgado	samuel@solancis.com	243400175	Rua Principal, nº 27 - Murteira	2025-159 ALCANEDE
Solancis - Sociedade Exploradora de pedreiras, S.A.	23701	Alcobaça	Oeste	Empresa	Sr. Samuel Costa Delgado	samuel@solancis.com; solancis@solancis.com	262925080	Casal do Carvalho	2475-016 BENEDITA
SOLUBEMA - Sociedade Luso-Belga de Mármore, S.A.	08111	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Dr. José Manuel Barreto	jm.sousabarreto@solubema.com	268887100 / 213219080	Praça Duque da Terceira, 24, 4º	1200-161 LISBOA
ASSIMAGRA - Associação dos Industriais de Mármore, Granitos e Ramos e Afins	94110	Lisboa	Grande Lisboa	Associação Empresarial	Dr. Miguel Goulão	mgoulao@assimagra.pt	217121930	Rua Aristides de Sousa Mendes, 3 B	1600-412 LISBOA
Universidade de Évora	85420	Évora	Alentejo Central	Instituição de ensino superior e formação profissional	Prof. Luis Lopes	lopes@uevora.pt	266740800	Largo dos Colegiais, 2	7004 - 516 ÉVORA
Plácido José Simões. S.A.	08111	Borba	Alentejo Central	Empresa	Dr. Jorge Plácido	pjs@pjsimoes.com	268980531	Rua Marquês de Marialva, 51	7150-133 BORBA
PEDRAMOCA - Sociedade Extractiva de Pedra, Lda	08111	Santarém	Lezíria do Tejo	Empresa	José dos Santos Luis	analuis@pedramoca.com	243409150	Pé da Pedreira - Apartado 14	2025 - 999 ALCANEDE
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	85420	Vila Real	Douro	Instituição de ensino superior e formação profissional	Prof. Luis Sousa	lsousa@utad.pt	259350000	Apartado 1013 - Quinta de Prados	5001-801 Vila Real
ANIET - Associação Nacional da Indústria Extractiva e Transformadora	94110	Porto	Grande Porto	Associação Empresarial	Sr. Eduardo Cavaco	geral@aniet.pt	226096699	Rua Júlio Dinis, 931-1º Esqº	4050-327 PORTO

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (Mosteiro de Alcobaça)	91030	Lisboa	Grande Lisboa	Entidade pública	Drª Cecília Gil	cecilia-gil@hotmail.com		Praça 25 de Abril	2460 018 Alcobaça
ISEP – Instituto Superior de Engenharia do Porto	85420	Porto	Grande Porto	Instituição de ensino superior e formação profissional	Engº Carlos Galiza	arc@isep.ipp.pt	252240020	Rua Maria da Paz Varzim, 116	4490 658 Povoia de Varzim
POEIRAS - Máquinas e Ferramentas, Lda	28920	Vila Viçosa	Alentejo Central	Empresa	José António Poeiras	poeiras.lida@mail.telepac.pt	268889380	Zona Industrial - Lote 1 - Apartado 50 - EC de Vila Viçosa	7161 909 VILA VIÇOSA
EDM - Empresa de Desenvolvimento Mineiro, S.A.	71120	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Mário Guedes	marioguedes@edm.pt	213859121	Rua Sampaio e Pina 1, 3º Dtº	1070 - 348 Lisboa
Jocamar - Mármore e Granitos, Lda	23701	Borba	Alentejo Central	Empresa	Dr. Jorge Plácido	pjs@pjsimoes.com	268980531	Rua Marquês de Marialva, 51	7150-133 BORBA
REAL GRANITO - Granitos, S.A.	23701	Vila Real	Douro	Empresa	Engº Adriano Antas	antas@realgranito.pt	259309260/ 4 /7	Rua Visconde Carnaxide, 65 - Apartado 67	5001-909 VILA REAL
CEVALOR - Centro Tecnológico para Aproveitamento e Valorização das rochas Ornamentais e Industriais	72190	Borba	Alentejo Central	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Filipe Palme	geral@cevalor.pt	268891510	EN 4 KM 158 EC de Borba, Apar. 48	7150-912 Borba
MVC - Mármore de Alcobaça, Lda	23701	Alcobaça	Oeste	Empresa	Rogério	eugenia@mvc.pt;rogerio@mvc.pt	262505060	IC 2 - Km 98, Ataija de Cima	2460-713 Alcobaça

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
FRAZÃO - Mármore e Rochas de Alcanede, Lda	23701	Santarém	Lezíria do Tejo	Empresa	Joaquim Frazão	arsenioneves@grupofrazao.com	243400598	Zona Industrial Norte, Apartado 67 - Pé da Pedreira	2026 - 901 ALCANEDE
LOURIBRÁS - Metalomecânica, Lda	28920	Mafra	Grande Lisboa	Empresa	Jorge Duarte	geral@louribras.com	219670324	Travessa da Clareja - Ramilo	2640 - 372 IGREJA NOVA
CEI - Companhia de Equipamentos Industriais, Lda	28992	São João da Madeira	Entre Douro e Vouga	Empresa	Engº Agostinho da Silva	a.silva@zipor.com	256831411	Rua dos Açores, 278 - Zona Industrial, Nº 1	3700 - 018 S. João da Madeira
ESTER - Associação para a Formação Tecnológica das Rochas Ornamentais e Industriais	94995	Borba	Alentejo Central	Instituição de ensino superior e formação profissional	Antonio Casal Moura	geral@cevalor.pt	268891510	Estrada Nac. Nº 4 - Km 158 - Apartado 48	7151 - 912 BORBA
PEDRANTIQUA - Pedras e Complementos Cerâmicos, Lda	23703	Porto de Mós	Pinhal Litoral	Empresa	Pedro Miguel da Silva	comercial@pedrantiqua.pt	244480030	Chão da Feira - Ap. 10	2480 - 801 JUNCAL
FRAVIZEL - Equipamento Metalomecânicos, Lda	25110	Santarém	Lezíria do Tejo	Empresa	Eliseu Frazão	geral@fravizel.pt	243409020	Estrada 5 Outubro, Apartado 47 - Pé da Pedreira	2025 - 999 ALCANEDE
ZIPOR - Equipamento e Tecnologia Industrial, S.A.	28940	São João da Madeira	Entre Douro e Vouga	Empresa	Engº Agostinho da Silva	a.silva@zipor.com	256831411	Rua dos Açores, Nº 278 - Zona Industrial Nº 1	3700-018 S. João da Madeira
INOCAM - Soluções de Manufatura Assistida por Computador, Lda	71120	São João da Madeira	Entre Douro e Vouga	Empresa	Engº Agostinho da Silva	a.silva@zipor.com	256831411	Rua dos Açores, Nº 278 - Zona Industrial Nº 1	3700-018 S. João da Madeira
Mocapor Sul - Industria de Mármore, Lda	23701	Vila Viçosa	Alentejo Central	Empresa	José dos Santos Luis	analuis@pedramoca.com	268881415	Caminho Municipal 1045, S/N - Vieiros - Ap. 78	7161 -909 VILA VIÇOSA
EDC Mármore - Empresa Gestora das Áreas de Deposição Comum dos Mármore, SA	70220	Borba	Alentejo Central	Empresa	Dr. Angelo Sá	angelo.sa@cm-borba.pt	268891630	Praça da República	7150 BORBA

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
FILSTONE - Comércio de Rochas, S.A.	46732	Ourém	Médio Tejo	Empresa	Ricardo Jorge Bento Filipe	pedro@filstone.com	249538750	Estrada Coelho Prazeres - Apartado 108 Casal Farto	2495 352 Fátima
SULENSAIO - Laboratório de Geotecnia, Lda	71200	Vendas Novas	Alentejo Central	Empresa	António Jorge Tação Moura	jorge.moura@sulensaio.pt	265890009	Zona Industrial	7080 - 341 Vendas Novas
BRITAFIEL - Agregados e Ornamentais, SA	08121	Paredes	Tâmega	Empresa	António Nelson Almeida Lopes	marcos.vilela@britafiel.pt	224157960	Av. Pedro Guedes, Edifício Valpi	4560-072 Penafiel
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.	72190	Amadora	Grande Lisboa	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Profª/Drª Teresa Ponce de Leão	teresaleao@ineti.pt	210924600 / 608 / 609	Estrada da Portela, Zambujal - Alfragide - Apartado 7586	2720-866 Amadora
BLOCO B - Mármore Inertes e Construção, Lda	23701	Estremoz	Alentejo Central	Empresa	João Barreiro da Silva	jb.silva@blococ.com	268848030/244800100/914490068	Estrada Nacional, n.º 4, KM 152 - Sítio Courela dos Alens	7100 100 Arcos
CCDR ALANTEJO - Comissão de Coc	84111	Évora	Alentejo Central	Entidade pública	António Costa Dieb	<a href="mailto:antonio.dieb@ccdr-a.gov.pt">antonio.dieb@ccdr-a.gov.pt</a>	266740300	Avenida Eng.º Arantes e	7004 514 Évora



# **ANEXO VII**

## Lista de Associados

### Cluster Agro-industrial do Ribatejo

ASSOCIADOS							
Candidatura	30-11-2009 (PS1)	30-06-2010 (PS2)	31-12-2010 (PS3)	30-06-2011 (PS4)	31-12-2011	30-06-2012 (PS6)	31-12-2012 (PS7)
28	30	35	40	52	59	75	87

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
José Carlos Pinheiro Bairrão	10412	Ponte de Sor	Alto Alentejo	Empresa	José Bairrão	zebairrao@sapo.pt	241 732 257	Rua Infante D. Henrique n.º 18	7400-262 Ponte de Sor
Eduardo Nuno Rodrigues e Pinheiro	1280	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Eduardo Pinheiro	eduardo.pinheiro@biozip.pt		Avenida da República, n.º 872 5º Dt. Frente	4450-240 Matosinhos
Associação Industrial Portuguesa - Câmara de Comércio e Indústria (AIP-CCI)	94110	Lisboa	Grande Lisboa	Associação Empresarial	Dr. José Eduardo de Carvalho	associativismo@aip.pt	213 601 634	Praça das Indústrias	1300-307 Lisboa
Associação de Beneficiários do Rôxo	94110	Aljustrel	Baixo Alentejo	Associação Produtores	Eng António Parreira	roxoab@clix.pt	284 660 100	EN 383	7600-411 S. João de Negrilhos
Companhia das Lezírias, S.A.	01500	Benavente	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng. António Saraiva	lezirias@cl.pt	263 650 600	Largo 25 de Abril, n.º 17	2135-318 Samora Correia
Incopil - Indústria e Comércio de Pimentão, SA	10395	Ponte de Sor	Alto Alentejo	Empresa	Raúl Lobato	incopil.sa@gmail.com	242 202 607	Estrada de Abrantes N.º 43 - Apartado 29	7400-909 Ponte de Sôr
ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade	72190	Oeiras	Grande Lisboa	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Eng. Jorge Gabriel	osantos@isq.pt; jsgabriel@isq.pt	214 228 179	Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, N.º 33, Tagusparque	2740 - 120 Porto Salvo
José Marques Agostinho, Filhos e C.ª, Lda	10840	Entroncamento	Médio Tejo	Empresa	Eng. Fernando Pereira Caldas	fernandopcaldas@hotmail.com	249 719 901	Apartado 3	2334-909 Entroncamento
SILVEX - Transformadora de Plásticos, S.A.	22220	Benavente	Lezíria do Tejo	Empresa	Dr. Paulo Azevedo	ngarrido@silvex.pt	263 519 180	Quinta da Brasileira - Lote 10	2130-999 Benavente
Sociedade Lusitana de Destilação, S.A.	11012	Torres Novas	Médio Tejo	Empresa	Dr. Fernando Zuzarte Reis	sld.admin@armail.pt	249 829 629	Casal do Bernardino - Apartado 1	2354-908 Riachos
Sugalidal - Indústrias de Alimentação, SA	10395	Benavente	Lezíria do Tejo	Empresa	Dr. Pedro Couceiro	pedro.couceiro@sugalidal.pt	263 500 500	Fonte das Sombras - Apartado 6	2131-901 Benavente
Víctor Guedes, S.A.	10412	Abrantes	Médio Tejo	Empresa	Eng. Luís Simões	luis.simoes@unilever.com	241 330 000	Apartado 2 - Rossio ao Sul do Tejo	2206-909 Abrantes
Benagro - Cooperativa Agrícola de Benavente, CRL	46212	Benavente	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng. Joaquim Cabeça	benagro@net.sapo.pt	263 516 322	Praça do Município, n.º 11	2130-038 Benavente
Sicarze, SA	10130	Ferreira do Zêzere	Médio Tejo	Empresa	Dr.ª Célia Ferreira	celia@sicarze.pt	249 360 170	Congelaria - apartado 2 - Águas Belas	2240-909 Ferreira do Zêzere
STI - Sistemas e Técnicas Industriais, Lda	28930	Abrantes	Médio Tejo	Empresa	Eng. Carlos Lopes de Sousa	clopes@sti-tec.net	241 379 190	Parque Ind. Abrantes - Zona Norte - Via Industrial 1 - N.º 970	2200-480 Abrantes
Centro Nacional de Embalagem	94995	Oeiras	Grande Lisboa	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Eng.ª Margarida Alves	margaridalves.cne@isq.pt	214 229 016	Complexo ISQ Edifício F2 - Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, 33 - Taguspark	2780-994 Porto Salvo

## Data Informação:

P57\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
Monliz - Produtos Alimentares do Mondego e Liz, SA	10391	Alpiarça	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng. Gaétan Sonck	gaetan.sonck@monliz.pt	243 559 060 243 559 230	Zona Industrial, Rua E - Apartado 30	2091-901 Alpiarça
Zoopan - Produtos Pecuários, SA	10911	Azambuja	Lezíria do Tejo	Empresa	Dr.ª Isalinda Miraldo	imiraldo@zoopan.com	263 470 160	Rua da Liberdade, n.º 77	2050-023 Aveiras de Baixo
Rações Zêzere, S.A.	10912	Ferreira do Zêzere	Médio Tejo	Empresa	Dr. Duarte Nascimento	geral@racoesezere.com	249 360 020	Gravulha - Aguas Belas, Apartado 24	2240-909 Ferreira do Zêzere
Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo	84113	Ferreira do Alentejo	Baixo Alentejo	Entidade regional	Presidente Dr. Anibal Sousa da Costa	geral@cm-ferreira-alentejo.pt	284 738 700	Pç. Comendador Infante Passanha n.º 5	7900-571 Ferreira do Alentejo
Câmara Municipal de Almeirim	84113	Almeirim	Lezíria do Tejo	Entidade Regional	Dr. Joaquim Sousa Gomes	gap.cma@almeirim.pt	243 594 100	Rua 5 de Outubro N.º 52	2080-000 Almeirim
Mendes Gonçalves, S.A.	10840	Golegã	Lezíria do Tejo	Empresa	Carlos Alberto Gonçalves	carlos@mendesgoncalves.pt	249 979 200	Zona Industrial - Apartado 12	2154-909 Golegã
Instituto Politécnico de Santarém / Escola Superior Agrária de Santarém	85420	Santarém	Lezíria do Tejo	Instituição de ensino superior e formação profissional	Eng. Jorge Justino	secretariado@ipsantarem.pt	243 309 520	Complexo Andaluz - Apartado 279	2001-904 Santarém
Zezerovo - Produção Agrícola e Avícola do Zêzere, SA	1470	Ferreira do Zêzere	Médio Tejo	Empresa	Dr. Alfredo Martins	zezerovo@zezerovo.pt	249 360 060	Relvas - Paio Mendes	2240-518 Ferreira do Zêzere
Arrozeira Mundiarroz, SA	10612	Coruche	Lezíria do Tejo	Empresa	Dr. João Potier	arrozeiras@mundiarroz.pt	243 818 270	Monte da Barca, Apartado 104	2101-901 Coruche
Margarido & Margarido, Lda	10110	Abrantes	Médio Tejo	Empresa	Eduardo Margarido	margaridosqualidade@sapo.pt	241 365 223	Parque Industrial de Alferrarede	2200-052 Abrantes
Agromais – Entrepósito Comercial Agrícola, CRL	46214	Torres Novas	Médio Tejo	Empresa	Dr. Jorge Durão Neves	jorge.neves@agromais.pt	249 830 170	Zona Industrial de Riachos - Ap. 24	2354-908 Riachos
RISA Informática, Lda	72100	Alcanena	Médio Tejo	Empresa	João Artur Rosa	joaoartur@risa.pt; risa@risa.pt	249 889 120	Rua 24 de Junho - Apartado 63	2384-908 Vila Moreira
Jacinto Pimentel Rego & C.ª, Lda	47220	Salvaterra de Magos	Lezíria do Tejo	Empresa	Jacinto Rego	fumeiro.jprego@gmail.com	263 590 020	Estrada Nacional 367, n.º 345	2125-120 Marinhais
Irricampo - Sistemas de Rega, Lda	46610	Santarém	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng. João António Ferreira	jf@irricampo.pt	243 359 450	Quinta do Mocho	2005-465 Santarém
Sociedade Agrícola da Quinta do Meirinho, Lda.	1192	Golegã	Lezíria do Tejo	Empresa	João Vasconcelos	quintameirinho@gmail.com	249 957 169	Quinta do Meirinho	2150-072 Azinhaga
Diamantino Coelho & Filho, S.A.	46900	Tomar	Médio Tejo	Empresa	Carlos Coelho	diam@diaco.pt	249 380 050	Zona Industrial, Rua C, Lote 20	2305-127 Tomar
Socival, Comércio e Indústria Alimentar, Lda.	10712	Rio Maior	Lezíria do Tejo	Empresa	Joaquim Santos	geral@docesdaaldeia.com	243 994 279	Estrada Principal n.º 30, Vale de Óbidos	2040-406 Rio Maior

Data Informação:

P57\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
Bonduelle (Portugal) Agroindústria, S.A.	10391	Santarém	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng. António Manso	amanso@bonduelle.com	243 359 070	Zona Industrial de Santarém	2005-002 Várzea STR
NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém	94110	Torres Novas	Médio Tejo	Associação Empresarial	Eng.º Carlos Lopes de Sousa	geral@nersant.pt	249 839 500	Várzea de Mesões - Apartado 177	2354-909 Torres Novas
Probaixa - Produção de Presuntos da Beira Baixa, Lda	10130	Mação	Pinhal Interior Sul	Empresa	Dr. Filipe Teixeira	geral@probaixa.pt	241 571 025	Zona Industrial de Mação	6120-786 Mação
Sociedade Panificadora Costa & Ferreira, Lda	10711	Rio Maior	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng.º Deborah Barbosa	dcsbarbosa@panificadora-costaeferreira.pt	243 991 113	Estrada D. Maria II - Alto da Serra	2040-063 Rio Maior
Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa	85591	Lisboa	Grande Lisboa	Instituição de ensino superior e formação profissional	Dr.ª Salomé Rafael	geral@ephtl.edu.pt	218 148 890	Rua Paio Peres Correia, 8-8A	1900-364 Lisboa
ITS – Indústria Transformadora de Subprodutos, SA	32996	Coruche	Lezíria do Tejo	Empresa	Dr. Manuel de Sousa Martins	jorge.vicente@etsa.pt	243 720 020	Herdade da Palmeira, Olheiros do Meio	2100-406 S. José da Lamarosa
Quinta do Vale da Lousa, SA	01210	Sardoal	Médio Tejo	Empresa	Dr.ª Alexandra Lopes de Sousa	alexls@sti-tec.net	241855274	Quinta do Vale da Lousa - Santa Clara	2230-011 Alcaravela
LMV- Laboratório de Medicina Veterinária, Lda	82990	Santarém	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng.ª Catarina Rodrigues	catarina.rodrigues@lmv.com.pt	243 491 797	Lugar da Sorrateira - Atalaia	2005-110 Almoester, Santarém
Triplanta - Viveiros do Oeste, SA	1130	Alpiarça	Lezíria do Tejo	Empresa	Dr. Rui Aniceto	geral@triplanta.pt	243 570 670	Vale Peixe - Frade de Baixo	2090-216 Alpiarça
Henricarnes - Salsicharia Tradicional Portuguesa Comércio e Indústria, Lda	10130	Rio Maior	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng. Luis Henriques	henricarnes.lida@sapo.pt	243 992 404	Zona Industrial de Rio Maior - Lotes 128/ 129	2040-357 Rio Maior
Hubel Irrigation Systems, SA	46610	Salvaterra de Magos	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng. Miguel Ferreira	his@hubel.pt	263 500 090	Estrada Nacional 118	2120-066 Salvaterra de Magos
Afinomaq, Lda.	28992	Vila Franca de Xira	Grande Lisboa	Empresa	Eng. Francisco Freire	freire@italagro.pt	263 285 220	Lezíria das Cortes, Apart. 13	2601-906 Castanheira do Ribatejo
Italagro, S.A.	10395	Vila Franca de Xira	Grande Lisboa	Empresa	Eng. Francisco Freire	freire@italagro.pt	263 285 220	Lezíria das Cortes, Apart. 13	2601-906 Castanheira do Ribatejo
Frutalcaro - Comércio e Indústria de Produtos Alimentares, Lda	46382	Azambuja	Lezíria do Tejo	Empresa	Mario do Carmo	geral@frutalcaro.com	263 480 070	Vale Carril	2065-281 Alcoentre
Agropromotora Internacional, SA	71120	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Eng. Manuel Vagarinho	agro.sede@agropromotora.com	217 935 135	Rua Cardeal Mercier, 29-1º	1600-026 Lisboa

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
Agrolex II - Rações Lda	10912	Cartaxo	Lezíria do Tejo	Empresa	Luís Filipe Antunes	agrolexracoes@hotmail.com	243 700 150	Lote 30 - Zona Industrial cartaxo	2070-000 Cartaxo
Sociedade Agro-alimentar da Mascata, Lda	10393	Sardoal	Médio Tejo	Empresa	Dr. Paulo Graça	geral@mascata.mail.pt	241855166	QUINTA CORO - Sardoal	2230-000 Sardoal
Tecadi - Indústria e Comércio de Produtos para o sector Agro-Industrial, Lda	46382	Santarém	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng. Luís Ferraz	info@tecadi.pt	243 329 050	Rua Cidade de Santarém, Zona Industrial - Várzea	2005-002 Várzea STR
Instituto Politécnico de Tomar	83420	Tomar	Médio Tejo	Instituição de ensino superior e formação profissional	Doutor Eugénio Almeida	sec-presidencia@ipt.pt	249 328 201	Estrada de Serra	2300-313 Tomar
Iberscal Consultores Lda	70220	Santarém	Lezíria do Tejo	Empresa	Dr.ª Teresa Ferreira	consult@iberscal.pt	243 359 769	Rua Conde Ribeira Grande Lote 2	2000-000 Santarém
Orivarzes - Orizcultores do Ribatejo, SA	46214	Salvatera de Magos	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng. Joaquim Bravo	geral@orivarzes.pt; jbravo@orivarzes.pt	263 500 390	Lago das Donzelas	2120-204 Salvatera de Magos
Aparroz - Agrupamento de Produtores de Arroz do Vale do Sado, Lda.	46214	Alcácer do Sal	Alentejo Litoral	Empresa	Eng. João Reis Mendes	aparroz@mail.telepac.pt	265 619 180	Rua João Alves Sá Branco, Lote 2 - Loja 3	7580-161 Alcácer do Sal
Univeg Portugal, S.A.	52101	Torres Novas	Médio Tejo	Empresa	Eng. Vítor Figueiredo	vitofigueiredo@univeg.pt	249 839 700	Estrada do Relvas	2350-375 Riochoso
Escola Profissional de Salvatera de Magos	83320	Salvatera de Magos	Lezíria do Tejo	Instituição de ensino superior e formação profissional	Dr.ª Salomé Rafael	geral@epsm.pt	263 500 300	Rua Heróis de Chaves, 4	2120-091 Salvatera de Magos
INDUMEL - Indústria de Plásticos de Duarte & Mendes, Lda	22292	Golegã	Lezíria do Tejo	Empresa	Carlos Alberto Gonçalves	geral@indumel.pt	249 979 200	Zona Industrial da Golegã, Lote 1 A	2154-909 Golegã
Comtemp - Companhia dos Temperos, Lda	10840	Entroncamento	Médio Tejo	Empresa	José Maria Reis e Silva	geral@comtemp.com.pt	249 715 257	Zona Industrial - Lote 11 - Casal Manuel Ferreira	2330-210 Entroncamento
EPC - Escola Profissional de Coruche, Lda.	83320	Coruche	Lezíria do Tejo	Instituição de ensino superior e formação profissional	Dr.ª Maria Salomé Rafael	gap.cma@elmeirim.pt	243 594 100	Rua Dr. Virgílio Campos Pais do Amarelo, 6	2100-242 Coruche
Labiagro - Laboratório Químico Agro-Alimentar e Microbiológico, Lda.	71200	Oeiras	Grande Lisboa	Empresa	Dr.ª Cristina Tendinha	cmtendinha.labiagro@isq.pt	214 229 087	Taguspark - Av. Prof. Cavaco Silva 33 - Edifício G	2740-120 Oeiras

## Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
Agro-Dotti - Fornecimento de Produtos e Serviços Agrícolas, Lda	01130	Salvaterra de Magos	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng. Vasco Dotti	agro-dotti@mail.telepac.pt	263 597 760	Rua da Quinta Nova	2125 - 107 Marinhas
Sumol + Compal Marcas, SA	11072	Almeirim	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng.ª Carmen Pinheiro	carmen.pinheiro@sumolcompal.pt	243 594 643	EN 118	2080-023 Almeirim
Unicer Bebidas, SA	11050	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Eng. Tiago Brandão	tiago.brandao@unicer.pt	229 052 302/ 229 052 228	Via Norte - Leça do Balio, Matosinhos	4466-955 S. Mamede de Infesta
Frusel - Frutos Seleccionados, Lda	10395	Torres Novas	Médio Tejo	Empresa	Eng. Bruno Branco	geral@frusel.pt	249 835 880	Estrada Nacional N3 km70 Liteiros	2354-534 Torres Novas
ISA - Instituto Superior de Agronomia	85420	Lisboa	Grande Lisboa	Instituição de ensino superior e formação profissional	Prof. Luis Mira da Silva	cgisa@isa.utl.pt	213638161	Tapada da Ajuda - Lisboa	1349-017 Lisboa
Avipronto - Produtos Alimentares, S.A.	10120	Azambuja	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng. Carlos Lapão	carlos.lapao@avipronto.pt	263 406 400	EN 3 - Km 8,5	2050-306 Azambuja
Caima - Indústria de Celulose, S.A.	17110	Constância	Médio Tejo	Empresa	Eng. António Prates	aprates@altri.pt	249 730 000	Constância Sul	2250-058 Constância
Diterra - Comércio Agro-Industrial, Lda	46332	Portalegre	Alto Alentejo	Empresa	Dr.ª Teresa Mendes	diterra.geral@gmail.com	245 203 667	Herdade de Almojanda EN 119 - Apartado 174	7301-901 Portalegre
Scalregional - Doces e Outros Produtos Regionais do Ribatejo, Lda	10393	Santarém	Lezíria do Tejo	Empresa	Dr. Carlos Ferreira/ Dr. Luis Madeira	scalregional@iol.pt	243 428 400	Rua Luis de Camões 21 - Verdelho Achete	2000-345 Santarém
Lactaçoeres - União das Cooperativas de Lacticínios dos Açores, UCRL	46331	Vila Franca de Xira	Grande Lisboa	Empresa	Dr.ª Angela Arrobas	lactaçoeres@lactaçoeres.pt	263 287 090	Parque Industrial do Cabo, Lote 8 - Povos	2600-242 Vila Franca de Xira
IFQ - International Food Quality, Lda	46382	Sintra	Grande Lisboa	Empresa	Eng. Luís Teixeira	luist@ifq.pt	219 605 630	Estrada da Pernigem 83-85	2705-726 Sintra
Tagusvalley - Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Tecnopólo do Vale do Tejo	94995	Abrantes	Médio Tejo	Instituição de I&DT e Assistência Tecnológica	Dr.ª Maria do Céu Albuquerque / Dr. Pedro Saraiva	geral@tagusvalley.pt	241 330 330	Tecnopólo do Vale do Tejo - Rua José Dias Simão - Alferrarede	2200-062 Abrantes
Câmara Municipal de Mação	84113	Mação	Pinhal Interior Sul	Entidade regional	Presidente Dr. Saldanha Rocha	presidente@cm-macao.pt	241 577 200/ 241 577 280	Rua Padre António Pereira Figueiredo	6120-750 Mação
Riazor - Azeites e Óleos Vegetais, S.A.	46332	Torres Novas	Médio Tejo	Empresa	Dr. Ana Fernandes	marketing@riazor.pt	249 819 110	Casal da Amendoeira, Apartado 65	2354-908 Riachos
SAOV - Sociedade Agrícola Ouro Vegetal, Lda	10412	Abrantes	Médio Tejo	Empresa	Alberto Gomes	geral@saov.pt	241 361 466	R. do Comércio N.º 105 - 1.ª Dto. Alferrarede	2200-050 Abrantes

## Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto email	Telefone	Morada	Código Postal
Atlantic Meals - Industria e Comércio Agro-alimentar, S.A.	10612	Coruche	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng. Rui Paiva	rpaiva@atlanticmeals.pt	218 503 140	Estrada do Rebocho, Monte da Barca	2100-051 Coruche
Cabana dos Parodiantes, Sociedade Unipessoal, Lda	56303	Salvaterra de Magos	Lezíria do Tejo	Empresa	Fernando Andrade	cabana.eventos@gmail.com	263 504 177	Av.ª Dr. Roberto Ferreira Fonseca, 40	2120-117 Salvaterra de Magos
Nucleo Inicial - Formação e Consultoria, Lda	85591	Caldas da Rainha	Oeste	Empresa	Dr. Nuno Mendonça	geral@nucleoinicial.pt	262 889 540	Rua Raul Proença n.º 58 1º	2500-248 Caldas da Rainha
Fio Dourado - Transformação e Comercialização Produtos Olivícolas, Lda	10412	Santarém	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng. João Mendes	azeite_quintadojuncal@hotmail.com	243 449 698	Rua S. Simão - Comeiras de Baixo	2000-694 Pernes
Qualiteste - Análise Sensorial, Lda	74900	Santarém	Lezíria do Tejo	Empresa	Dr. João Diogo Nogueira	geral@qualiteste.pt	243 094 036	Av. Bernardo Santareno, n.º 13 Loja Direita	2005-177 Santarém
Mendes Gonçalves - Distribuição S.A.	46170	Golegã	Lezíria do Tejo	Empresa	Carlos Alberto Gonçalves	carlos@mendesgoncalves.pt	249 979 200	Zona Industrial, Lote 6	2150-128 Golegã
Eduardo Loureiro Unipessoal, Lda	10720	Caldas da Rainha	Oeste	Empresa	Eduardo Loureiro	eduardo.loureiro@cavacasdascaldas.com	262 823 325	Rua da Palmeira n.º 37 Cruz Armada	2500-292 Caldas da Rainha
Quinta Vale Pardinhos, Unipessoal, Lda	01210	Santarém	Lezíria do Tejo	Empresa	Dr. Alexandre Gaspar	alexandre.gaspar@grupopgaspar.com	243 441 901	Quinta das Casas Altas	2000-460 Casével Santarém
Oliveira Velha, Lda	01261	Rio Maior	Lezíria do Tejo	Empresa	Eng. Miguel Moreira	oliveira.velha@gmail.com	964 155 951	Cantinho das Flores, s/n - Fonte da Bica	2040-091 Rio Maior
Naturalcrop, Unipessoal, Lda	01130	Oeiras	Grande Lisboa	Empresa	Dr.ª Brígida Cardoso	naturalcrop@iol.pt	934 617 071	Rua José Januário do Sacramento n.º 26, 3ºB	2790-372 Queijas
Maxipet, Lda	10920	Ferreira do Zêzere	Médio Tejo	Empresa	Dr. Duarte Nascimento	duarte.nascimento@racoeszezere.com	249 360 020	Gravulha - Aguas Belas	2240 Ferreira do Zêzere

# **ANEXO VIII**



## Lista de Associados

### Cluster Vinhos da Região Demarcada do Douro

ASSOCIADOS							
Candidatura	30-11-2009 (PS1)	30-06-2010 (PS2)	31-12-2010 (PS3)	30-06-2011 (PS4)	31-12-2011 (PS5)	30-06-2012 (PS6)	31-12-2012 (PS7)
173	182	180	180	176	176	171	171

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
A. Monteiro & Pôncio, Lda.	46341	Peso da Régua	Douro	Empresa	Maria Isabel Abreu Ponte da Luz Monteiro	a.monteiroponcio@gmail.com	254313278	Rua dos Camilos, 140	5050 Peso da Régua
Adriano Ramos Pinto - Vinhos, S.A.	11021	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	João Rosas Nicolau de Almeida	ramospinto@ramospinto.pt	223707000	Av. Ramos Pinto, 380	4404-510 Vila Nova de Gaia
Afonso do Vale Coelho Pereira Cabral, Herdeiros	01210	Lamego	Douro	Empresa	Francisco Spratley Ferreira	jacabral@fe.up.pt	254323147	Paço do Monsul - Rio Bom	5100-004 Cambres
Alfredo Fernandes Teixeira Constanti	01210	Cascais	Grande Lisboa	Empresa	Miguel Fragoso Constantino		213854664	Rua Pintor Amadeo Souza Cardoso, 16	2750-015 Cascais
Álvaro Martinho Dias Lopes	01210	Santa Marta de Penaguião	Douro	Empresa	Álvaro Martinho Dias Lopes	alvaromartinho@portugalmail.pt	966844882	Rua da Igreja	5030 Cumieira SMP
Ana Maria Lencastre Sousa Soares Freitas	01210	Amarante	Tâmega	Empresa	Ana Maria Lencastre Sousa Soares Freitas		254331148	Casa da vinha - Apartado 14	4605 Vila Meã
Ana Paula Moreira Filipe de Castro	01210	Santa Marta de Penaguião	Douro	Empresa	Ana Paula Moreira Filipe de Castro	paulafilipecastro@hotmail.com	254731814	Quinta das Chaquedas	5030-458 Stª Marta Penaguião
Ana Rita Forjaz Teixeira Leal Fráguas	01210	São João da Pesqueira	Douro	Empresa	Ana Rita Forjaz Teixeira Leal Fráguas	quintadobarao@gmail.com	254732363	Quinta do Barão - Casais do Douro	5130-055 S.João da Pesqueira
André Correia Cigarro Brás	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	André Correia Cigarro Brás	bras.andre@gmail.com	914446611	Urb. Quinta Viana, Lote 5-A, 4º Andar	5050-105 Godim
Antónia Maria Ponce Leão Bettencourt Mesquita de Araújo	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	Antónia Maria Ponce Leão Bettencourt Mesquita de Araújo	h.bet@netcabo.pt	213963986	Rua Paraíso da Fóz, 48 - 4º Dto.	4150 Porto
António Caetano Sousa Faria Girão	01192	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	António Caetano Sousa Faria Girão	caetanogirao@hotmail.com	213877769	Av. Forças Armadas, n.º 133, Lote B, 3º esq.	1600-081 Lisboa
António Carlos Sobral Pinto Ribeiro	01210	Lamego	Douro	Empresa	António Carlos Sobral Pinto Ribeiro	acpintoribeiro@gmail.com	254331858	Quinta Sta. Cruz	5100-360 - Britiande
António da Cunha Carvalho	01210	Alijó	Douro	Empresa	António da Cunha Carvalho		259919553	Rua do Combro, n.º 4	5070-576 Vilar de Maçada
António dos Santos Cigarro, Cabeça de Casal da Herança	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	André Correia Cigarro Brás	bras.andre@gmail.com	914446611	Rua dos Camilos, 107	5050 Peso da regua
António José Silva Fonseca Gonçalves Mendes	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	António José Silva Fonseca Gonçalves Mendes	quintadoroncao@sapo.pt	254906335	Vila Seca de Poiares	5050-343 Peso da Régua

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
António Manuel da Costa Lima Acciaiuoli Dória	11021	Armamar	Douro	Empresa	António Manuel da Costa Lima Acciaiuoli Dória	antonio.doria@soaresdacosta.pt	223718512	Av. Manuel Salgueiral, 401 - 2ª Esq.	4400-214 Vila Nova de Gaia
António Manuel Rodrigues de Queiróz	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	António Manuel Rodrigues de Queiróz	casadaformiga@clix.pt	254313380	Av. Dr. Antão de Carvalho, 4-B	5050-224 Peso da Régua
António Manuel Vicente Almeida	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	António Manuel Vicente Almeida	quintadasparcelas@gmail.com	965548265	Qta. das Parcelas, Rua Padre Teixeira Carvalho - Ariz	5050-104 Godim
António Manuel Vilhena Andréz	01210	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	António Manuel Vilhena Andréz		254336218	Lugar da Portela, Rua Dr. José Mesquita, 203	5050-023 - Fontelas
António Rodrigues de Carvalho	01210	Lamego	Douro	Empresa	António Rodrigues de Carvalho	ambrama@gmail.com	228325831	Rua Eng. Carlos Amarante, 46	4250-089 - Porto
Armando Filipe Lacerda Queirós	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	Armando Filipe Lacerda Queirós	lqueiroz@imorendimento.pt	226075660	Praça 9 de Abril, 48	4200-422 Porto
Arnaldo Hibon de Campos	01210	Cascais	Grande Lisboa	Empresa	Arnaldo Hibon de Campos	ahibondecampos@netcabo.pt	96-3049265	Rua da Bicuda, 286-2ª B	2750-682 Cascais
Artur Luís Vinhal Graça Guimarães Seródio	01210	Sabrosa	Douro	Empresa	Artur Luís Vinhal Graça Guimarães Seródio		259930543	Quinta da Boa Vista - Celeirós do Douro	5060 Sabrosa
Bayer CropScience Portugal, Lda.	46750	Oeiras	Grande Lisboa	Empresa	Hans-Joachim Wegfahrt	hans-joachim.wegfahrt@bayer.com	214172121	Rua Quinta do Pinheiro, n.º 5	2791-701 Carnaxide
Beloxisto - Turismo Rural e Agricultura, Lda.	55202	Peso da Régua	Douro	Empresa	José Pedro Pinto	dourocaves@dourocaves.com	254321821	Quinta de Loureiro	5050-315 Peso da Régua
Bernardo Maria Freire Albuquerque Nápoles de Carvalho	01210	Tabuaço	Douro	Empresa	Bernardo Maria Freire Albuquerque Nápoles de Carvalho	bernardonapoles@quintadomontetravesso.com	254789158	Quinta Monte Travesso	5120-003 Tabuaço
Bertilde Botelho Elias	01210	Alijó	Douro	Empresa	Bertilde Botelho Elias	pedro.perry@hotmail.com	254732350	Quinta da Fonte Nova	5085 Pinhão
Biosani - Agricultura Biológica e Protecção	72110	Palmela	Península de Setúbal	Empresa	Carlos Frescata	frescata@biosani.com	212333019	Casal Sto. Isidro, Serra do Louro	2950-131 Palmela
C.ª Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro	01210	Alijó	Douro	Empresa	Pedro Manuel Ferreira de Lemos da Silva Reis	rcvelha@realcompanhiavelha.pt	223775100	Quinta das Carvalhas	5085 Pinhão

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Cabanas - Sociedade Vitivinícola, Lda.	11021	Santa Marta de Penaguião	Douro	Empresa	Manuel Barata	quintacabanas@hotmail.com	254812359	Quinta das Cabanas	5030-375 Sanhoane
Carlos Alberto de Sousa Sampaio Magalhães	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	Carlos Alberto de Sousa Sampaio Magalhães	quintadosilval@net.novis.pt	254732316	Rua Eng. Ferreira Dias, 1177 - Sala 7	4100-247 Porto
Casa Agrícola Horta Osório, S.A.	11021	Santa Marta de Penaguião	Douro	Empresa	Jose António Schroeter de Oliveira Pires Horta Osório		913404028	Quinta de Pontão	5030-046 Cumieira
Casa de Vilarelhos, Sociedade Agrícola, Lda	01500	Alfandega da Fé	Alto Trás-os-Montes	Empresa	José Manaia	augusta.manaia@gmail.com	278535086	Rua de Moçamedes, n.º 100	2775-249 Parede
César Augusto Correia de Sequeira	01210	Lamego	Douro	Empresa	César Augusto Correia de Sequeira	info@quintademarrocos.com	254313012	Quinta de Marrocos - Est. Nac. 222	5100-840 Valdigem
Charles Andrew Nunes Symington	01210	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Charles Andrew Nunes Symington	cas@symington.com	223776300	Travessa do Barão de Forrester, 86	4400-034 VNGaia
Churchill Graham, Lda	47250	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	John Lochiel Graham	office@churchills-port.com	254423464	Rua da Fonte Nova, n.º 5	4400-156 VNGaia
Cockburn & Ca., S.A.	11021	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Paul Douglas Symington		254-730350	Rua das Coradas, 13	4400-099 Vila Nova de Gaia
Coimbra de Mattos, Lda	11021	Porto	Grande Porto	Empresa	José Coimbra Aires de Mattos	coimbrademattos@mail.telepac.pt	225021540	Rua de Alcántra, 221	4350-025 Porto
Domingos Guilhermino dos Reis Alves de Sousa	01210	Santa Marta de Penaguião	Douro	Empresa	Domingos Guilhermino dos Reis Alves de Sousa	info@alvesdesousa.com	254822111	Quinta da Gaivosa - Pousada da Cumieira, Apt 15	5030-055 Stª Marta Penaguião
Duorum Vinhos, S.A.	11021	Vila Nova de Foz Côa	Douro	Empresa	José Maria D'Orey Soares Franco	soaresfranco@jportugalr.amos.pt	223716228	Quinta Castelo Melhor	5150-146 VNFoz Coa
E.I. Empreendimentos e Investimentos Agrícolas do Douro, S.A.	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	Maria Antónia Sousa Borges Soares da Silva	e.i.s.a._@hotmail.com	259939255	Rua de Sobreiras, n.º 21 - 1º Esq.,	4150-713 Porto
Eduardo Francisco Bessa da Costa Seixas	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Eduardo Francisco Bessa da Costa Seixas	costaseixas@gmail.com	254336157	Quinta de Santa Júlia de Loureiro	5050-006 Loureiro PRG
Esmero - Sociedade de Vinhos, Lda.	01210	Lamego	Douro	Empresa	Rui Jose Xavier Soares	ruisoares@esmero.pt	254331896	Rua do Lombo, N.º 14	5100-827 Valdigem

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Eunice Luis Silva Fonseca Gonçalves M	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Eunice Luis Silva Fonseca Gonçalves Mendes	quintadoroncao@sapo.pt	254906335	Vila Seca de Poiares	5050-343 Poiares
F. Albuquerque e Filhos - Sociedade Agrícola, S.A.	01210	Vila Real	Douro	Empresa	Fernando SousaBotelho Albuquerque	josecarlos@casademateus.pt	259323121	Casa de Mateus	5000-291 Vila Real
F. Olazabal & Filhos, Lda	11021	Vila Nova de Foz Côa	Douro	Empresa	Francisco Javier Olazabal Rebelo Valente	fjo@quintadovalemeao.pt	279762156	Quinta do Vale Meão	5150-501 VN Foz coa
Fernando de Sousa Botelho Albuquerque	01210	Vila Real	Douro	Empresa	Fernando SousaBotelho Albuquerque	josecarlos@casademateus.pt	259323121	Casa de Mateus	5000-291 Vila Real
Francisco Julio Marinho Oliveira Passos	01210	São João da Pesqueira	Douro	Empresa	Francisco Julio Marinho Oliveira Passos	f.passos@tecedeiras.com	254423200	Rua da Praça, nº 9	5130-072 Ervedosa do Douro
Fundação da Casa de Mateus	91020	Vila Real	Douro	Empresa	Fernando SousaBotelho Albuquerque	josecarlos@casademateus.pt	259323121	Casa de Mateus	5000-291 Vila Real
In Vino - Sociedade Agrícola, Lda	01210	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Miguel Luis de Sampaio e Melo Neves Ferreira	mif@netc.pt	937322824	Av. República, 30 - 7ª Esq.	1050-193 Lisboa
Inês Sofia Gomes de Sousa Botelho Albuquerque	01210	Vila Real	Douro	Empresa	Inês Sofia Gomes de Sousa Botelho Albuquerque	josecarlos@casademateus.pt	259323121	Casa de Mateus	5000-291 Vila Real
Isabel Maria da Costa Fevereiro	01261	Torre de Moncorvo	Douro	Empresa	Isabel Maria da Costa Fevereiro	isabel.fevereiro@vodafone.pt	932065580	Quinta da Costinha - Apartado 32	5160 Torre de Moncorvo
João Baptista de Castro Girão de Azeredo Leme	01210	Lamego	Douro	Empresa	João Baptista de Castro Girão de Azeredo Leme	info@casadosvarais.pt	254313251	Casa dos Varais - Cambres	5100-004 Cambres
João Brito e Cunha, Lda.	11021	Vila Real	Douro	Empresa	Sofia Isabel Pina Rebelo de Golegã Prazeres e Brito e Cunha	joabritoecunha@hotmail.com	254422017	Rua Augusto César, nº 99	5000-591 Vila Real
João Henrique Pereira da Silva e S.P.M. Moreira	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	João Henrique Pereira da Silva e S.P.M. Moreira	plcmpm@hotmail.com	91-9521378	Rua de Gondarém, 1052 - R/C Direito	4150-375 Porto
João Manuel Araújo dos Santos	01210	Maia	Grande Porto	Empresa	João Manuel Araújo dos Santos	joaododouro@hotmail.com	252419424	Via Diagonal, 37 2 DTFT Santa Maria de Avioso	4475-627 Maia
João Nicolau de Almeida & Filhos, Lda	01210	Vila Nova de Foz Côa	Douro	Empresa	Mateus Cabral Nicolau de Almeida	mateus.muxagat@gmail.com	217281060	Apartado 43	5150-000 Vila Nova de Foz Côa

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
João Pereira Rebelo	01210	Lamego	Douro	Empresa	João Pereira Rebelo		254612384	Praçeta Arantes Oliveira, nº 3 - 2º Dto.	5100-102 Lamego
Joaquim Norberto Campos Rodrigues dos Santos	01210	Torre de Moncorvo	Douro	Empresa	Joaquim Norberto Campos Rodrigues dos Santos		279252880	Quinta Judite - Rua Vasco da Gama, 45	5160-297 Torre de Moncorvo
John Andrew Douglas Symington	01210	Alijó	Douro	Empresa	John Andrew Douglas Symington	bomfim@symington.com	254730350	Quinta do Bomfim	5085-060 Pinhão
Jorge Bernardo Lacerda de Queirós	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	Jorge Bernardo Lacerda de Queirós	jblqueiroz@yahoo.com	228325384	Rua Coronel Almeida Valente, 460	4200-031 Porto
Jorge Botelho Elias	01210	Alijó	Douro	Empresa	Jorge Botelho Elias		254732522	Rua António Manuel Saraiva, 49 - 1º Dto.	5085-037 Pinhão
Jorge Rosas Vinhos Unipessoal, Lda.	11021	Porto	Grande Porto	Empresa	Jorge Chamis Rosas	quintadaturiga@gmail.com	226174100	Rua Diogo Afonso, 19 - 8º A	4150-254 Porto
José Agostinho Fernandes Lacerda	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	José Agostinho Fernandes Lacerda		254960263	Quinta da Estrada	5050-008 Póiares Prégua
José Alberto Pinto de Azevedo	46190	Alijó	Douro	Empresa	José Alberto Pinto de Azevedo	carmen_guedes@hotmail.com	254731266	Rua António Manuel Saraiva, 31	5085-037 Pinhão
José António Teixeira Martins	01210	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	José António Teixeira Martins	jamartins2@mail.telepac.pt	917287013	Rua Carvalho Araújo, 99 - 3º Esq.	1900-138 Lisboa
José Arnaldo Coutinho	01210	Mesão Frio	Douro	Empresa	José Arnaldo Coutinho	info@quintademosteiro.com	254320320	Pereira	5040-007 Vilar Marim MSF
José Carlos de Morais Calheiros Cruz, Herdeiros	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Madalena Orquidea Moreira Lobo Calheiros Cruz	j.calheiroscruz@sapo.pt	254900200	Quinta de Covelos	5050-426 Canelas PRG
José Correia Barrigas de Azevedo	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	José Correia Barrigas de Azevedo	afonso.azevedo@drapn.min-agricultura.pt	254314584	Olival Basto	5050-077 Peso da Régua
José Luís Matos Rodrigues de Figueiredo	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	José Luís Matos Rodrigues de Figueiredo		967011380	Quinta de Valtives - Lugar do Banco	5050-345 Póiares Peso da Regua
José Manuel Morais Barata	01210	Santa Marta de Penaguião	Douro	Empresa	José Manuel Morais Barata		254821401	Farmácia Douro	5030-477 Sta Marta Penaguião

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
José Maria Pires, - Qta. Vale de Locaia, Soc. Unipessoal, Lda.	11021	Peso da Régua	Douro	Empresa	José Maria Pires		254313431	Quinta Sto. António - Corgo	5050-200 Peso da Regua
José Maria Ramos, Herdeiros	01210	Lamego	Douro	Empresa	José Aguiar Ramos	quintavaleflor@gmail.com	254313463	Quinta do Vale Flor	5100-004 Cambres
José Ramos da Fonseca	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	José Ramos da Fonseca		253981760	Lugar da Mourisca - Covelinhas	5050-002 Covelinhas
José Viseu Carvalho & Filhos, Lda	11021	Lamego	Douro	Empresa	José da Silva Viseu de Carvalho	casasantaefemia@casasantaefemia.com	254322357	Quinta de Sta. Eufémia - Parada do Bispo	5100-650 Lamego
Laura Maria Osório de Meneses Braga Coutinho Albuquerque Nápoles	01210	Tabuaço	Douro	Empresa	Laura Maria Osório de Meneses Braga Coutinho Albuquerque Nápoles	lauracoutinho@net.sapo.pt	91-9530733	Quinta do Monte Travesso - Barcos	5120-082 Tabuaço
Laura Maria Valente Barreto Nogueira Regueiro	01210	Lamego	Douro	Empresa	Laura Maria Valente Barreto Nogueira Regueiro	quinta@quinta-casa-amarela.com	254666200	Quinta da Casa Amarela - Riobom	5100-004 Cambres
Lemos & Van Zeller, Lda	11021	Porto	Grande Porto	Empresa	Cristiano José Seabra Van Zeller	marianabrito@vanzellersandco.com	254732375	Rua de Gondarém, 1427, 2ª Dto., Ala Norte	4150-380 Porto
Luis Baptista Pinto de Figueiredo	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Adelina da Conceição de Jesus Ferreira	funleite@sapo.pt	254906203	Quinta da Bajanca	5050-001 Canelas PRG
Macário de Castro da Fonseca Pereira Coutinho	01210	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Macário de Castro da Fonseca Pereira Coutinho	leonorccoutinho@gmail.com	21-3960044	Rua das Francesinhas, 21 3ª Dto.	1200-675 Lisboa
Manuel Cândido Pinto de Oliveira	01210	Santa Marta de Penaguião	Douro	Empresa	Manuel Cândido Pinto de Oliveira		259969118	Veiga da Cumieira	5130-083 Stª Marta Penaguião
Manuel da Costa Pinto Hespanhol	01210	Lamego	Douro	Empresa	Manuel da Costa Pinto Hespanhol	info@manuelhespanhol.com	966497514	Quinta dos Novais - Sande	5100 Lamego
Manuel Fernandes Lebres	01210	Vila Real	Douro	Empresa	Manuel Fernandes Lebres	luis_lebres@hotmail.com	259324904	Rua Dr. Júlio Teixeira, 12	5000 Vila real

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Manuel Joaquim Freire D'Almeida Gouveia	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Manuel Joaquim Freire D'Almeida Gouveia	mgouveia@enovini.com	254312855	Quinta da Pousa - Ribeira do Rodo	5050 Peso da Régua
Manuel Mouzinho de Albuquerque de Mascarenhas Gaivão	55202	Lamego	Douro	Empresa	Manuel Mouzinho de Albuquerque de Mascarenhas Gaivão		254666205	Casa da Azenha	5100 Cambres
Maria Adelaide Pinto dos Santos	01210	Maia	Grande Porto	Empresa	Maria Adelaide Pinto dos Santos	matriz@matrizlda.com	254969253	Rua Refonteira, 153 - Moreira	4470-000 Maia
Maria Alcina Fortes de Carvalho	01210	Santa Marta de Penaguião	Douro	Empresa	Maria Alcina Fortes de Carvalho		254321618	Serrinho - Alvações do Corgo	5030-011 Stª Marta Penaguião
Maria Amélia Branco Xavier de Araújo	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	Maria Amélia Branco Xavier de Araújo	afonsoharaujo@gmail.com	226094429	Rua do Campo Alegre, n.º 764 - 6º Dto. Fr.	4150-177 Porto
Maria Amélia Cyrne Correia Pacheco Lobato Faria	01210	Tabuaço	Douro	Empresa	Maria Amélia Cyrne Correia Pacheco Lobato Faria	lobato.faria@sogrape.pt	227850333	Quinta do Espinheiro	5120-016 Valença do Douro
Maria Antónia Nazaret Bernardo Azevedo Narciso	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Maria Antónia Nazaret Bernardo Azevedo Narciso		254312319	Quintã	5050-005 Godim
Maria Beirão Costa Pinto Almeida Silva	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	Maria Beirão Costa Pinto Almeida Silva	joaquim@pios.pt	917621964	Rua 1º Janeiro, 169 - R. Esq. Traz	4100-366 Porto
Maria Celina Gomes Parente do Patrocinio	01210	Lamego	Douro	Empresa	Maria Celina Gomes Parente do Patrocinio		254612764	Rua de Almacave, n.º 90	5100-109 Lamego
Maria da Graça Almeida Ferreira de Sousa Pizarro	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Maria da Graça Almeida Ferreira de Sousa Pizarro	filipapizarro2pr@gmail.com	254312041	Quinta da Osória - Av. Dr. Manuel de Arriaga	5050-225 Peso da Régua
Maria da Graça Lacerda de Queirós	01210	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Maria da Graça Lacerda de Queirós	fmpalmeida@netcabo.pt	229015831	Rua Dra. M.ª Manuela Moreira de Sá, n.º 264	4465-686 S. Mamede Infesta
Maria de Fátima Pimentel Teixeira Correia Tavares Figueiroa Rego	01210	Lamego	Douro	Empresa	Maria de Fátima Pimentel Teixeira Correia Tavares Figueiroa Rego		254666116	Quinta do Vale Formoso, Portelo de Cambres	5100-412 Cambres

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Maria Emília Miranda de Sousa Leite Lobo de Ávila	01192	Porto	Grande Porto	Empresa	Maria Emília Miranda de Sousa Leite Lobo de Ávila	mariasousaleite@gmail.com	22-6066331	Av. da Boavista, nº 1527 - 1º Dto.	4100-131 Porto
Maria Etelvina Ferreira Trigo Pereira Carneiro	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Maria Etelvina Ferreira Trigo Pereira Carneiro		254312211	Quinta do Coval	5050-093 Godim
Maria Henriqueta Janeiro Pinto da Silva	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Maria Henriqueta Janeiro Pinto da Silva			Rua Dr. Maximiano de Lemos	5050 Peso da Régua
Maria Isabel Junqueiro Sarmento Gomes Mota	01210	Freixo de Espada à Cinta	Douro	Empresa	Maria Isabel Junqueiro Sarmento Gomes Mota	mgm@maritavora.com	279652834	Largo S. Francisco, 18	5180 Freixo de Espada à Cinta
Maria Luísa da Graça Paulo Ferreira da Rocha	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Maria Luísa da Graça Paulo Ferreira da Rocha		254336425	Quinta da Boa-Vista - Loureiro	5050 Peso da regua
Maria Manuela Matos Silva Fonseca	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Maria Manuela Matos Silva Fonseca	quintadoroncao@sapo.pt	254906335	Vila Seca de Poiães	5050-008 Poiães PRG
Maria Manuela Pizarro Montenegro Seixas Fego	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Eduardo Francisco Bessa da Costa Seixas	costaseixas@gmail.com	254336157	Quinta de Stª Júlia de Loureiro	5050-006 Loureiro Prégua
Maria Manuela Vasques Osório de Amorim	01192	Peso da Régua	Douro	Empresa	Maria Manuela Vasques Osório de Amorim		22-3324260	Quinta da Capelêda, 209	5050-003 Fontelas
Maria Natália Lameirão Monteiro de González	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	Maria Natália Lameirão Monteiro de González	carlos.jorge@qavb.com	937328688	Praça Marquês de Pombal, 193	4000-391 Porto
Maria Paula Carmona de Abreu de Azeredo Malheiro Girão	01210	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Maria Paula Carmona de Abreu de Azeredo Malheiro Girão	caetanogirao@hotmail.com	213877769	Av. Forças Armadas, n.º 133, Lote B, 3º esq.	1600-081 Lisboa
Maria Virginia Borges Gonçalves Costa Mendes	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	Maria Virginia Borges Gonçalves Costa Mendes	gastao.mendes@sapo.pt	226185320	Rua Afonso de Albuquerque, 54	4150-019 Porto
Mário Joaquim da Rocha Braga, Herdeiros	01210	Lamego	Douro	Empresa	Maria Teresa Figueirinhas Campos Monteiro Braga	geral@quintadomourao.pt	254324323	Quinta do Mourão	5100-387 Lamego
Mário Joaquim Mendonça Abreu Lima	01210	Alijó	Douro	Empresa	Mário Joaquim Mendonça Abreu Lima	marioabreulima@gmail.com	259959516	Casa de Arçã - Largo Dr. Vieira, nº 8	5070 Alijó
Montez Champalimaud, Lda	01210	Mesão Frio	Douro	Empresa	Miguel Vilardebó de Sommer Champalimaud	inform@quinta-do-cotto.pt	254899269	Quinta do Cotto - Cidadelhe	5040-154 Mesão Frio



Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Natália Neusa Correia Cigarro Miranda Brás	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Natália Neusa Correia Cigarro Miranda Brás	bras.andre@gmail.com	914446611	Rua dos Camilos, 107	5050-999 Peso da Régua
Néctar da Sabedoria - Vinhos e Enoturismo, Lda	01210	Vila Real	Douro	Empresa	Abília Tavares da Silva	ats@mail.kpnqwest.pt	259323105	Rua Nova, 88 - 2ª Frente	5000-652 Vila Real
Niepoort (Vinhos), S.A.	11021	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Eduardo Rudolph Niepoort Ingrid Van Dier	niepoort@niepoort-sa.pt	254855036	Rua Cândido dos Reis, 670	4400-071 Vila Nova de Gaia
Pacheco & Irmãos, Lda.	01192	Tabuaço	Douro	Empresa	José Maria Osório de Sousa Cime		254732328	Quinta da Corte - Valença do Douro	5120-491 Tabuaço
Pagamo Meco, S.A.	01192	Sabrosa	Douro	Empresa	Manuel Luís	manuel.luis@quintadocra sto.pt	254920020	Quinta do Crasto - Gouvinhas	5060-063 Sabrosa
Paul Douglas Symington	01210	Sabrosa	Douro	Empresa	Paul Douglas Symington	bomfim@symington.com	254730350	Quinta das Netas	5060-006 Provesende
Pedro Pinto da Cunha Rola	01210	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Pedro Pinto da Cunha Rola	ppdcr@vodafone.pt	254-828038	Largo República da Turquia, 53º D	1750-250 Lisboa
Peter Ronald Symington	01210	Lamego	Douro	Empresa	Peter Ronald Symington	bomfim@symington.com	254730350	Quinta da Fonte Branca - Sé	5100 Lamego
Pompeu Barros Viseu	01192	Lamego	Douro	Empresa	Pompeu Barros Viseu	mailto:bomfim@symington.com			5100 Lamego
Pôncio Martins Ribeiro	01210	Alijó	Douro	Empresa	Pôncio Martins Ribeiro		254732162	Casal de Loivos	5085-010 Casal de Loivos
Prats & Symington, Lda	11021	São João da Pesqueira	Douro	Empresa	Rupper Alexander Douglas Symington	bomfim@symington.com	254730350	Quinta de Roriz - Ervedosa do Douro	5130-113 São João da Pesqueira
Quinta da Carvalhosa, Sociedade Agrícola, Lda	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	Brrnd Ernst Ewald Philippi /Rui Walter da Cunha	ruiwinedoctor@gmail.com	937346584	Rua do Monte dos Burgos, 482 - 3ª Sala F	4250-311 Porto
Quinta da Jusã - Soc. Imobiliária e Turística, S.A.	11021	Vila Real	Douro	Empresa	João Paulo	jotap.reis@gmail.com	254313228	Quinta da Jusã	5000-111 Guiães
Quinta da Rosa - Vinhos, S.A.	01210	Sabrosa	Douro	Empresa	Sofia Claire Bergqvist	quintadelarosanb@sapo.pt	254732254	Quinta de La Rose - Apt. 16	5085-215 Covas do Douro
Quinta da Xandica - Sociedade Unipessoal, Lda.	01210	Tabuaço	Douro	Empresa	Pedro Temido Lucena Magalhães Queiróz		254090112	Quinta do Panascal de Baixo	5120-016 Valença do Douro

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Quinta das Apegadas, Sociedade Agrícola, Lda.	01210	Mesão Frio	Douro	Empresa	António Joaquim Marques Amorim	apegadas@apegadas.co.pt	254899438	Cidadelhe	5040-151 Mesão Frio
Quinta de D. Matilde - Vinhos, Lda.	46341	Peso da Régua	Douro	Empresa	Manuel Angelo Oliveira de Almeida Barros	angelo.barros@donamati.lda.pt	254321795	Rua Nova da Alfândega, 7 - Sala 204	4050-430 Porto
Quinta do Crasto, S.A.	11021	Sabrosa	Douro	Empresa	Jorge Filipe Parreira Holtreman Roquette	manuel.luis@quintadocrasto.pt	254920020	Gouvinhas	5060-063 Sabrosa
Quinta do Grifo - Sociedade Agrícola, S.A.	01210	Freixo de Espada à Cinta	Douro	Empresa	Carlos Santos	carlos.santos@rozes.pt	254-320780	Estrada Nacional 221 - Km 100	5180-909 Freixo Espada à Cinta
Quinta do Infantado, Vinhos do Produtor, Lda.	01210	Alijó	Douro	Empresa	Luís da Silva Lopes Roseira	josecarlosoliveira@vintid-eia.com	254738020	Chanceleiros	5085-217 Pinhão
Quinta do Noval - Vinhos, S.A.	11021	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	António Manuel de Sousa Pinto Agrellos	noval@quintadonoval.pt	254730133	Av. Diogo Leite, 256	4400-111 Vila Nova de Gaia
Quinta do Osório, Lda	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	Helena Maria de Carvalho Vieira Bodas Pinto Cardoso	ines-pintocardoso@yahoo.com	254855130	R. Henrique Lopes de Mendonça, n.º 261-Hab. 51	4150-396 Porto
Quinta do Passadouro, Sociedade Agrícola, Lda.	01210	Alijó	Douro	Empresa	Dieter Hans Wener Bohrmann	passadouro@quintadopassadouro.com	254731950	Lugar do Passadouro	5085-101 Vale de Mendiz
Quinta do Pessegueiro - Sociedade Agrícola e Comercial, Lda.	01210	São João da Pesqueira	Douro	Empresa	Marc Rene Pierre Monrose/João Cabral Nicolau de Almeida	nicolaualmeida@hotmail.com	933331236	Quinta da Teixeira - Apt. 10	5130-114 Ervedosa do Douro
Quinta do Querindelo, Lda.	01210	Sabrosa	Douro	Empresa	Rita Guedes de Almeida Holtreman Roquette Álvares Ribeiro	manuel.luis@quintadocrasto.pt	254920020	Quinta do Crasto - Gouvinhas	5060-063 Sabrosa
Quinta do Sagrado - vinhos, SA	11021	Alijó	Douro	Empresa	José Maria Calém	info@pvwines.com	22-2004867	Rua Reboleira, 7	4050-492 Porto
Quinta do Sairrão - Sociedade Agrícola, S.A.	01210	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Salvador da Cunha Guedes	info@sogrape.pt	227850300	Apartado 3032	4431-852 Avintes
Quinta do Vallado - Sociedade Agrícola, Lda.	11021	Peso da Régua	Douro	Empresa	Francisco Spratley Ferreira	vallado@mail.telepac.pt	254323147	Quinta do Valado - Vilarinho dos Freires	5050-364 Peso da Régua
Quinta dos Avidagos, Lda.	11021	Santa Marta de Penaguião	Douro	Empresa	Rui de Lencastre Nunes de Matos	info@quintadosavidagos.com	254313282	Quinta dos Avidagos	5030-021 Alvações do Corgo

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Quinta Geração - Vinhos, Lda	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	Assunção Cálem	mac@quintageracao.com	93-2611657	Rua Marechal Saldanha, 1029 - 3º Dto.	4150-659 Porto
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola Comercial e Turística, Lda.	01210	Alijó	Douro	Empresa	Americo Ferreira Amorim	amota.qn@amorim.com	254730420	Ferrão	5085-222 Pinhão
Rozès, S.A.	11021	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	António Fernando da Cunha Saraiva	rozes@rozes.pt	254320780	Apartado 376	4431-905 VNGaia
Rumo, Sociedade Agrícola, Lda	01210	Tabuaço	Douro	Empresa	Sérgio Soares	sergioboares@gmail.com	96-7076770	Rua do Teatro, s/n	5120-220 Tabuaço
Sapex Agro, S.A.	20200	Setúbal	Península de Setúbal	Empresa	Vincent Abela	vabela@agro.sapex.pt	265-710100	Av. do Rio tejo, Herd. Das Praias	2910-440 Setúbal
Saraiva & Filhos, Lda.	11021	Alijó	Douro	Empresa	João Augusto Silveira Violas dos Santos		254732105	Rua António Manuel Saraiva, 38-A	5085-037 Pinhão
Silva & Cosens, Lda	11021	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Paul Douglas Symington	bomfim@symington.com	254730350	Apartado 14	4401-901 Vila Nova de Gaia Codex
Sinergieae – Ambiente, Lda.	74900	Coimbra	Baixo Mondego	Empresa	Nuno Vilela	n.vilela@sinergieae.pt	239801458	Ladeira da Paula, n.º 6 - Antanhol	3030-574 Coimbra
Sociedade Agrícola da Quinta do Alvito, Lda.	01210	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Michael Douglas Symington	bomfim@symington.com	254730350	Travessa do Barão de Forrester - Apt. 26	4400-034 VNGaia
Sociedade Agrícola da Quinta do Vale de Malhadas, Lda.	01210	Vila Nova de Foz Côa	Douro	Empresa	Paul Douglas Symington	bomfim@symington.com	254730350	Quinta do Vale de Malhadas	5155 Seixas do Douro
Sociedade Agrícola da Quinta do Vesúvio, Lda.	11021	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Peter Ronald Symington	bomfim@symington.com	254730350	Travessa do Barão de Forrester - Apt. 26	4400-034 Vila Nova de Gaia Codex
Sociedade Agrícola de Vila Velha, Lda.	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	James Ronald O'Callaghan Symington	bomfim@symington.com	254730350	Rua da Vilarinha, 934 Aldoar	4100-512 Porto
Sociedade Agrícola dos Canais, Lda.	01210	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Paul Douglas Symington	bomfim@symington.com	254730350	Rua das Coradas, 13	4400-099 VNGaia

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Sociedade Agrícola José Mesquita Guimarães, Lda.	01210	Porto	Grande Porto	Empresa	Maria Luisa Mesquita Guimarães	quintadospocos@gmail.com	226186733	Rua de Gondarém, 691	4150-378 Porto
Sociedade Agrícola Quinta da Sequeira Nova, Lda	68200	Vila Nova de Foz Côa	Douro	Empresa	Maria Costa	mariamcosta57@gmail.com	279-779181	Vale da Teja	5155-720 Horta do Douro
Sociedade Agrícola Quinta da Teixeira Velha, Lda.	01210	São João da Pesqueira	Douro	Empresa	Francisco Julio Marinho Oliveira Passos	f.passos@tecedeiras.com	254423200	Rua da Praça, nº 9	5130-072 Ervedosa do Douro
Sociedade Agrícola Quinta do Beato, Lda.	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Luís Manuel Fraga Monteiro	quintadobeato@gmail.com	937667035	Lugar da Torre	5050 Poiares
Sociedade Agrícola Quinta do Todão, Lda	01192	Porto	Grande Porto	Empresa	Diogo José Jacome de Abreu Teixeira	dateixeira@delifrance.pt	226183764	Rua da Vilarinha - Urb. Vilarinha, 355 Moradia nº 16	4100-514 Porto
Sociedade Agrícola Quinta Seara D'Ordens, Lda.	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Fernando José Lebres Moreira	searadordens@mail.telepac.pt	254906415	Quinta da Seara d'Ordens	5050-342 Poiares PRG
Sociedade Agroturística da Casa dos Barros, Lda.	01210	Sabrosa	Douro	Empresa	Maria Teresa Canavarro Queiroz de Morais	teresa.canavarro@gmail.com	961933191	Casa dos Barros	5060-319 Sabrosa
Sociedade Vinícola Terras de Valdige	01210	Peso da Régua	Douro	Empresa	Jorge Poças Pintão	mariammaia@pocas.pt	254330000	Quinta das Quartas	5050-022 Fontelas
Sogevinus Fine Wines, S.A.	11021	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Dionísio Oseira Rodrigues	jose.manso@sogevinus.com	223746660	Av. Diogo Leite, n.º 344	4400-111 Vila Nova de Gaia
Sogevinus Quintas, S.A.	01210	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Dionísio Oseira Rodrigues	jose.manso@sogevinus.com	223746660	Av. Diogo Leite, n.º 344	4400-111 Vila Nova de Gaia
Sogrape Vinhos, S.A.	11021	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Fernando da Cunha Guedes	institucional@sogrape.pt	227850300	Rua Aldeia Nova - Avintes	4401-501 Vila Nova de Gaia
Symington Vinhos, S.A.	11021	Alijó	Douro	Empresa	Paul Douglas Symington	bomfim@symington.com	254730350	Travessa Barão de Forrester, 86 - Apt 26	4431-702 Vila Nova de Gaia
Syngenta Crop Protection, Lda.	46750	Lisboa	Grande Lisboa	Empresa	Fausto Santos	fausto.santos@syngenta.com	217943200	Av. da República, 57 - 4º	1050-189 Lisboa
Tomás Guedes de Almeida Holtreman Roquette	11021	Matosinhos	Grande Porto	Empresa	Tomás Guedes de Almeida Holtreman Roquette	manuel.luis@quintadocrasto.pt	254920020	Rua Roberto Ivens, 1276 - Hab. 9.3	4450-000 Matosinhos
VCC, Unipessoal, Lda.	01210	Vila Real	Douro	Empresa	Vasco Cunha Coutinho	vascocc@gmail.com	936272218	Rua Cidade de Espinho, n.º 15	5000-611 Vila Real

Data Informação:

PS7\_31.dez.2012

Entidade	CAE Principal (Rev. 3)	Localização (Concelho)	NUTIII	Tipo de Entidade	Responsável	Contacto e-mail	Telefone	Morada	Código Postal
Veredas do Douro - Soc. Agrícola, Lda.	11021	Peso da Régua	Douro	Empresa	Álvano Mesquita Moreira Moreira da Silva	vcarvalho1@sapo.pt	254313247	Quinta de Valbom do Meio	5050-421 Canelas
Vicent Bouchard	01210	Tabuaço	Douro	Empresa	Vicent Bouchard	quintadotedo@gmail.com	934609671	Quinta do Tedo	4110-548 Vila Seca
W. & J. Graham, Ca.	11021	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Paul Douglas Symington	bomfim@symington.com	254730350	Rua Rei Ramiro, 514	4400-281 VNGaia
Warre & Companhia, SA.	11021	Vila Nova de Gaia	Grande Porto	Empresa	Paul Douglas Symington	bomfim@symington.com	254730350	Travessa do Barão de Forrester - Apt. 26	4400-034 Vila Nova de Gaia
Wine & Soul, Lda.	11021	Alijó	Douro	Empresa	Sandra Catarina Gâmpere Tavares da Silva Seródio Borges	jsb@wineandsoul.com	936161408	Av. Júlio de Freitas, 6	5085-101 Pinhão

# **ANEXO IX**

## **Questionário:**

1. O sucesso de um *cluster* está diretamente relacionado com a existência de uma rede densa de Instituições de apoio ao seu funcionamento/desenvolvimento. Na sua opinião, como avalia a densidade da rede de Instituições de apoio ao desenvolvimento do *Cluster* .....

<b>Instituições de apoio ao desenvolvimento do cluster:</b>	<b>Inexistente</b>	<b>Fraca</b>	<b>Média</b>	<b>Forte</b>
Instituições de Ensino Superior				
Centros de Investigação e Tecnológicos				
Centros de Formação				
Associações Empresariais/Comerciais				
Centros de Certificação de Qualidade				
Autarquias Locais				
Outras? (Quais)				

2. Na sua opinião, dentro do *cluster* verifica-se que:

(1-Discordo totalmente.....5- Concordo

totalmente)

	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas de fornecimento (bens e serviços intermédios, componentes e subsistemas, bens de equipamento e software especializado, serviços de apoio e serviços de investigação aplicada contratualizada).					
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de tecnologias similares para fins distintos.					
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas na exploração de circuitos de distribuição comuns e sinergias de marca.					
As atividades estão fortemente ligadas por relações diretas ou indiretas no aproveitamento do mesmo tipo de competências e conhecimentos.					
As relações de Concorrência entre as empresas do <i>cluster</i> são elevadas					
As atividades estão fortemente ligadas por relações baseadas na confiança e nas alianças estratégicas entre as empresas.					
Existem fortes relações com os agentes económicos e com o meio envolvente.					
A Integração do <i>cluster</i> é importante para o desenvolvimento económico.					

3. Na sua opinião, como avalia as relações de cooperação e interação das empresas do *cluster* com:

	<b>Inexistente</b>	<b>Fraca</b>	<b>Média</b>	<b>Forte</b>
Fornecedores				
Empresas concorrentes				
Clientes				
Instituições Ensino Superior				
Centros de Investigação e Tecnológicos				
Centros de Formação				
Associações Empresariais/comerciais				
Centros de Certificação de Qualidade				
Autarquias Locais				

Consultores				
-------------	--	--	--	--



# **ANEXO X**

## Base de dados *Cluster A*

Período de referência dos dados	Localização geográfica (NUTS - 2002)		Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual		Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual	
				Forma jurídica			
				Total			
				N.º		N.º	
2012	Portugal	PT	Total	1062782	3511666		
				69053	646425		
				5163	30828		
	Norte	11	Total	347939	1161905		
				33211	336287		
				3225	19673		
2011	Portugal	PT	Total	1112000	3735340		
				72286	681474		
				5533	34491		
	Norte	11	Total	360482	1225029		
				34353	352354		
				3398	21654		
2010	Portugal	PT	Total	1144150	3843268		
				74081	695628		
				5798	35910		
	Norte	11	Total	366022	1250346		
				34693	357537		
				3511	22523		
2009	Portugal	PT	Total	1198781	3938491		
				78940	723816		
				6252	37368		
	Norte	11	Total	378791	1277674		
				36945	370163		

				3740	22971
2008	Portugal	PT	<b>Total</b>	1235093	4063965
				83047	780984
				6674	40768
	Norte	11	<b>Total</b>	388265	1318575
				39102	400622
				4014	24592

# **ANEXO XI**

## Base de dados *Cluster B*

Período de referência dos dados	Localização geográfica (NUTS - 2002)		Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3)	Empresas (N.º) por Localização geográfica, Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual		Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual	
				Forma jurídica			
				Total			
				N.º		N.º	
2012	Portugal	PT	Total	1062782	3511666		
				69053	646425		
				9328	90247		
	Centro	16	Total	230274	653964		
				16804	163696		
				2948	26584		
2011	Portugal	PT	Total	1112000	3735340		
				72286	681474		
				9582	94763		
	Centro	16	Total	241272	695600		
				17596	171278		
				3005	27045		
2010	Portugal	PT	Total	1144150	3843268		
				74081	695628		
				9741	96270		
	Centro	16	Total	248071	713025		
				18107	173698		
				3046	27131		
2009	Portugal	PT	Total	1198781	3938491		
				78940	723816		
				10098	96630		
	Centro	16	Total	257460	725219		
				19138	178545		

			██████████	3136	26825
2008	Portugal	PT	<b>Total</b>	1235093	4063965
			██████████	83047	780984
			██████████	10375	98844
	Centro	16	<b>Total</b>	265740	754817
			██████████	20127	192603
			██████████	3226	26949

# **ANEXO XII**

## Base de dados *Cluster C*

Período de referência dos dados	Localização geográfica (NUTS - 2002)		Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3)	Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (1)		Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (1)	
				N.º	N.º	N.º	N.º
2012	Portugal	PT	Total	1062782		3511666	
			[REDACTED]	740		2086	
			[REDACTED]	1783		11319	
			[REDACTED]	2269		5569	
			[REDACTED]	388		2940	
			[REDACTED]	8430		41783	
			[REDACTED]	8025		11683	
			[REDACTED]	4034		11617	
			[REDACTED]	3335		4914	
			[REDACTED]	19549		20923	
			[REDACTED]	48553		112834	
			Norte	11	Total	347939	
	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	591		...	
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	467		3406		
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	427		781		
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	77		274		
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	2164		7934		
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	2444		3566		
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	1018		2506		
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	987		1545		



				4310	4609	
				12485	24621	
2011	Portugal	PT	<b>Total</b>	1112000	3735340	
				796	2247	
				1842	12305	
				2365	5949	
				389	3078	
				8485	39594	
				8715	13042	
				4196	12462	
				3233	4793	
				20640	22150	
				50661	115620	
	Norte	11	<b>Total</b>	360482	1225029	
				638		...
				477	3432	
				460	810	
				77	312	
				2094	7666	
				2536	3797	
				1043	2686	
			936	1381		
			4509	4822		
	12770	24906				
2010	Portugal	PT	<b>Total</b>	1144150	3843268	
				829	2310	
				1855	13221	
				2640	6393	
				363	3025	
				8394	37408	
				9456	13957	
				4316	12993	

				3233	4779	
				19921	21451	
				51007	115537	
	Norte	11	<b>Total</b>	366022	1250346	
				676	1956	
				465	3657	
				545	895	
				77	339	
				2031	6780	
				2724	4018	
				1039	2659	
				895	1338	
				4266	4556	
				12718	26198	
2009	Portugal	PT	<b>Total</b>	1198781	3938491	
				896	2470	
				1931	13720	
				2886	6873	
				364	3015	
				8685	36262	
				9878	14444	
				4570	13511	
				2960	4394	
				21305	22824	
				53475	117513	
	Norte	11	<b>Total</b>	378791	1277674	
				736	2097	
				478	3885	
				595	1002	
				74		...
				2019	6418	
				2832	4097	

				1102	2641
				792	1194
				4554	4849
				13182	26183
2008	Portugal	PT	<b>Total</b>	1235093	4063965
				977	2719
				1995	14902
				3358	7351
				350	2994
				9109	35084
				10365	14960
				4630	15059
				2697	3928
				21769	23349
				55250	120346
	Norte	11	<b>Total</b>	388265	1318575
				812	2322
				488	4071
				728	1078
				77	403
				2156	6374
				2943	4328
				1091	2849
				714	1020
				4631	4940
				13640	27385